



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Boletim Mensal de Estatística

Maio 2005



Boletim de Informação Rápida

FICHA TÉCNICA**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2005

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho de Administração

José Mata

Capa e Composição Gráfica

INE - Departamento de Difusão e Clientes

Impressão

INE - Departamento Financeiro e Administrativo

Tiragem

450 exemplares

ISSN 0032-5082

Depósito Legal nº 29341/89

Periodicidade Mensal

PREÇO

Avulso - **8,40 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **80,64 Euros** (IVA incluído)

Serviço de Apoio ao Cliente
808 201 808

O INE na Internet

www.ine.pt

NOTA INTRODUTÓRIA

Nova delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

De acordo com o Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro, a delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) sofreu alterações, que abrangem as regiões do Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, mantendo-se as restantes 4 inalteradas. Nos dados apresentados a partir de Janeiro de 2004, o Centro passa a incluir as regiões Oeste e Médio Tejo, enquanto o Alentejo integra a Lezíria do Tejo. Estas regiões pertenciam à designada Região de Lisboa e Vale do Tejo que se denomina actualmente apenas Região de Lisboa. A actual região Oeste não inclui o concelho de Mafra, o qual transitou para a região da Grande Lisboa.”

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet – www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Atendendo ao grau de periodicidade do BME, alguns dados têm carácter provisório, podendo ser sujeitos a correções em edições posteriores

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
"	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

H	- Sexo masculino
M	- Sexo feminino
HM	- Total dos dois sexos
CAE	- Classificação das Actividades Económicas
KVA	- Kilovolt-ampère
kWh	- Kilowatt-hora
TAB	- Tonelagem de arqueação bruta
TAL	- Tonelagem de arqueação líquida
CID	- Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte
VAB	- Valor Acrescentado Bruto
FBCF	- Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	- Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	- Comunidade Europeia
EFTA	- Associação Europeia de Comércio Livre
PALOP	- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
OPEP	- Organização dos Países Exportadores de Petróleo
EUROSTAT	- Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	- Número de Unidades
kg	- Kilograma
km	- Kilómetro
m	- Metro
ha	- Hectare
ton	- Tonelada métrica
tep	- Tonelada de Equivalente Petróleo
hl	- Hectolitro
l	- Litro
cv	- Cavalo vapor
c	- Cabeças
p	- Pares
pc	- Peso carcaça
pv	- Peso vivo
n.e.	- Não especificado

Capítulo 1- Destaques

1.1 - Síntese de Destaques	8
----------------------------------	---

Capítulo 2 - Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais	26
2.2 - Contas nacionais trimestrais	27

Capítulo 3 - População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população	30
3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia)	31
3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia) - (continuação)	32
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações	33
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	34
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	34
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	35
3.7 - Índice de preços no consumidor	36
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	37
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exposições segundo o país de origem	38

Capítulo 4 - Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	40
4.2 - Produção animal - Abate de gado	41
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	42
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	42
4.5 - Pesca descarregada	43
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	44
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	45

Capítulo 5 - Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial	48
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	49
5.3 - Índice de emprego na indústria	50
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	51
5.5 - Licenciamento de obras	52
5.6 - Obras concluídas	53
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	54
5.8 - Índice de preços na produção industrial	55
5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	56
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	56
5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por regime de crédito	56
5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	57
5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por destino de financiamento	57
5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por regime de crédito	58

Capítulo 6 - Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	60
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	61
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	62
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	63
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	64
6.6 - Evolução do comércio internacional	64
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	65
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	65
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	66
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	66
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	67
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	67

Capítulo 7 - Serviços

7.1 - Transportes rodoviários urbanos	70
7.2 - Transportes ferroviários	71
7.3 - Transportes fluviais	71
7.4 - Transportes marítimos	72
7.4 - Transportes marítimos (continuação)	73
7.5 - Transportes aéreos	74
7.6 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem	75
7.7 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	75
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	76
7.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.11 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	78
7.12 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	78

Capítulo 8 - Finanças e Empresas

8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas	80
8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas	80
8.3 - Efeitos comerciais	81
8.4 - Operações sobre imóveis	81
8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	82
8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	83
8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	84
8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado	85

Capítulo 9 - Comparações Internacionais

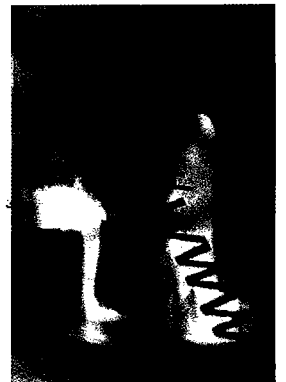
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	88
9.2 - Índice de produção industrial (Geral)	88
9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias	89
9.4 - Importações extra CE	89
9.5 - Exportações extra CE	90
9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias	90

Capítulo

1



Destaques



*Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de Informação on line do INE (www.ine.pt).
Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).*

divulgados pelo INE entre 14-05-05 e 16-06-05

Actividade dos Transportes – 1º Trimestre de 2005

No primeiro trimestre de 2005 registaram-se aumentos de 7,0% no movimento de passageiros nos Aeroportos localizados em território nacional e de 10,7% no movimento de mercadorias nos portos do Continente e Região Autónoma da Madeira.

1. MOVIMENTO NOS AEROPORTOS

No primeiro trimestre de 2005 movimentaram-se 27 520 aeronaves comerciais nos aeroportos localizados no território nacional, traduzido no movimento de cerca de 4,5 milhões de passageiros, registando variações homólogas de 3,6% e de 7,0%, respectivamente.

No mesmo período registou-se nos aeroportos nacionais o movimento de cerca de 2,2 milhões de passageiros, tanto desembarcados como embarcados. De registar que cerca de 107 mil movimentos corresponderam a passageiros em trânsito directo.

O tráfego internacional foi responsável por 67,8% do total de movimentos de aeronaves e por 72,2% do movimento total de passageiros.

2. MOVIMENTO NOS PORTOS

No 1º trimestre de 2005, entraram nos portos do Continente e da Região Autónoma da Madeira 2 846 embarcações de comércio, correspondendo a uma variação homóloga de -0,4%. A dimensão das embarcações entradas, em termos de arqueação bruta total (GT), situou-se em 28,2 milhões (+7,9% face ao 1º trimestre de 2004).

O movimento total de mercadorias nos portos foi de 14 914 mil toneladas (+10,7%), repartidas por 2 702 mil toneladas de mercadorias em tráfego nacional e 12 212 mil toneladas em tráfego internacional, registando-se, face ao período homólogo, variações de +14,1% e +10,0%, respectivamente. O tráfego internacional foi responsável por 88,7% do total das mercadorias descarregadas e 62,8% das mercadorias carregadas.

3. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS NO TRANSPORTE FERROVIÁRIO

O transporte pesado de mercadorias por modo ferroviário ("vagão completo"), foi de 2 408,8 milhares de toneladas, resultando num acréscimo de 2,5% face ao período homólogo, tendo o correspondente volume de transporte sido de 587,9 milhares de toneladas-Km.

No 1º trimestre de 2005, foram transportados cerca de 38,0 milhões de passageiros no segmento do transporte ferroviário pesado, registando uma quebra de -0,5%, face ao mesmo período do ano anterior, determinado essencialmente pela variação homóloga negativa registada no tráfego ferroviário pesado suburbano de passageiros (-0,3%).

Neste período, foram transportados nos Metropolitano de Lisboa e Porto cerca de 49,5 milhões de passageiros, dos quais 93,8% no sistema de Lisboa, com um acréscimo homólogo total de 4,6%.

4. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO TRANSPORTE FLUVIAL

Nos primeiros três meses do ano, o tráfego nacional nas vias fluviais registou um movimento de cerca de 7,2 milhões de passageiros, correspondente a um decréscimo de -6,0% relativamente ao registado em período homólogo, sendo a travessia do Rio Tejo a que mais contribuiu para este comportamento negativo (-5,5%).

A travessia do Rio Tejo foi realizada por cerca de 7,4 milhões de passageiros (96,1% do movimento nacional de passageiros), sendo as carreiras Cais do Sodré – Cacilhas e Terreiro do Paço – Barreiro as mais utilizadas (51,7% e 33,4%, respectivamente).

5. MOVIMENTO DE MERCADORIAS E PASSAGEIROS POR MODOS DE TRANSPORTE EM 2004

5.1 Movimento de Mercadorias

Em 2004 foram movimentadas¹ 226 725 mil toneladas de mercadorias. O movimento de mercadorias por modo rodoviário² (veículos do parque por conta de outrem) registou um acréscimo em relação ao período homólogo de 39,2%, tendo o modo ferroviário apresentado uma variação homóloga de 9,5%. O transporte aéreo também verificou um acréscimo, sendo este pouco significativo (0,1%), enquanto que o transporte marítimo registou uma variação homóloga de 3,3%.

Em 2004 verificou-se um movimento de 157 625 mil toneladas transportadas por veículos do parque por conta de outrem, registando uma variação de 39,2% face a 2003.

Neste período foram percorridos 3 965 milhões de quilómetros, dos quais 2 697 milhões por veículos do parque por conta de outrem.

No transporte marítimo, o movimento total de mercadorias nos portos do Continente traduziu-se em 59 399 mil toneladas, das quais cerca de 10 469 mil toneladas em tráfego nacional e 48 930 mil toneladas em tráfego internacional, registando-se, face ao período homólogo, variações de 0,5% e 4,0%, respectivamente.

O transporte pesado de mercadorias por modo ferroviário ("vagão completo"), em 2004, atingiu cerca de 9 546 mil toneladas, um acréscimo de 9,5% face ao período homólogo. O volume de transporte de mercadorias registou um movimento de cerca de 2 670 mil toneladas-Km (+9,3% que no período homólogo).

O movimento aéreo de carga e correio nos aeroportos localizados no Continente, traduziu-se em 127 mil toneladas (-0,4% que no ano anterior).

Os aeroportos localizados nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, registaram um movimento total de 27 268 toneladas de carga e correio, assumindo variações homólogas de -1,7% e 5,5%, respectivamente.

5.2 Movimento de Passageiros³

Em 2004, movimentaram-se 22,5 milhões de passageiros nos aeroportos localizados no território nacional, com uma variação homóloga de 8,3%.

O tráfego internacional foi responsável por 74,9% do movimento total de passageiros, contribuindo os aeroportos localizados no Continente com 81,4% do total de movimentos realizados.

Em 2004, foram transportados cerca de 152,5 milhões de passageiros no segmento de mercado do transporte ferroviário pesado, a que correspondeu um aumento de 1,4% face ao ano anterior, determinado essencialmente pela variação homóloga positiva registada no tráfego ferroviário pesado suburbano de passageiros (+1,4%).

Neste período, foram transportados nos Metropolitano de Lisboa e do Porto 190,1 milhões de passageiros, um acréscimo de 4,5% face ao ano anterior, tendo o volume de transporte atingido os 824 milhões de passageiros-quilómetro, de onde resultou uma taxa de ocupação global efectiva de 19,7%.

Durante o ano de 2004, o tráfego nacional nas vias fluviais registou o movimento de cerca de 34,4 milhões de passageiros, correspondente a um decréscimo de -4,9% relativamente ao registado em período homólogo, sendo que as travessias do Rio Tejo e da Ria de Aveiro foram as que mais contribuíram para este comportamento (-3,8% e -22,9%, respectivamente).

A travessia do Rio Tejo foi efectuada por cerca de 31,2 milhões de passageiros (91,8% do movimento nacional de passageiros), sendo as carreiras Cais do Sodré – Cacilhas e Terreiro do Paço – Barreiro as mais utilizadas (52,9% e 31,1% do movimento do Rio Tejo, respectivamente).

Actividade Turística – Abril de 2005

Em Abril de 2005, os estabelecimentos hoteleiros recenseados apresentaram 2,8 milhões de dormidas, traduzindo-se num decréscimo homólogo de -5,3%. Para este resultado negativo, poderá ter contribuído o facto de a Páscoa, em 2004, ter ocorrido em Abril e em 2005, em Março.

Já no que diz respeito ao movimento acumulado de Janeiro a Abril, as dormidas evidenciaram um crescimento de 2,1%, relativamente ao período homólogo do ano anterior, tendo atingido os 9,0 milhões.

No mês de Abril, apenas a Região Autónoma dos Açores e o Centro evoluíram positivamente, apresentando aumentos nas dormidas, de 16,2% e 1,5%, respectivamente. As restantes regiões evidenciaram variações homólogas negativas, particularmente significativas no Alentejo (-16,7%), na Região Autónoma da Madeira (-7,1%) e no Algarve (-6,9%).

¹ Valor obtido pela soma dos modos de transporte, não tendo em conta a intermodalidade do transporte, (ex. uma mercadoria pode ser transportada por mais que um modo de transporte no seu movimento). Apenas se considerou o serviço de transporte comercial.

² Em 2004 o Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias foi alvo de alteração metodológica, com implicações no nº de respostas com movimento consideradas, o que justifica em parte as variações homólogas registadas face a 2003.

³ O INE não dispõe de informação relativa ao transporte rodoviário de passageiros.

Por tipo de estabelecimento, somente os hotéis registaram um acréscimo homólogo, de 0,5%. Todas as outras categorias apresentaram quebras nas dormidas, destacando-se as pousadas (-18,9%), os aldeamentos turísticos (-18,9%) e os apartamentos turísticos (-18,1%).

Considerando a origem dos turistas, constatou-se que os residentes em Portugal contribuíram com 0,9 milhões de dormidas, menos 8,9% do que no mesmo mês do ano anterior, enquanto que os estrangeiros não residentes ocasionaram 1,9 milhões de dormidas, o que correspondeu a uma redução de -3,4%.

Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, a França e os Países Baixos, que totalizaram 77,1% do total das dormidas dos não residentes.

Analisando a evolução destes mercados, verificou-se que os Países Baixos, o Reino Unido e a Alemanha evidenciaram um crescimento nas dormidas, de 7,3%, 6,3% e 4,6%, respectivamente. A Espanha apresentou uma acentuada quebra, de -39,5%, seguida da França (-2,0%).

Neste período, a procura turística dos não residentes concentrou-se no Algarve (41,8%), na Região Autónoma da Madeira (23,0%) e em Lisboa (22,6%). Quanto aos residentes, escolheram como destinos principais o Algarve (21,7%), o Centro (20,8%), o Norte (20,2%) e Lisboa (19,4%).

Em Abril de 2005, a taxa de ocupação-cama atingiu o valor de 36,2%, inferior ao do mês homólogo em 4,3 pontos percentuais. Quanto aos valores da estada média, atingiram maior expressão na Região Autónoma da Madeira (5,4 noites) e no Algarve (4,5).

No período em análise, os proveitos totais atingiram 119,3 milhões de euros e os proveitos de aposento 78,4 milhões de euros, representando decréscimos homólogos de -6,4% e -5,8%, respectivamente.

Regionalmente, verificaram-se aumentos para os dois indicadores na Região Autónoma dos Açores (10,9% para os proveitos totais e 14,2% para os de aposento) e em Lisboa (7,9% para os proveitos totais e 6,6% para os de aposento). As restantes regiões apresentaram decréscimos, de maior importância no Centro (-27,9% para os proveitos totais e -30,7% para os de aposento).

As regiões que mais contribuíram para os proveitos totais foram Lisboa (33,9%), Algarve (25,1%), a Região Autónoma da Madeira (18,2%) e o Norte (10,4%).

No período de Janeiro a Abril de 2005, os proveitos totais atingiram 379,3 milhões de euros, representando uma variação homóloga negativa de -0,2%, enquanto que os proveitos de aposento atingiram os 247,3 milhões de euros, traduzindo-se num acréscimo de 0,9%.

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria – Maio de 2005

A seca extrema e prolongada que afecta grande parte do território continental continua a prejudicar fortemente a agricultura. Os prejuízos são enormes, sendo extensíveis de um modo geral, a todos os sectores. A campanha cerealífera deverá ser a pior das últimas duas décadas; as sementeiras de Primavera/Verão decorrem com atraso e grande preocupação por parte dos produtores em virtude da incerteza quanto à disponibilização de água para rega, prevendo-se um decréscimo generalizado das áreas semeadas. No sector pecuário assiste-se ao aumento dos custos de produção, devido ao recurso extraordinário a suplementos alimentares.

Contas Nacionais Trimestrais – 1º Trimestre de 2005

O Produto Interno Bruto (PIB) português registou uma variação homóloga de 0,1% em termos reais no primeiro trimestre de 2005, em desaceleração face ao período anterior (0,5%). O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB continuou desfavorável, embora se tenha verificado uma ligeira desaceleração das Importações de Bens e Serviços. A procura interna cresceu 2,0% em volume, igualmente em desaceleração face ao trimestre anterior.

O PIB português cresceu, em termos reais, 0,1% no 1º trimestre de 2005 face ao período homólogo, abaixo do verificado no trimestre anterior (0,5%). Relativamente ao 4º trimestre de 2004, o PIB aumentou 0,2% em volume.

Este abrandamento resultou da desaceleração da procura interna, que cresceu 2,0% em volume no primeiro trimestre de 2005, em termos homólogos, face a 2,5% no trimestre anterior. O Investimento foi o responsável por este desempenho, registando uma quebra em termos homólogos (-1,3% em volume), enquanto que o consumo privado acelerou face ao registado no trimestre anterior.

O contributo da procura externa líquida para o crescimento homólogo do PIB continuou desfavorável, cifrando-se em -2,0 pontos percentuais (p.p.) no 1º trimestre de 2005 (-2,3 p.p. no período anterior).

O consumo privado das famílias residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF) registou uma variação homóloga de 3,2% em termos reais, traduzindo-se num contributo de 2,1 p.p. para o crescimento do PIB.

Face ao registo homólogo do trimestre anterior (2,7%), observa-se uma aceleração, associada à componente de bens de consumo duradouro, a qual cresceu 6,5%, fundamentalmente devido às despesas das famílias com a aquisição de veículos automóveis. Por outro lado, as despesas das famílias no território económico em bens de consumo não duradouro e serviços desaceleraram (2,5% no 1º trimestre de 2005 e 2,7% no anterior).

Destaque-se ainda o elevado crescimento em volume das despesas das famílias residentes, fora do território económico, que se cifrou em 10,1% em termos homólogos. O facto de a Páscoa se ter verificado no 1º trimestre do ano em curso, enquanto que no ano anterior tinha sido no segundo trimestre, deverá ter influenciado este resultado.

No 1º trimestre de 2005, o Investimento caiu 1,3% em volume face ao trimestre homólogo, o que denota uma deterioração em relação ao registado no período anterior, no qual a variação tinha sido 2,4%.

A generalidade das componentes do Investimento tiveram um pior desempenho no 1º trimestre de 2005, relativamente ao trimestre anterior. A FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte), que tinha crescido 4,5% em volume no 4º trimestre de 2004, cresceu 1,5% no período em análise. A FBCF em Material de Transporte registou uma quebra em termos homólogos (-3,3% em volume), claramente abaixo do registo do trimestre anterior (13,4%).

A FBCF em Construção continuou a registar uma diminuição em termos homólogos, com uma variação de -3,0% no 1º trimestre de 2005, face a -2,6% no 4º trimestre de 2004.

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Importações de Bens e Serviços cresceram 6,0% em volume no primeiro trimestre de 2005 face a igual período do ano anterior, em desaceleração relativamente ao registado no 4º trimestre de 2004 (7,0%).

As Exportações de Bens e Serviços registaram igualmente uma desaceleração, crescendo 2,0% em volume em termos homólogos (2,5% no período anterior).

Desta forma, o contributo da procura externa líquida para o crescimento homólogo do PIB permaneceu desfavorável (-2,0p.p.), mas melhorando face ao registado no trimestre anterior (-2,3p.p.).

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços registou uma ligeira melhoria, cifrando-se em -8,3% do PIB (-8,6% no trimestre anterior).

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, agravou-se, fixando-se em -8,7% no 1º trimestre de 2005 (-6,0% no período anterior). Este resultado deveu-se ao agravamento do saldo dos rendimentos primários, bem como à deterioração dos saldos das transferências de capital e das transferências correntes.

Ao nível do VAB dos ramos de actividade, destaque-se o ramo Indústria, que registou uma quebra de 2,7% em volume face ao período homólogo, intensificando o mau desempenho verificado no trimestre anterior (variação de -2,1%). De referir que, na indústria, a produção dirigida ao mercado interno e externo têm tido evoluções distintas. De facto, a produção destinada ao mercado externo tem registado uma evolução positiva, mas insuficiente para compensar a redução da componente dirigida ao mercado interno.

O VAB do agregado de ramos Electricidade, Gás e Água registou uma desaceleração em termos homólogos (2,2% e 2,7% no 1º trimestre de 2005 e no último de 2004, respectivamente). Este desempenho foi fruto do maior recurso à produção térmica, a qual, relativamente à produção hídrica, pressupõe uma maior utilização de combustíveis, com o consequente estreitamento das margens de produção. Note-se que a produção apresenta ainda um elevado ritmo de crescimento, associado ao consumo de electricidade.

Ao nível do agregado Comércio, Restaurantes e Hotéis, o crescimento verificado foi de 2,4% em volume face ao trimestre homólogo, em desaceleração relativamente ao período anterior (2,8%). Este resultado foi fundamentalmente condicionado pelo comportamento do comércio a retalho, cujas vendas desaceleraram no período em análise.

Finalmente, destaque-se ainda o agregado Transportes e Comunicações, que registou igualmente uma desaceleração em termos homólogos, passando de uma variação de 1,8% em volume no 4º trimestre de 2004, para 0,2% no primeiro trimestre de 2005. O ramo Comunicações foi o principal responsável por esta evolução.

Estado das Culturas e Previsões das Colheitas – 30 de Abril de 2005

As previsões agrícolas, em 30 de Abril apontam para a manutenção da seca severa e extrema que atinge grande parte do território do Continente. A persistência desta situação tem causado graves prejuízos na agricultura. Os efeitos nefastos da seca fazem-se sentir fortemente na campanha cerealífera, que deverá ser a pior das últimas duas décadas. O sector agro-pecuário também tem registado dificuldades em virtude das carências alimentares, condicionando o rendimento da carne e do leite e aumentando os custos de produção devido à aquisição extraordinária de suplementos alimentares. Os prejuízos estendem-se às culturas de Primavera/Verão, prevendo-se uma redução generalizada das superfícies semeadas.

Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Abril de 2005

EXPORTAÇÕES PARA PAÍSES TERCEIROS AUMENTA 2,1%

No período em análise as exportações registaram uma variação homóloga 2,1% e as importações de 11,8%, determinando um aumento do défice da balança comercial com os países terceiros de 24,8%.

Comércio Extracomunitário

Os dados preliminares do Comércio Extracomunitário, indicam que de Janeiro a Abril de 2005 as exportações cresceram 2,1% e as importações 11,8%, tomando como referência os resultados preliminares do primeiro apuramento de Janeiro a Abril de 2004.

O crescimento registado nas importações deve-se essencialmente ao forte aumento registado no grupo dos Combustíveis Minerais (+60,0% em relação ao período homólogo).

O défice da balança comercial situou-se em 1 616,2 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 24,8% sobre igual período do ano anterior, sendo a taxa de cobertura das importações pelas exportações de 52,4% (menos 5,0 p.p. que em 2004).

Principais Parceiros Comerciais

As importações com origem nos Países Terceiros revelaram que a OPEP, os EUA, a EFTA e o Brasil foram os parceiros mais importantes, com 50,0% do total (47,0% em 2004), sendo de assinalar a variação homóloga positiva das transacções com a OPEP (+76,1%), em contraste com a variação negativa das transacções com os EUA (-19,1%).

Por seu turno, nas exportações os principais parceiros comerciais foram os EUA, os PALOP e a EFTA, representando no seu conjunto 50,3% do total (48,5% no ano anterior).

Principais Grupos de Produtos

Por grupos de produtos importados os mais relevantes no período em análise foram, por ordem decrescente de importância, Combustíveis minerais, Máquinas e aparelhos, Metais comuns, Agrícolas e Veículos e outro material de transporte. No seu conjunto estes grupos representaram 75,3% do total agora importado. Saliente-se o aumento do peso do grupo dos Combustíveis Minerais (11,4 p.p. em relação ao período homólogo).

Do lado das exportações, os grupos de produtos com peso mais significativos foram as Máquinas e aparelhos, Combustíveis minerais, Madeira e cortiça e Matérias têxteis, que asseguraram 52,1% do valor das exportações em 2005, registando-se um acréscimo de 3,3 p.p. em relação ao ano anterior.

Estatísticas do Comércio Internacional – Março de 2005

DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL AUMENTA 19,6% EM 2005

Nos três primeiros meses de 2005 as saídas e as entradas registaram um aumento de +5,3% e de +9,6% respectivamente, determinando uma variação homóloga do défice da balança comercial de 19,6%.

Comércio Internacional

De acordo com os elementos actualmente disponíveis no Instituto Nacional de Estatística, para o Comércio Internacional do país, as saídas e as entradas registaram de Janeiro a Março de 2005, variações homólogas de +5,3% e de +9,6%, respectivamente.

A variação do défice da balança comercial foi de +19,6%, com a taxa de cobertura a situar-se em 66,5%, correspondendo a uma deterioração de 2,8 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

Em 2005, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi de 80,8% e de 76,3%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (81,1% e 78,5% em 2004).

Comércio Intracomunitário

No comércio intracomunitário registaram-se, de Janeiro a Março de 2005, variações face aos resultados preliminares do período homólogo do ano anterior de, respectivamente, +4,9% e +6,5% na expedição e na chegada, de onde resultou um aumento do défice da balança comercial com a União Europeia de 10,3%, registando-se uma taxa de cobertura de 70,5% (71,6% em 2004).

Principais Parceiros Comerciais

A análise das chegadas de mercadorias por Estados Membros da União Europeia permitem destacar como principais parceiros a Espanha, a Alemanha e a França que representaram, no seu conjunto, 69,4% do valor total transaccionado (68,6% em 2004).

Para as expedições, os principais destinos foram a Espanha, a França, a Alemanha e o Reino Unido com 77,4% do total expedido (mais 0,7 pontos percentuais que em 2004).

Principais Grupos de Produtos

Durante o ano de 2005, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia foram as Máquinas e aparelhos, os Veículos e outro material de transporte e os Químicos, representando no seu conjunto 47,4% das chegadas (48,8% em 2004).

Na expedição, verificou-se que os grupos Veículos e outro material de transporte, as Máquinas e aparelhos e o Vestuário asseguraram 43,5% do total expedido em 2005 (48,1% em 2004).

Comércio Extracomunitário

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que as exportações verificaram uma variação de +6,6%, tendo as importações registado um acréscimo de 21,3%, em relação a 2004.

Este comportamento de ambos os fluxos determinou um agravamento do défice da balança comercial, face ao período homólogo do ano anterior, de 44,3%. A taxa de cobertura de Janeiro a Março de 2005 foi de 53,7% (61,1% em 2004).

Estatísticas do Emprego – 1º Trimestre de 2005

De acordo com os resultados obtidos pelo Inquérito ao Emprego para o 1º trimestre de 2005, a taxa de actividade foi de 52,2%, valor inferior ao do trimestre anterior, mas superior ao do trimestre homólogo de 2004, em duas décimas de ponto percentual (p.p.). A taxa de actividade dos homens fixou-se em 57,8%, o que traduz um decréscimo de 0,3 p.p., quer em relação ao trimestre anterior, quer em relação ao trimestre homólogo. A taxa de actividade das mulheres, que se situou em 47,0% no trimestre em análise, acompanhou a evolução da taxa de actividade global: -0,1 p.p., face ao trimestre anterior, e +0,7 p.p., face ao trimestre homólogo.

A taxa de desemprego atingiu os 7,5%. Este valor é superior aos que foram registados nos trimestres anterior e homólogo em 0,4 e 1,1 pontos percentuais (p.p.), respectivamente. O acréscimo trimestral da taxa de desemprego resultou do efeito conjugado da diminuição da população activa (-0,3%) e do aumento da população desempregada (+5,9%). Face ao trimestre homólogo, e apesar da população activa ter aumentado 1,0%, verificou-se um acréscimo maior no número de desempregados (+18,8%).

No 1º trimestre de 2005, a situação de desemprego afectou cerca de 412,6 mil indivíduos, o que corresponde a uma subida trimestral de 5,9% e homóloga de 18,8%. O crescimento observado no número de desempregados, tendo embora ocorrido em ambos os sexos, foi maioritariamente explicado pelo desemprego feminino: 51,8% do acréscimo trimestral e 78,2% do acréscimo homólogo no número de desempregados dizia respeito a mulheres.

Atendendo à distribuição dos desempregados pelas componentes procura de primeiro emprego e procura de novo emprego, o aumento do número de desempregados (trimestral e homólogo) ocorreu essencialmente no grupo de desempregados à procura de novo emprego, quer em termos relativos (+6,4% de variação trimestral e +18,9% de variação homóloga), quer em termos absolutos (21,5 mil e 56,8 mil indivíduos, respectivamente).

Considerando a última actividade exercida pelos desempregados à procura de novo emprego, a *indústria, construção, energia e água* foi o sector que mais se destacou em termos de crescimento do desemprego: 13,7 mil novos desempregados, num total de 21,5 mil, em termos trimestrais, e 29,4 mil novos desempregados, num total de 56,8 mil, em termos homólogos.

O número de indivíduos empregados diminuiu, quer face ao trimestre anterior (-0,8%), quer face ao trimestre homólogo (-0,3%). O decréscimo verificado resultou da diminuição do número de homens empregados.

Na análise por sectores de actividade económica, verifica-se que a *indústria, construção, energia e água* foi o sector responsável pela maior parte do decréscimo na população empregada: 29,5 mil e 30,9 mil indivíduos, face ao trimestre anterior e homólogo, respectivamente. Todavia, no sector *serviços* assistiu-se a um acréscimo no número de empregados de 0,1%, face ao trimestre anterior, e de 1,2%, face ao homólogo. Quanto à situação na profissão, o número de trabalhadores por conta de outrem desceu 1,0%, face ao trimestre anterior, e aumentou 0,8%, face ao trimestre homólogo. O número de trabalhadores por conta própria (como isolados ou como empregadores) diminuiu, sobretudo face ao trimestre homólogo (-3,7%).

Estatísticas do Turismo – 2004

Em Julho de 2004, a capacidade de alojamento na hotelaria recenseada era de 253 927 camas, repartidas por 1 954 estabelecimentos, representando uma variação homóloga positiva de 3,3%. Todas as regiões apresentaram acréscimos relativamente a este indicador, particularmente significativos na Região Autónoma dos Açores (13,7%), em Lisboa (8,8%) e na Região Autónoma da Madeira (4,4%). A oferta de alojamento concentrou-se preferencialmente no Algarve (38,0%), em Lisboa (18,3%), no Centro (13,6%) e no Norte (12,7%). Por tipo de estabelecimento, a oferta de camas repartiu-se maioritariamente pelos hotéis (45,6%), pensões (16,7%), apartamentos turísticos (15,2%) e hotéis-apartamentos (13,4%).

No ano de 2004, os estabelecimentos hoteleiros acolheram 10,9 milhões de hóspedes, que originaram 34,1 milhões de dormidas. Relativamente ao ano anterior, as dormidas revelaram um crescimento de 0,8%, tendo-se repartido maioritariamente pelos hotéis (50,5%), pelos hotéis-apartamentos (16,8%) e pelos apartamentos turísticos (13,7%). As principais regiões de destino foram o Algarve (38,8%), Lisboa (20,5%) e a Região Autónoma da Madeira (16,1%).

Os residentes em Portugal contribuíram com 11,1 milhões de dormidas, correspondendo a uma variação homóloga positiva de 4,5%, enquanto que os estrangeiros não residentes originaram 23,0 milhões de dormidas, significando uma redução de -0,9%, em comparação com o ano de 2003.

No período em análise, os proveitos totais atingiram os 1 560,9 milhões de euros e os de aposento os 1 060,0 milhões de euros, representando acréscimos de 5,5% e 7,3% respectivamente, em comparação com os valores do ano anterior.

Em 31 de Julho de 2004 estavam em funcionamento 225 parques de campismo, com uma área útil de 1 037,7 hectares, podendo alojar 170 539 campistas, o que equivaliu a uma variação homóloga positiva da capacidade, de 1,6%. O número de pessoas ao serviço foi de 2 929. No ano de 2004, observaram-se 5,8 milhões de dormidas nos parques de campismo, valor bastante inferior ao do período homólogo (-11,3%).

Simultaneamente, estavam em actividade 36 colónias de férias, podendo alojar 5 915 colonos e 24 pousadas de juventude, com capacidade para receber 2 779 hóspedes. No seu conjunto, estes dois meios de alojamento registaram 1,2 milhões de dormidas no ano de 2004, correspondendo a uma variação homóloga de -1,1%.

No ano de 2004, 32,4% da população residente com 15 ou mais anos viajou por motivo de Lazer, Recreio e Férias, 15,8% por Visita a Familiares e Amigos e 4,5% por razões Profissionais ou de Negócios.

Neste período, realizaram-se cerca de 12,1 milhões de viagens turísticas, representando um acréscimo de 22,2%, em comparação com o ano de 2003. Os motivos determinantes para o maior número de viagens foram Lazer, Recreio e Férias (58,7%) e Visita a Familiares e Amigos (30,4%). O mês de Agosto foi o que apresentou o maior número de viagens, correspondendo a 15,1% do total. Portugal foi o principal destino das viagens turísticas (87,8%), tendo as deslocações ao estrangeiro correspondido aos restantes 12,2%.

Os residentes em Portugal originaram 65,3 milhões de dormidas fora da sua residência habitual, o que representou uma variação homóloga positiva de 15,1%. As dormidas em Portugal repartiram-se principalmente pela região Centro (24,4%), Algarve (23,7%), Norte (18,2%) e Lisboa (16,5%). O meio de alojamento preferido pelos residentes foi o Alojamento Turístico Privado, que concentrou 75,7% do total das dormidas, enquanto que as dormidas em estabelecimentos hoteleiros apenas representaram 13,1% do total.

Índice de Custo de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Março de 2005

Desaceleração dos Custos de Construção de Habitação nova crescimento dos preços de manutenção e reparação regular da habitação

Em Março de 2005, o índice de custos de construção de habitação nova no Continente variou 2,0% face ao mês homólogo de 2004, o que representa uma desaceleração do crescimento observado em Fevereiro de 1,3 pontos percentuais (p.p.). Esta evolução do índice derivou de nova desaceleração na componente materiais de 3,2 p.p., passando a correspondente variação homóloga a situar-se em 0,2%. A componente mão-de-obra dos custos de construção de habitação nova registou uma aceleração da taxa de variação homóloga, passando de 3,3% para 3,7%.

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente apresentou uma variação homóloga de 3,6%, 0,1 p.p. superior à observada no mês anterior. A componente de serviços registou uma taxa de variação homóloga de 3,8%, retraindo-se 0,2 p.p., enquanto a componente de produtos para a manutenção e reparação regular da habitação acelerou em 0,5 p.p. face ao período anterior, situando-se em 3,2%.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova¹

O índice de custos de construção de habitação nova no Continente registou, em Março de 2005, um crescimento de 2,0% face ao mesmo período de 2004. Este crescimento foi inferior ao ocorrido no mês anterior em 1,3 p.p..

Este abrandamento resultou de comportamentos diferenciados nos custos dos materiais e da mão-de-obra. De facto, os custos em mão-de-obra registaram uma variação de 3,7%, superior à do mês anterior em 0,4 p.p., e os custos em materiais apresentaram uma variação homóloga de 0,2%, inferior à observada no mês anterior em 3,2 p.p..

A taxa de variação homóloga da componente materiais do índice, em desaceleração desde Novembro de 2004, apresentou-se inferior à da mão-de-obra (0,1 p.p.), o que não ocorria desde Fevereiro de 2004.

Em Março de 2005, a taxa de variação homóloga do índice de custos de construção de habitação nova de apartamentos foi de 1,8 % (inferior à do mês anterior em 1,5 p.p.), enquanto a das moradias foi de 2,3% (inferior à do mês anterior em 1,0 p.p.).

Note-se que o crescimento homólogo dos custos de construção de habitação nova de apartamentos foi inferior ao das moradias, situação que não ocorria desde Dezembro de 2002.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente registou, em Março de 2005, uma taxa de variação homóloga de 3,6%, o que representou um aumento de 0,1 p.p. em relação à variação do mês anterior. a Fevereiro de 2004.

A componente de serviços para a manutenção e reparação regular da habitação tomou, no mesmo período, uma taxa de variação homóloga de 3,8%, inferior em 0,2 p.p. à do mês anterior. Esta taxa manteve-se acima da do índice global.

A taxa de variação homóloga do índice de preços dos produtos para manutenção e reparação regular da habitação acelerou 0,5 p.p., face ao período anterior, situando-se, em Março de 2005, em 3,2%.

Nas regiões NUTS II do Continente verificaram-se comportamentos diferenciados, com ligeiras acelerações nas Regiões Norte e Algarve, ambas de 0,2 p.p., uma estagnação no Centro e Lisboa e uma forte aceleração de 2,1 p.p. na região do Alentejo.

As regiões Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo apresentaram taxas de variação homólogas superiores à média do Continente. As taxas naquelas regiões foram de 4,3%, 3,9% e 3,7%, respectivamente, enquanto a variação do Continente foi de 3,6%.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas – Abril de 2005

Emprego e horas trabalhadas na construção mantêm-se negativos

Em Abril, o emprego e o volume de trabalho na construção e obras públicas voltaram a registar decréscimos em termos homólogos, de 4,3% e 6,9%, respectivamente. Por sua vez as remunerações aumentaram 3,3%.

Emprego

Em Abril de 2005 o emprego na construção e obras públicas registou uma diminuição de 4,3% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Este valor é inferior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) face à variação observada em Março.

O nível de emprego apresentou uma variação mensal negativa de 0,6% (+ 0,2% em Março).

A taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -3,4% (-3,3% em Março).

Remunerações

Em Abril as remunerações pagas aumentaram 3,3% em termos homólogos (1,5% em Março).

Face ao mês anterior, as remunerações apresentaram uma subida de 1,6% (3,4% em Março).

A taxa de variação média nos últimos 12 meses das remunerações manteve-se idêntica à observada no mês de Março, 2,6%.

Horas Trabalhadas

Em Abril o total das horas trabalhadas nas empresas do sector da construção registou uma descida de 6,9% em termos homólogos (-7,0% em Março).

O número de horas trabalhadas diminuiu 4,9% face ao mês anterior (+7,9%). Esta variação é em parte explicada pelo menor número de dias úteis deste mês, em comparação com o mês de Março.

A taxa de variação média nos últimos 12 meses das horas trabalhadas foi de -4,4%, menos 0,3 p.p. do que a verificada em Março.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Abril de 2005

Emprego no comércio a retalho aumentou em Abril

Em Abril de 2005, o emprego e as remunerações no comércio a retalho apresentaram taxas de variação homóloga positivas, de 1,4 e 6,0%, respectivamente. O número de horas trabalhadas no comércio a retalho registou uma taxa de variação homóloga negativa de 0,7%.

Emprego

Em Abril, o emprego no comércio a retalho aumentou 1,4%, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior.

Este comportamento resultou da subida registada no comércio a retalho de *Produtos não alimentares* (2,6%). Neste agrupamento destacam-se as variações positivas do comércio de *Bens para o Lar* (4,2%), e do comércio de *Livros, jornais e artigos de papelaria e outros produtos novos em estabelecimentos especializados* (2,5%).

O emprego no comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação negativa de -0,4%, determinada pelo comércio em *Estabelecimentos especializados*, que registou a variação negativa mais intensa, de 2,7%, e um contributo de -1,0 p.p. para a variação do total deste agrupamento.

Comparativamente ao mês anterior, o emprego no comércio a retalho registou uma variação positiva de 0,3%.

Remunerações

Em Abril, as remunerações brutas aumentaram 6,0% em termos homólogos. Para esta evolução contribuíram positivamente ambos os agrupamentos, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, com crescimentos de 7,4% e de 5,2%, respectivamente.

A nível mais detalhado, salientam-se as subidas no comércio de *Produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos não especializados* (8,6%) e de *Livros, jornais e artigos de papelaria e outros produtos novos em estabelecimentos especializados* (9,4%), a que corresponderam as maiores contribuições para a variação do índice geral, de 2,4 e de 1,6 p.p., respectivamente.

As remunerações em Abril, quando comparadas com o mês de Março, apresentaram crescimento de 5,5%.

Horas Trabalhadas

Em Abril e face ao período homólogo do ano anterior, o volume de trabalho desceu -0,7%.

Esta variação do índice resultou da descida registada no agrupamento de *Produtos alimentares* (-1,8%), e de uma variação nula no de *Produtos não alimentares*.

A um nível mais detalhado, no agrupamento do comércio de bens alimentares destacou-se a evolução negativa no comércio de *Produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos especializados* (-2,9%). No agrupamento de *Produtos não alimentares*, destacou-se, negativamente, o comércio *Produtos farmacêuticos, médicos, cosméticos e de higiene* (-1,6%) e, positivamente, o comércio de *Têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro* (0,8%).

Face ao mês anterior, o volume de trabalho no comércio a retalho registou uma descida de -3,0%.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Abril de 2005

O emprego na indústria mantém-se negativo em Abril

O emprego na indústria registou uma variação homóloga negativa de 4,5%, o volume de trabalho diminuiu 5,2%, enquanto as remunerações pagas se reduziram em 1,6%.

Emprego

O emprego na indústria reduziu-se em 4,5% em Abril, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Esta quebra é menos intensa em 0,2 pontos percentuais (p.p.) do que a verificada no mês anterior. Todos os agrupamentos apresentaram variações negativas menos acentuadas do que no mês anterior, excepção feita ao de *Bens Intermédios*, que se manteve estável.

Face ao mês anterior, o volume de emprego na indústria reduziu-se em 0,2%. Apenas o agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou uma variação positiva (0,1%), compensada pelas variações negativas dos de *Bens de Consumo* (-0,2%) e de *Bens Intermédios* (-0,2%). O emprego no agrupamento de *Energia* manteve-se estável relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

A variação média nos últimos 12 meses continuou negativa, fixando-se em -3,8%.

Remunerações

As remunerações efectivamente pagas na indústria apresentaram uma variação homóloga de -1,6%, o que representa um aumento de 2,2 p.p. face ao verificado no mês anterior.

Todos os agrupamentos apresentaram evoluções negativas, tal como já acontecera em Março passado. Relativamente ao mês anterior, as remunerações registaram uma variação positiva de 1,9%. Todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram variações no mesmo sentido, excepto o de *Bens de Investimento* (-1,1%).

A variação média nos últimos 12 meses foi negativa, na ordem de -1,2%.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na indústria apresentaram uma descida de 5,2% face ao mesmo mês do ano anterior, e o mesmo se verificou em todos os agrupamentos industriais.

Comparativamente ao mês anterior, o volume de trabalho na indústria registou um decréscimo de 3,1%.

A variação média nos últimos 12 meses (-3,6%) foi mais negativa em 0,3 p.p. do que a observada em Março.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Abril de 2005

Emprego nos serviços volta a diminuir em Abril

O emprego e as horas trabalhadas nos serviços registaram variações homólogas de -0,9% e -2,5%, respectivamente. As remunerações efectivamente pagas aumentaram 1,1%.

Emprego

O emprego nos serviços diminuiu 0,9% em Abril quando comparado com o período homólogo do ano anterior.

À semelhança dos dois meses anteriores, voltou a ser a secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico* que mais influenciou o comportamento negativo do índice agregado, tendo registado uma variação homóloga de -2,8%, o que representou um contributo de -1,0 pontos percentuais (p.p.).

Ao nível mais desagregado, assinala-se o contributo de -0,6 p.p. da divisão de *Alojamento e restauração (restaurantes e similares)*, cuja variação homóloga se situou em -2,7%.

Face ao mês anterior, o emprego nos serviços apresentou um crescimento de 0,7%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 0,0%, o que representou um decréscimo de 0,1 p.p. face ao observado no mês anterior.

Remunerações

Face ao mês homólogo de 2004, as remunerações nos serviços aumentaram 1,1%.

As secções de *Transportes, armazenagem e comunicações* e de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* foram as que mais dinamizaram o índice geral, com variações homólogas de 3,1% e de 1,7%, a que corresponderam contributos de 0,7 e 0,4 p.p., respectivamente.

Ao nível mais detalhado, foi a divisão de *Correios e telecomunicações* que mais contribuiu (0,3 p.p.) para o crescimento das remunerações pagas no sector dos serviços.

A variação mensal do índice geral das remunerações foi nula.

A variação média nos últimos 12 meses das remunerações situou-se em 2,7%, reduzindo-se em 0,3 p.p. relativamente ao registado no mês anterior.

Horas Trabalhadas

Em Abril, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o volume de trabalho nos serviços diminuiu 2,5%.

Este comportamento foi influenciado, principalmente, pelo comportamento negativo observado na secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico* (-5,0), com contributos de -1,9.

Ao nível mais desagregado, registre-se o contributo de -1,3 p.p. da divisão de *Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e motociclos*, cuja variação homóloga se situou em -5,1%.

Face ao mês de Março, as horas efectivamente trabalhadas nos serviços apresentaram uma variação negativa de 2,4%.

A variação média nos últimos 12 meses situou-se em 0,1%.

Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas – 1º Trimestre de 2005

Encomendas na construção e obras públicas caem.

No 1º trimestre de 2005, as novas encomendas na construção e obras públicas registaram uma variação homóloga de -0,5%. Face ao trimestre precedente, as encomendas aumentaram 1,9%. A variação média anual foi de 8,2%.

No 1º trimestre de 2005, a taxa de variação homóloga das novas encomendas na construção foi de -0,5% (+ 6,0% no 4º trimestre).

O crescimento do valor das encomendas resultou do comportamento negativo das obras de engenharia, que apresentou uma variação homóloga de -15,7%. O segmento de construção de edifícios registou uma variação homóloga de 10,6% (+1,7% no trimestre anterior).

No período de Outubro a Dezembro de 2004 e comparativamente ao trimestre precedente, o índice de novas encomendas na construção cresceu 1,9%.

Os segmentos apresentaram comportamentos contrários em relação ao período anterior, tendo o segmento de obras de engenharia registado uma variação positiva de 12,6% enquanto o de construção de edifícios se retraiu 3,4%.

A taxa de variação média nos últimos quatro trimestres foi de 8,2%, o que representa uma desaceleração de 5,4 p.p. face ao observado no período anterior.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Abril de 2005

As encomendas recebidas na indústria sobem

Em Abril de 2005, as novas encomendas recebidas pelas empresas industriais aumentaram 6,6% face ao período homólogo, em resultado dos aumentos da procura observados nos mercados interno e externo.

Total

Quando comparadas com o trimestre homólogo terminado em Abril, as novas encomendas recebidas na indústria apresentaram uma taxa de variação de 6,6%, (5,7% no 1º trimestre). Esta subida é resultado do comportamento positivo verificado em ambos os mercados, interno (4,7%) e externo (7,5%).

Nos Grandes Agrupamentos Industriais, o de *Bens Intermédios* apresentou uma variação homóloga de 9,7% e o de *Bens de Investimento* registou uma variação de 11,2%, com contributos respectivos de 4,5 e 3,0 pontos percentuais (p.p.). O agrupamento de *Bens de Consumo*, registou uma variação homóloga negativa de 3,4% e um contributo de -0,9 p.p. para o índice geral.

A variação média nos últimos 12 meses, situou-se em 1,2%, o que representou uma ligeira desaceleração de 0,3 p.p. face à variação registada no mês anterior.

Mercado Nacional

No trimestre terminado em Abril, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional, quando comparadas com o mesmo trimestre do ano anterior, registaram uma variação homóloga de 4,7%.

O agrupamento de *Bens Intermédios* (que registou uma variação homóloga de 10,9%), com uma contribuição de 4,2 p.p., foi o que mais influenciou a subida do índice geral, seguido pelo de *Bens de Investimento* (8,6%), que apresentou uma contribuição de 2,3 p.p.. O agrupamento de *Bens de Consumo* (-5,5%) teve um contributo negativo de 1,9 p.p..

Mercado Externo

No trimestre terminado em Abril de 2005, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo aumentaram 7,5%, o que representa uma subida de 2,7 p.p. face ao verificado no mês anterior.

Todos os grandes agrupamentos industriais registaram variações homólogas positivas, destacando-se o de *Bens de Consumo* com a variação de (25,2%), a que correspondeu com a maior contribuição para o resultado do índice geral, de (4,0 p.p.)

Índice de Preços no Consumidor – Maio de 2005

Inflação homóloga diminuiu para 1,8%

Em Maio de 2005, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de 1,8%, três décimas de ponto percentual inferior à variação registada em Abril. Este resultado é o mais baixo desde Março de 2000 (1,5%) e idêntico ao verificado em Fevereiro do mesmo ano (1,8%).

O IPC registou uma taxa de variação mensal de 0,4%, valor inferior em três décimas de ponto percentual ao verificado em Maio de 2004. A variação média dos últimos doze meses manteve-se em 2,3%.

O índice de inflação subjacente (índice total excepto produtos alimentares não transformados e energéticos) apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,6%, reduzindo o diferencial face ao IPC total para duas décimas de ponto percentual.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor português registou um aumento de 1,8% face a Maio de 2004 e um acréscimo de 0,6% face ao mês anterior. A taxa de variação média dos últimos doze meses deste indicador diminuiu para 2,4%.

Índices de Preços na Produção Industrial – Abril de 2005

Preços na Produção Industrial com variação homóloga de 4,4%

Em Abril de 2005, o Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma variação homóloga de 4,4%, um valor inferior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) ao observado no mês anterior. A variação mensal foi de 0,9%, reflectindo principalmente subidas nos preços dos produtos energéticos. A taxa de variação média nos últimos doze meses fixou-se em 4,1%.

Variação Mensal

A variação mensal situou-se em 0,9%, um valor inferior em 0,1 p.p. ao observado em Março.

Ao nível de Grandes Agrupamentos Industriais verificou-se uma subida generalizada de preços, com excepção do agrupamento de *Bens de Consumo* que registou uma quebra de 1,1 p.p.. O crescimento mais relevante foi no agrupamento de *Energia*, na ordem de 2,9%, permitindo um contributo de 0,9 p.p. para a variação mensal do total.

A Divisão de *Produção e distribuição de electricidade, gás, vapor e água quente* foi a que apresentou a variação de preços mais intensa, tendo acelerado 3,3 p.p. face a Março. Esta divisão contribuiu com 0,8 p.p. para a variação mensal do índice geral.

Registem-se ainda as variações nas divisões de *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear* e de *Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais*, de 2,1% e de 0,9%, e os contributos resultantes de 0,2 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente, para a variação do índice total.

Variação Homóloga

A variação homóloga foi de 4,4%, correspondendo a uma desaceleração de 0,3 p.p. face ao registado no mês anterior. Esta desaceleração estendeu-se à generalidade dos Grandes Agrupamentos Industriais, dos quais se destacam o de *Bens de consumo* e o de *Bens intermédios*, a que corresponderam decréscimos no ritmo de crescimento de 0,9 p.p. e de 0,8 p.p., pela mesma ordem. A excepção a este comportamento generalizado registou-se no Agrupamento de *Energia*, cuja variação homóloga acelerou 0,6 p.p..

Por secções, os preços na *Indústria Transformadora* caíram 1,0% em termos homólogos, o que representa uma redução de 4,4 p.p. face à variação registada em Março. Na *Indústria Extractiva*, a variação foi de -0,6%, mantendo-se a tendência de quebra iniciada em Maio de 2004. A taxa de variação homóloga da Secção de *Electricidade, Gás e Água* foi de 7,8%, acelerando 1,8 p.p. face ao observado nos três meses anteriores.

Ao nível mais detalhado, foram as Divisões de *Produção e distribuição de electricidade, gás, vapor e água quente* e de *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear* que mais contribuíram para a variação do índice agregado, com 1,9 e 1,6 p.p., respectivamente.

Variação média nos últimos doze meses

A taxa de variação nos últimos 12 meses em Abril situou-se em 4,1%, valor superior em 0,3 p.p. ao observado em Março. A *Indústria Transformadora* apresentou uma subida de preços de 4,1% nos últimos doze meses, contribuindo com 3,0 p.p. para o crescimento do índice geral. Na secção de *Electricidade, Gás e Água*, os preços registaram uma taxa de variação nos últimos 12 meses de 4,6%, resultado que corresponde à maior aceleração dos preços, na ordem de 0,8 p.p.. Na *Indústria Extractiva* os preços diminuíram 0,5%, resultado que permaneceu estável face ao mês precedente.

Por Grandes Agrupamentos Industriais, salienta-se o crescimento médio dos últimos 12 meses nos preços do agrupamento de *Energia*, (8,3%) mantendo-se estável nos restantes agrupamentos.

Ao nível mais detalhado, regista-se o aumento de preços na Divisão de *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear*, em 19,3%. Mantêm-se as tendências de quebra, iniciadas em Janeiro 2004, nas Divisões de *Fabricação de equipamento e aparelhos de rádio, de televisão e de comunicação* (-2,2%), de *Fabricação de pasta, de papel, e cartão e seus artigos*, (-2,2%), e de *Fabricação de máquinas de escritório e de equipamento para o tratamento automático da informação*, (-7,1%)

Índices de Produção na Construção e Obras Públicas – Abril de 2005

Construção e obras públicas com variação homóloga de -7,2%.

No trimestre terminado em Abril de 2005 a produção no sector da construção e obras públicas registou uma variação de -7,2% quando comparada com a do trimestre homólogo, o que representou um agravamento de 1,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao verificado no trimestre findo em Março.

A produção na construção e obras públicas diminuiu 7,2% no trimestre terminado em Abril em comparação com idêntico período do ano anterior. Esta evolução representou um agravamento de 1,1 pontos percentuais (p.p.) em relação à registada no período de Janeiro a Março.

A *construção de edifícios*, com uma variação homóloga de -7,6% (-6,6% em Março), apresentou uma contribuição negativa de 5,2 pontos percentuais (p.p.), a mais significativa para a descida do índice geral. O segmento de *obras de engenharia*, com uma variação homóloga de -6,3% (-4,9% em Março), contribuiu com os restantes 2,0 p.p. para o decréscimo do índice geral.

No trimestre terminado em Abril e relativamente aos três meses anteriores, o volume de produção no sector da construção teve uma variação nula.

A *construção de edifícios* registou uma quebra de 0,5%, tendo as *obras de engenharia* apresentado um crescimento de 1,1%.

Em Abril, a taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -5,3%, acentuando-se desde modo a tendência já observada em Março (-5,1%).

O segmento da *construção de edifícios*, que apresentou em Abril uma variação média de -6,1%, tem apresentado as quebras mais intensas. Por seu lado, o segmento das *obras de engenharia*, com uma variação média de -3,7% no mesmo mês, tem revelado evoluções menos negativas.

Índices de Produção Industrial – Abril de 2005

Produção industrial^(*) sobe em Abril.

A produção industrial apresentou em Abril uma variação homóloga positiva de 0,7%. Para esta situação contribuíram os comportamentos positivos dos Grandes Agrupamentos Industriais de Bens de Investimento (1,5%) e de Energia (15,7%).

Em Abril, face ao período homólogo do ano anterior, a produção industrial registou uma subida de 0,7%. Foi a secção de *Electricidade, Gás e Água* que influenciou significativamente este crescimento, com um

contributo de 2,1 p.p. e uma variação de 21,4%. A secção da Indústria Transformadora manteve uma evolução negativa (-1,4%), mas menos intensa do que a do mês precedente.

Ao nível das subsecções destaca-se, para além da *Electricidade, gás e água*, a subida da *Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica* (10,2%) que contribuiu, também, positivamente para a variação homóloga com 0,7 p.p..

Os agrupamentos de *Bens de Investimento* (1,5%) e de *Energia* (15,7%) apresentaram variações positivas, enquanto os de *Bens de Consumo* (-2,5%) e de *Bens Intermédios* (-1,5%) registaram variações menos negativas do que as observadas no mês anterior. O contributo do agrupamento de *Energia* (2,0 p.p.) foi determinante para a variação homóloga positiva do índice agregado. Comparativamente ao mês anterior, a produção industrial registou um aumento de 0,9%, influenciada pelo comportamento positivo da secção de *Indústria Transformadora* (3,0%), que compensou as variações negativas das secções *Indústria Extractiva* (-6,0%) e de *Electricidade, Gás e Água* (-11,4%).

A um nível mais detalhado, foram as subsecções de *Indústria Têxtil* (9,9%) e de *Fabricação de Material de Transporte* (16,0%) que mais influenciaram positivamente o comportamento do índice, com contributos de 0,9 e 0,7 p.p., respectivamente.

Por Grandes Agrupamentos Industriais, o de *Consumo Total* foi o que mais contribuiu para o comportamento positivo do índice, com 2,1 pontos percentuais (p.p.) e uma variação mensal de 7,1%.

Índice de Volume de Negócios na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Abril de 2005

Em Abril de 2005 o volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga de 1,0%, o que representa uma aceleração de 5,7 pontos percentuais (p.p.) face ao verificado no mês anterior. A variação homóloga das vendas para o mercado interno melhorou 5,8 p.p., mantendo-se, no entanto, negativa (-0,3%). Para o mercado externo, a variação homóloga das vendas também subiu, 5,4 p.p., situando-se em 3,4%.

Total

Face a Abril do ano anterior, o volume de negócios na indústria cresceu 1,0%, revelando uma subida de 5,7 p.p. face à variação observada em Março. Os agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Investimento*, com variações homólogas de 24,4% e 12,3%, respectivamente, foram os que mais contribuíram para a subida verificada no índice geral, em, respectivamente, 2,0 p.p. e 1,6 p.p..

Face ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria registou uma variação negativa de 4,6%. A variação média nos últimos 12 meses foi de 3,7%, confirmando o abrandamento registado no mês anterior.

Mercado Nacional

O volume de negócios para o mercado nacional registou uma variação homóloga de -0,3%, o que representa uma subida de 5,8 p.p. face ao verificado no mês anterior. Esta variação integra comportamentos diferenciados nos Grandes Agrupamentos Industriais, com contributos positivos do de *Energia*, de 2,2 p.p., (variação homóloga de 20,1%) e do de *Bens de Investimento*, de 0,4 p.p. (e 3,7% de variação homóloga), e negativos dos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios*, de -2,3 p.p. (-5,9%) e de -0,6 p.p. (-1,5%), respectivamente.

A variação mensal verificada nas vendas para o mercado interno foi de -4,6%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 2,3%, mantendo o movimento de abrandamento do mês anterior.

Mercado Externo

O volume de negócios para o mercado externo aumentou 3,4%, quando comparado com o período homólogo do ano anterior, o que representa uma subida de 5,4 p.p. face ao observado no mês anterior.

Ao nível dos grandes agrupamentos industriais, o mais forte contributo para a variação do índice geral verificou-se no agrupamento de *Bens de Investimento*, na ordem de 3,9 p.p., tendo registado uma variação homóloga de 22,5%. O de *Energia*, cuja variação homóloga foi de 51,1%, também apresentou um contributo significativo, de 1,7 p.p..

Face ao mês anterior, as vendas para o mercado externo registaram uma descida de 4,5%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 6,4%.

Índices de Volume de Negócios no Comércio a Retalho – Abril de 2005

Em Abril de 2005, o Volume de Negócios no Comércio a Retalho a preços constantes, corrigido da sazonalidade, cresceu 4,7% em termos homólogos, o que representa uma aceleração de 1,1 pontos percentuais (p.p.), face ao mês anterior. Relativamente a Março, registou-se uma variação positiva de 2,4%.

Em Abril, as vendas no comércio a retalho, deflacionadas, corrigidas dos dias úteis e da sazonalidade, cresceram 4,7%, em termos homólogos.

Esta variação foi determinada, globalmente, pelas variações positivas em ambos os agrupamentos, comércio de *Produtos alimentares* (2,8%) e comércio de *Produtos não alimentares* (6,1%).

A nível mais detalhado, salientam-se as variações homólogas no comércio de *Produtos alimentares em estabelecimentos não especializados* (4,8%), de *Produtos não alimentares no comércio de Bens para o Lar* (10,2%), e em *Estabelecimentos não especializados* (21,2%).

Em relação ao mês anterior, as vendas no comércio a retalho deflacionadas, corrigidas dos dias úteis e do efeito da sazonalidade, cresceram 2,4%. Este comportamento foi determinado pelos movimentos positivos de 2,9%, no comércio de *Produtos não alimentares* e de 1,7%, no comércio de *Produtos alimentares*.

A variação positiva de 2,9% no comércio de *Produtos não alimentares* resultou, em grande parte, das evoluções positivas no comércio de *Bens para o Lar* e no comércio de *Livros, jornais e artigos de papelaria e outros produtos novos em estabelecimentos especializados*. Estas actividades registaram variações de 8,9%, e de 4,5%, e contribuíram com 3,1 e 1.1 p.p. para a variação mensal do agrupamento, respectivamente.

Por sua vez, a variação das vendas de *Produtos alimentares* foi determinada pelas vendas no comércio de *Produtos alimentares em estabelecimentos não especializados*, que registaram uma variação de 3,1%, contribuindo com 1,1 p.p. para a subida do Índice Geral.

A variação média nos últimos doze meses, deflacionada e corrigida dos dias úteis e da sazonalidade foi de 2,8%, mantendo a tendência de aceleração.

Índices de Volume de Negócios nos Serviços – Abril de 2005

Volume de negócios nos serviços volta a quebrar em Abril

Em Abril de 2005, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de -0,7%, influenciado principalmente pelas secções de comércio por grosso e de transportes, armazenagem e comunicações.

Em Abril de 2005, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior, o volume de negócios nos serviços apresentou uma quebra de 0,7%, influenciado principalmente pelos contributos negativos de 0,9 e 0,4 pontos percentuais (p.p.), respectivamente, das secções de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico* (com uma variação homóloga de -1,4%) e de *Transportes, armazenagem e comunicações* (-2,4%). A secção de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*, contribui positivamente (0,7 p.p.) para o índice geral apresentando uma variação homóloga de 5,7%.

Ao nível mais desagregado, as divisões que mais contribuíram para a quebra observada no índice agregado foram as de *Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e motociclos*, com -0,6 p.p., de *Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos; comércio a retalho de combustíveis para veículos automóveis*, com -0,4 p.p., e de *Actividades anexas e auxiliares dos transportes; actividades de viagem e de turismo*, com -0,3 p.p..

Face ao mês de Março, o volume de negócios nos serviços quebrou 4,5%, determinado pelo comportamento da secção *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*, que registou uma variação mensal de -7,8% e contribuiu com 5,3 p.p. para a variação do índice geral.

A variação média nos últimos 12 meses situou-se em 1,5%.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Maio de 2005

Confiança das empresas recupera na indústria transformadora e na construção e degrada-se no comércio e nos serviços.

Indicador de confiança dos consumidores voltou a melhorar.

Em Maio o Indicador de Clima piorou ligeiramente, à semelhança do que sucedera em Abril.

Em termos sectoriais, os níveis de confiança recuperaram na Indústria Transformadora e na Construção e agravaram-se no Comércio e nos Serviços.

O indicador de confiança dos consumidores melhorou pelo quarto mês consecutivo, atingindo o valor máximo dos últimos três anos.

Licenciamento de Obras – Abril de 2005

Em Abril de 2005, acentuou-se a tendência decrescente da variação média dos últimos doze meses do número de edifícios licenciados e do número de edifícios licenciados de construções novas para habitação

familiar. A variação média dos últimos doze meses do número de fogos licenciados de construções novas para habitação atenuou a sua tendência decrescente.

O número total de edifícios licenciados pelas câmaras municipais apresentou uma variação média dos últimos doze meses face ao período homólogo anterior de -6,5%, acentuando-se o comportamento decrescente deste indicador.

Em Portugal, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar apresentou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação média de -6,7% atenuando-se o comportamento decrescente deste indicador.

Obras Concluídas – 1º Trimestre de 2005

No primeiro trimestre de 2005, o número total de edifícios concluídos no país apresentou uma variação média dos últimos 4 trimestres face ao período homólogo anterior de -29,4%.

Ao nível das NUTS II todas as regiões apresentaram variação média negativa com destaque para as regiões dos Açores (-35,1%) e Norte (-34,6%).

No mesmo período, o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar no país apresentou uma variação média dos últimos 4 trimestres face ao período homólogo anterior de -27,6%. A região Norte registou o maior decréscimo (-36,0%).

Síntese Económica de Conjuntura – 1º Trimestre de 2005

Durante o primeiro trimestre de 2005 a actividade económica manteve-se deprimida, se bem que não se tenha agravado o clima de confiança dos agentes económicos. Do lado da procura interna, o consumo privado manteve um elevado ritmo de crescimento, enquanto as indicações disponíveis apontam para uma evolução desfavorável do investimento. O valor das importações continuou a crescer significativamente, embora em abrandamento face ao ritmo do trimestre precedente, tendo-se registado uma aceleração do crescimento do valor das exportações, indiciando uma melhoria da contribuição da procura externa líquida para o crescimento do produto. No trimestre, agravou-se a situação no mercado de trabalho, a avaliar pelas evoluções do emprego e do desemprego, enquanto a inflação voltou a abrandar, abandonando o patamar em que se situara nos três trimestres anteriores.

Viagens Turísticas dos Residentes – 2004

No ano de 2004, efectuaram pelo menos uma viagem por motivo de Lazer, Recreio e Férias, 2 872,8 milhares de indivíduos, correspondendo a 32,4% da população residente com 15 ou mais anos. A Visita a Familiares e Amigos foi o motivo de viagem de 1 401,2 milhares de indivíduos, enquanto que 400,2 milhares viajaram por motivos Profissionais/Negócios, representando 15,8% e 4,5% da população com 15 ou mais anos, respectivamente.

Uma percentagem significativa (76,4%) dos indivíduos que viajaram por motivo de Lazer, Recreio e Férias, realizou viagens com a duração de quatro ou mais noites, enquanto que nos viajantes por motivo de Visita a Familiares e Amigos esta percentagem foi de 51,8%.

No que diz respeito às características sócio-demográficas, verificou-se uma maior proporção da população do sexo feminino a viajar por motivos de Lazer, Recreio e Férias e Visita a Familiares e Amigos (52,0% e 58,8% do total, respectivamente). Já por motivos Profissionais/Negócios, o número de turistas do sexo masculino é superior ao feminino, representando 58,4% do total.

Por idade dos turistas, verificou-se que os indivíduos com idades compreendidas entre os 25 aos 64 anos evidenciaram uma maior propensão a viajar por motivos de Lazer, Recreio e Férias e Visita a Familiares e Amigos. Com efeito, os indivíduos destes escalões etários que viajaram por motivo de Lazer, Recreio e Férias corresponderam a 73,4% do total dos turistas por este motivo, enquanto que os que viajaram por motivo de Visita a Familiares e Amigos representaram 66,6%. Os viajantes por motivos Profissionais/Negócios apresentaram maior expressão no escalão etário dos 25 aos 44 anos, com 70,7% do total.

No ano de 2004, registaram-se cerca de 12 140,9 milhares de viagens turísticas, traduzindo-se num significativo acréscimo de 22,2%, relativamente a 2003. Os motivos que originaram um maior número de viagens foram Lazer, Recreio e Férias (58,7%) e Visita a Familiares e Amigos (30,4%).

O mês de Agosto foi o que verificou o maior número de viagens, correspondendo a 15,1% do total das viagens turísticas realizadas no ano de 2004. Neste mês, ocorreram 1 521,1 milhares de viagens por motivo de Recreio, Lazer e Férias representando 21,4% do total deste motivo no ano. Seguiram-se os meses de Julho (14,7%), Setembro (8,7%), Dezembro (7,8%), Fevereiro (7,3%) e Abril (7,2%).

As viagens por motivo de Visita a Familiares e Amigos ocorreram em maior número no mês de Dezembro, correspondendo a 16,5% do total das viagens por este motivo. Com excepção dos meses de Abril (9,3%) e Janeiro (9,1%), nos restantes meses este indicador não apresentou variações assinaláveis.

As viagens por motivos Profissionais/Negócios repartiram-se de forma relativamente homogênea por todos os meses do ano, apenas apresentando uma ligeira quebra nos meses de Agosto e Dezembro.

O principal destino das viagens turísticas realizadas em 2004 foi Portugal (87,8%), tendo as viagens ao estrangeiro representado os restantes 12,2%. As viagens que envolveram deslocações ao estrangeiro obtiveram maior expressão nos motivos Profissionais/Negócios e Lazer, Recreio e Férias, representando 22,9% e 13,7% do total de cada motivo, respectivamente.

Nas viagens ao estrangeiro verificou-se uma nítida preferência pelos países da União Europeia, com uma proporção de 73,6% do total destas viagens, tendo a Zona Euro concentrado 61,7%. Os principais destinos foram a Espanha (34,0%), o Reino Unido (5,1%) e a França (4,4%).

Considerando o meio de transporte, foi nítida a preferência pelo automóvel, utilizado em 75,5% das viagens realizadas, seguindo-se o avião (11,9%) e o autocarro (8,0%). Nas viagens ao estrangeiro foi clara a preferência pelo avião (58,4%).

No ano de 2004, cerca de metade das viagens realizadas (49,9%), foram organizadas directamente pelo turista, enquanto que 43,3% das viagens não beneficiaram de qualquer tipo de marcação. Apenas 6,8% foram realizadas com recurso a Agência de Viagens/Operador Turístico, que evidenciou maior importância nos motivos Profissionais/Negócios (12,6% do total do motivo) e Lazer, Recreio e Férias (7,9%).

Confirmando a tendência dos anos anteriores, o motivo Lazer, Recreio e Férias apresentou o menor número médio de viagens por indivíduo (2,5 viagens) e a maior duração média da viagem (5,9 noites). Por motivo de Visita a Familiares e Amigos ocorreram, em média, 2,6 viagens, com uma duração média de 4,5 noites. Ao motivo Profissionais/Negócios correspondeu o maior número médio de viagens (3,3), com uma duração média de 4,6 noites.

No ano de 2004, os residentes em Portugal originaram 65 293,4 milhares de dormidas fora da sua residência habitual, correspondendo a um crescimento de 15,1% em comparação com o ano de 2003. Estas viagens repartiram-se por Portugal (50 283,5 milhares) e pelo estrangeiro (15 009,9 milhares).

As dormidas em território nacional, repartiram-se preferencialmente pelas regiões Centro (24,4%), Norte (18,2%) Algarve e Lisboa (ambas com 16,5%). Por motivo de Lazer, Recreio e Férias a região preferida pelos nacionais continuou a ser o Algarve, com 30,5% das dormidas, enquanto que nas Visitas a Familiares e Amigos a região de Lisboa concentrou 27,5% das dormidas.

Os meses de Julho e Agosto originaram o maior número de dormidas representando, respectivamente, 20,2% e 24,8% do total das dormidas realizadas pelos nacionais fora da sua residência habitual.

O meio de alojamento mais utilizado pelos residentes foi o Alojamento Turístico Privado, que concentrou 75,7% do total das dormidas, das quais 61,5% ocorreram em Alojamento Privado Gratuito.

Os estabelecimentos hoteleiros apenas totalizaram 13,1% do total das dormidas dos nacionais, enquanto que para as dormidas de estrangeiros, este meio de alojamento representou 44,1% do total de dormidas.

Considerando o motivo Lazer, Recreio e Férias, verificou-se que as dormidas em Portugal ocorreram maioritariamente em Alojamento Privado Gratuito (59,7%), seguindo-se o Alojamento Privado Alugado (19,4%) e os Estabelecimentos Hoteleiros (13,4%). As dormidas no estrangeiro ocorreram principalmente em Estabelecimentos Hoteleiros, correspondendo a 64,2% do total.

O Alojamento Privado Gratuito foi o meio de alojamento mais utilizado no motivo de Visita a Familiares e Amigos, representando 97,4% das dormidas em Portugal e 95,0% das dormidas no estrangeiro.

As dormidas por motivos Profissionais/Negócios ocorreram principalmente em estabelecimentos hoteleiros, tanto em Portugal (53,6%) como no estrangeiro (41,2%).

No ano de 2004, a despesa média por viagem atingiu valores mais elevados nos motivos Profissionais/Negócios e Lazer, Recreio e Férias, atingindo os € 168,1 e € 158,8, respectivamente, nas viagens em Portugal e os € 588,5 e € 697,3 nas viagens ao estrangeiro. As viagens por motivo de Visita a Familiares e Amigos apresentaram valores mais baixos para a despesa média por viagem: € 63,8 em Portugal e € 649,2 no estrangeiro.

Os valores mais elevados para a despesa média diária dos turistas, ocorreram nas viagens por motivos Profissionais/Negócios, tendo atingido os € 49,1 em Portugal e € 70,4 no estrangeiro. Seguiu-se o motivo Lazer, Recreio e Férias, com € 28,7 em Portugal e € 80,2 no estrangeiro.

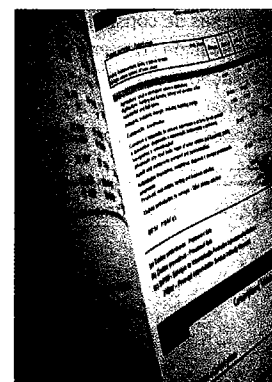
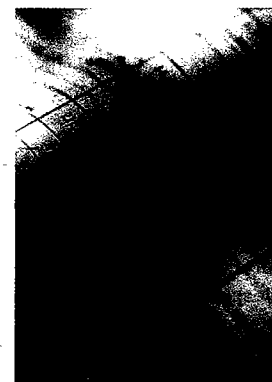
The image shows a document with a table structure. The text is in Portuguese and includes the following visible content:

Descrição	1995	1996	1997
Produto Interno Bruto (PIB)			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 1995			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 1996			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 1997			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 1998			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 1999			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2000			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2001			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2002			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2003			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2004			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2005			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2006			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2007			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2008			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2009			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2010			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2011			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2012			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2013			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2014			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2015			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2016			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2017			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2018			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2019			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2020			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2021			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2022			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2023			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2024			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2025			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2026			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2027			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2028			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2029			
Produto Interno Bruto (PIB) - preços de 2030			

Contas Nacionais Trimestrais

As actuais Contas Nacionais Trimestrais são calculadas de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC95) que foi adoptado, em simultâneo com a mudança de base, pelo Sistema de Contas Nacionais Portuguesas.

Os valores das contas trimestrais são estimados (para os trimestres de 1995 e seguintes) por forma a garantir a coerência com os valores das Contas Nacionais Anuais, em versão definitiva para os anos 1995 a 1999 e em versão provisória para o ano de 2000, segundo o SEC95. Estes valores não são directamente comparáveis com os valores das Contas Nacionais Trimestrais divulgados segundo o SEC79 para o período anterior a 1995.



2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	16 085,3	15 918,1	15 809,2	15 758,3	15 577,9	15 491,7	15 437,9	15 329,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	402,2	397,6	394,3	392,6	392,2	392,6	393,0	392,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	4 938,0	4 912,5	4 887,6	4 864,2	4 843,4	4 827,1	4 817,3	4 814,3
Formação Bruta de Capital Total	6 048,3	6 150,3	6 240,3	6 229,5	6 126,3	6 005,0	6 110,3	6 006,3
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9 743,7	9 630,7	9 594,9	9 791,9	9 555,6	9 395,1	9 278,7	9 049,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	12 341,1	12 196,8	12 069,7	11 946,3	11 648,0	11 396,5	11 404,9	10 939,5
PIB	24 850,8	24 802,4	24 840,8	25 068,7	24 821,8	24 687,9	24 608,1	24 637,0

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,3	2,8	2,4	2,8	2,1	1,2	-0,2	-1,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,5	1,3	0,3	-0,1	0,0	0,4	0,6	0,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,0	1,8	1,5	1,0	0,6	0,2	0,0	0,2
Formação Bruta de Capital Total	-1,3	2,4	2,1	3,7	0,6	-4,8	-8,3	-12,9
Exportações de bens e serviços a preços FOB	2,0	2,5	3,4	8,2	4,5	6,2	4,8	1,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	6,0	7,0	5,8	9,2	5,6	3,4	0,4	-3,1
PIB	0,1	0,5	0,9	1,8	0,7	0,1	-1,0	-2,2

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	21 376,3	21 044,6	20 885,1	20 568,6	20 240,8	19 999,6	19 911,7	19 551,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	557,2	548,6	540,7	533,7	527,6	522,4	517,8	513,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 479,7	7 366,2	7 255,4	7 150,2	7 055,1	6 976,2	6 921,7	6 892,3
Formação Bruta de Capital Total	7 712,5	8 042,5	8 068,5	7 936,7	7 648,5	7 572,2	7 618,7	7 506,4
Exportações de bens e serviços a preços FOB	10 538,0	10 459,5	10 398,1	10 526,7	10 108,6	9 911,5	9 853,6	9 647,4
Importações de bens e serviços a preços FOB	13 379,3	13 396,1	13 227,2	12 853,7	12 350,0	11 983,5	12 107,6	11 532,1
PIB	34 284,4	34 065,3	33 920,6	33 862,2	33 230,6	32 998,4	32 715,9	32 579,5

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	5,6	5,2	4,9	5,2	4,3	3,8	2,7	2,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	5,6	5,0	4,4	3,9	3,4	2,8	2,1	1,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	6,0	5,6	4,8	3,7	2,5	1,5	1,1	1,6
Formação Bruta de Capital Total	0,8	6,2	5,9	5,7	0,9	-4,5	-7,3	-10,8
Exportações de bens e serviços a preços FOB	4,2	5,5	5,5	9,1	2,6	2,6	0,9	-0,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	8,3	11,8	9,2	11,5	2,8	-0,2	-2,5	-6,2
PIB	3,2	3,2	3,7	3,9	3,1	2,4	1,3	1,0

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços constantes - 1995
Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	942,6	955,2	961,2	960,4	953,0	938,8	933,4	937,0
Electricidade, Gás e Água	913,3	894,7	888,3	889,1	893,5	871,1	867,4	839,0
Indústria	4 332,0	4 333,4	4 445,4	4 453,5	4 453,4	4 424,5	4 484,8	4 421,1
Construção	1 266,1	1 239,6	1 306,0	1 329,9	1 305,6	1 273,0	1 323,1	1 341,3
Comércio, Restaurantes e Hóteis	3 992,3	3 961,5	3 929,0	3 928,1	3 898,7	3 852,6	3 867,2	3 880,1
Transportes e Comunicações	1 706,7	1 691,3	1 708,6	1 762,5	1 702,9	1 662,1	1 658,9	1 649,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3 991,5	4 026,5	4 080,5	3 918,7	3 870,6	3 788,1	3 810,8	3 726,4
Outros Serviços	6 545,2	6 530,1	6 511,0	6 507,3	6 467,3	6 443,6	6 435,5	6 436,6
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	2 246,1	2 276,4	2 365,2	2 176,0	2 111,7	1 994,6	2 102,8	2 062,2
VAB	21 443,6	21 355,9	21 464,8	21 573,5	21 433,3	21 259,2	21 278,3	21 168,3
Impostos	3 502,2	3 440,2	3 384,4	3 460,4	3 472,2	3 431,5	3 368,5	3 437,5

Taxas de variação**VAB pm preços constantes - 1995**

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	-1,1	1,7	3,0	2,5	0,4	-3,3	-4,8	-4,3
Electricidade, Gás e Água	2,2	2,7	2,4	6,0	7,9	10,6	12,2	9,6
Indústria	-2,7	-2,1	-0,9	0,7	0,3	-0,8	-0,5	-2,9
Construção	-3,0	-2,6	-1,3	-0,8	-4,2	-10,3	-12,5	-15,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	2,4	2,8	1,6	1,2	0,4	-1,3	-2,4	-2,1
Transportes e Comunicações	0,2	1,8	3,0	6,9	4,6	2,3	1,6	-0,7
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,1	6,3	7,1	5,2	6,0	3,3	5,9	-0,8
Outros Serviços	1,2	1,3	1,2	1,1	0,9	0,8	0,5	0,5
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	6,4	14,1	12,5	5,5	7,6	-2,4	6,6	-6,0
VAB	0,0	0,5	0,9	1,9	1,2	0,4	-0,5	-1,4
Impostos	0,9	0,3	0,5	0,7	1,0	-0,7	-4,3	-6,5

Contas Nacionais Trimestrais**VAB pm preços correntes**Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	1 050,3	1 059,1	1 067,1	1 074,2	1 080,3	1 085,6	1 085,6	1 080,4
Electricidade, Gás e Água	872,2	866,4	845,9	847,4	842,5	825,5	814,4	799,9
Indústria	4 948,2	4 976,2	5 014,5	4 950,4	4 929,3	4 891,9	4 893,9	4 789,3
Construção	1 955,0	1 927,2	2 031,7	2 019,6	1 935,7	1 887,3	1 972,1	1 975,4
Comércio, Restaurantes e Hóteis	5 389,6	5 399,3	5 288,9	5 257,2	5 140,9	5 110,4	5 065,2	5 052,1
Transportes e Comunicações	2 052,9	2 028,5	2 051,1	2 129,1	2 040,2	1 990,9	1 996,1	2 003,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3 894,6	4 021,0	3 967,9	3 834,8	3 778,8	3 873,6	3 757,3	3 696,5
Outros Serviços	10 750,0	10 567,3	10 448,1	10 384,3	10 209,6	10 031,0	9 950,1	9 918,4
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	1 321,9	1 366,9	1 413,7	1 291,8	1 270,3	1 263,4	1 305,7	1 304,3
VAB	29 590,9	29 478,1	29 301,5	29 205,2	28 687,0	28 432,8	28 229,0	28 010,7
Impostos	4 633,5	4 872,1	4 590,1	4 518,2	4 475,5	4 823,3	4 470,9	4 357,9

Taxas de variação**VAB pm preços correntes**

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	-2,8	-2,4	-1,7	-0,6	1,0	3,0	4,0	4,0
Electricidade, Gás e Água	3,5	5,0	3,9	5,9	5,7	6,8	7,7	6,5
Indústria	0,4	1,7	2,5	3,4	1,7	-0,7	-2,4	-4,0
Construção	1,0	2,1	3,0	2,2	-3,7	-9,6	-10,8	-13,2
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4,8	5,7	4,4	4,1	2,7	1,1	0,3	1,2
Transportes e Comunicações	0,6	1,9	2,8	6,3	5,5	3,8	4,3	3,7
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,1	3,8	5,6	3,7	3,6	4,1	4,8	1,8
Outros Serviços	5,3	5,3	5,0	4,7	4,2	4,1	3,9	4,4
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	4,1	8,2	8,3	-1,0	1,2	-7,2	3,1	-5,3
VAB	3,2	3,7	3,8	4,3	3,0	2,2	1,2	1,0
Impostos	3,5	1,0	2,7	3,7	3,2	8,1	0,5	-2,6

Capítulo 3



População e Condições Sociais



No Boletim Mensal de Estatística de Agosto de 2003, no quadro 3.1, no cabeçalho do quadro, onde se lê "02" deve ler-se "03".

Com a divulgação do destaque do IPC 04/2003, suspendeu-se a publicação de índices ao nível de NUTS II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos de nível II). Mantém-se no entanto a disponibilização dos mesmos caso sejam solicitados. Esta suspensão é justificada pelas alterações efectuadas na delimitação das NUTS II, aprovadas pelo Decreto Lei nº 244/2002 de 5 de Novembro.



3.1 - Movimento da população

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Março 05	Fevereiro 05	Janeiro 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.*	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	6 676	8 023	8 890	9 067	8 927	23 589	-28,3	-12,8
	H	3 413	4 166	4 627	4 645	4 610	12 206	-29,0	-11,9
	M	3 263	3 857	4 263	4 422	4 317	11 383	-27,6	-13,7
Portugal	H	3 412	4 164	4 624	4 645	4 607	12 200	-29,0	-11,9
	M	3 262	3 855	4 263	4 421	4 315	11 380	-27,6	-13,7
Continente	H	3 212	3 947	4 335	4 373	4 342	11 494	-29,4	-12,3
	M	3 076	3 611	4 026	4 189	4 079	10 713	-27,5	-13,8
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	34	21	34	31	33	89	-5,6	-10,1
	H	19	9	17	14	16	45	5,6	-13,5
	M	15	12	17	17	17	44	-16,7	-6,4
	SI	-	-	-	-	-	-	-	-
Portugal	H	18	9	17	14	16	44	0,0	-13,7
	M	15	12	17	17	17	44	-16,7	-6,4
	SI	-	-	-	-	-	-	-	-
Continente	H	15	9	14	12	14	38	-16,7	-20,8
	M	14	10	16	16	14	40	-22,2	-4,8
	SI	-	-	-	-	-	-	-	-
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	10 507	12 164	11 731	8 945	8 492	34 402	9,2	19,0
	H	5 158	6 068	5 956	4 706	4 526	17 182	4,0	15,5
	M	5 349	6 096	5 775	4 239	3 966	17 220	14,8	22,7
Portugal	H	5 135	6 054	5 939	4 691	4 503	17 128	4,0	15,7
	M	5 335	6 086	5 770	4 234	3 960	17 191	14,6	22,7
Continente	H	4 862	5 794	5 668	4 454	4 249	16 324	3,1	15,8
	M	5 071	5 822	5 550	4 055	3 780	16 443	13,9	23,0
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	30	33	29	32	32	92	-23,1	-21,4
	H	16	15	20	20	19	51	-27,3	-32,9
	M	14	18	9	12	13	41	-17,6	-16,3
Portugal	H	16	15	19	19	18	50	-27,3	-33,3
	M	14	18	9	12	13	41	-17,6	-14,6
Continente	H	14	15	17	18	18	46	-33,3	-30,3
	M	13	16	7	11	12	36	-13,3	-16,3
Saldo natural									
Portugal	HM	-3 796	-4 121	-2 822	141	459	-10 739	-1260,6	501,3
	H	-1 723	-1 890	-1 315	-46	104	-4 928	-1256,7	413,9
	M	-2 073	-2 231	-1 507	187	355	-5 811	-1263,8	602,7
Continente	H	-1 650	-1 847	-1 333	-81	93	-4 830	-900,0	386,4
	M	-1 995	-2 211	-1 524	134	299	-5 730	-863,8	509,6
Casamentos									
Portugal		x	x	x	x	x	8 716	-9,6	-12,3
Continente		x	x	x	x	x	7 942	-10,8	-13,4
Divórcios									
Total (e)		x	x	x	x	x	16 411	-10,5	0,1
Portugal		x	x	x	x	x	16 270	-11,4	0,2
Continente		x	x	x	x	x	15 415	-12,2	0,1

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) Inclui todos os divórcios decretados no território nacional, independentemente da localização da casa de morada da família ser em Portugal ou no estrangeiro.

* Os dados dos Casamentos referem-se ao acumulado de Janeiro a Abril e os dos Divórcios ao acumulado de Janeiro a Setembro (2004).

3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia)

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Mai. 03	Abr. 03	Mar. 03	Fev. 03	Jan. 03	Acumul. Jan. a Mai.	Homól. Mensal	Homól. Acum.
A00-Y89	TOTAL GERAL	8 438	8 204	9 147	8 960	10 224	44 973	3,5	-8,6
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	185	112	133	148	148	726	20,1	-15,2
A15-A19,B90	Tuberculose	36	18	29	28	30	141	33,3	-7,8
A39	Infecção meningocócica	1	-	2	1	3	7	-80,0	-69,6
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	84	38	48	75	69	314	5,0	-23,4
B15-B19	Hepatite viral	6	7	3	6	2	24	200,0	60,0
C00-D48	Tumores (neoplasias)	1 965	1 850	1 880	1 748	1 953	9 396	7,1	0,0
C00-C97	Tumores malignos	1 928	1 809	1 850	1 703	1 908	9 198	6,8	0,2
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	45	41	46	59	47	238	-2,2	-15,0
C15	Tumor maligno do esófago	35	46	46	41	34	202	-14,6	-6,9
C16	Tumor maligno do estômago	191	204	207	196	215	1 013	84,1	98,4
C18	Tumor maligno do cólon	216	167	183	171	199	936	30,9	6,5
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, ânus e canal anal	81	78	67	68	72	366	9,5	-5,4
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	56	38	68	61	57	280	21,7	0,7
C25	Tumor maligno do pâncreas	72	80	80	76	74	382	-13,3	1,6
C32-C34	Tumor maligno da laringe / da traqueia / dos brônquios e dos pulmões	321	325	269	243	313	1 471	19,8	6,1
C43	Melanoma maligno da pele	13	14	19	8	21	75	-7,1	19,0
C50	Tumores malignos da mama	132	120	113	108	136	609	-5,0	-9,5
C53	Tumor maligno do colo do útero	15	19	23	12	20	89	-28,6	-6,3
C54-C55	Tumores malignos de outras partes e partes não especificadas do útero	30	32	29	17	30	138	15,4	-16,4
C56	Tumor maligno do ovário	26	26	37	27	25	141	13,0	10,2
C61	Tumor maligno da próstata	152	107	156	135	159	709	11,8	-3,5
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	23	16	27	18	24	108	-32,4	-21,7
C67	Tumor maligno da bexiga	65	48	64	68	54	299	30,0	9,5
C81-C96	Tumores malignos do tecido linfático, hematopoético e tecidos relacionados	142	157	154	139	158	750	0,0	5,6
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hemato-poéticos e algumas alterações do sistema imunitário	10	20	24	20	34	108	-47,4	1,9
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	367	392	455	440	556	2 210	2,8	-6,8
E10-E14	Diabetes mellitus	328	344	417	390	494	1 973	3,8	-6,3
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	43	42	50	61	50	246	-30,6	-29,7
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	9	7	5	9	13	43	-35,7	-45,6
F11-F16,F18-F19	Dependência de drogas e toxicomania	1	-	-	-	1	2	-	-60,0
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	190	157	201	193	255	996	25,8	11,0
G00-G03	Meningites (excepto 03)	2	2	8	5	5	22	-60,0	-18,5

Nota: População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

(continua)

3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia) - (continuação)

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Mai. 03	Abr. 03	Mar. 03	Fev. 03	Jan. 03	Acumul. Jan. a Mai.	Homól. Mensal	Homól. Acum.
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 265	3 213	3 621	3 670	4 161	17 930	5,2	-7,4
I20-I25	Cardiopatia isquémica	765	724	836	859	915	4 099	6,4	-8,5
I30-I33,	Outras doenças cardíacas								
I39-I52		541	569	635	617	745	3 107	0,2	-10,2
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 535	1 486	1 704	1 734	1 972	8 431	5,6	-7,0
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	663	676	832	767	856	3 794	3,1	-25,3
J10-J11	Gripe (influenza)	2	1	-	-	5	8	100,0	-85,5
J12-J18	Pneumonia	254	251	313	294	327	1 439	-1,9	-24,3
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	172	216	285	255	257	1 185	-42,9	-44,4
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	8	12	14	14	12	60	-9,4	-22,9
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	357	339	390	364	455	1 905	4,7	-7,1
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não-específica e gastrojejunal	24	19	35	34	30	142	-14,3	-27,6
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	127	121	119	122	163	652	12,4	-11,9
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	30	33	33	31	33	160	-30,2	-8,0
M00-M99	Doenças do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	19	18	22	23	31	113	-36,7	-5,8
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	10	9	6	9	14	48	-28,6	-4,0
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	197	193	180	205	208	983	33,1	0,6
N00-N29	Afecções do rim e do ureter	162	172	150	184	191	859	31,7	2,0
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	-	-	-	1	-	1	-	-66,7
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	20	14	15	20	18	87	-31,0	-41,6
Q00-Q99	Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	27	25	20	18	34	124	12,5	4,2
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	2	2	3	1	6	14	-53,8	-26,1
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	14	9	3	9	8	43	-54,5	-41,0
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classif. em outra parte	657	727	869	891	1 005	4 149	-10,7	-11,7
R95	Síndrome da morte súbita na infância	1	-	1	-	-	2	-	-60,0
R96-R99	Outras mortes	267	335	379	404	433	1 818	-24,8	-12,8
V01-Y89	Causas externas de morbilidade e mortalidade	443	393	422	360	427	2 045	-7,3	-17,7
V01-X59	Acidentes	316	296	289	261	304	1 466	1,0	0,9
V01-V99	Acidentes de transporte	174	159	141	138	149	761	1,8	-17,9
W00-W19	Quedas	59	49	59	55	54	276	25,5	9,5
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	1	3	3	6	7	20	-87,5	-41,2
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	96	62	106	61	78	403	-10,3	-21,6
X85-Y09	Agressões	12	12	10	11	20	65	-53,8	-26,1
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	15	18	13	19	20	85	-54,5	-41,0

Nota: População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) -

Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Jul. 04		Acumulado de Jan. a Jul.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Subsídio familiar (b)	1 108 998	46 306	7 463 540	313 044	-3,9	5,3	-4,9	3,9
Subs.familiar com bonificação por crianças e jovens deficientes (c)	49 523	3 347	323 154	21 743	6,9	8,9	3,4	7,0
Subsídio de educação especial	5 913	2 188	25 110	10 690	-28,6	-12,1	-32,5	-23,3
Subsídio de maternidade	7 795	17 731	50 508	112 756	6,5	10,7	-5,8	5,2
DOENÇA								
Subsídio de doença	116 251	38 155	792 985	270 057	9,4	3,2	-2,0	2,0
Subsídio de tuberculose	621	499	4 510	2 902	-21,4	14,6	-9,8	-3,3
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	214 722	107 913	1 480 125	767 492	25,5	14,7	42,6	31,9
Nº de dias subsidiados	7 191 810		49 447 279		22,9		33,2	
Subsídio social de desemprego	76 334	23 088	566 243	180 267	-10,8	-16,5	2,0	-5,8
Nº de dias subsidiados	2 700 885		18 544 625		-1,4		-6,0	
Compensação salarial por redução ou susp. temp. do contrato de trabalho (lay-off)	0		0					
VELHICE								
Pensão de velhice	1 602 806	3 873 156	11 135 844	13 969 565	2,4	10,0	2,0	9,3
Pensão social de velhice	30 814	48 689	217 569	177 596	-4,7	1,2	-4,7	0,5
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral	1 734	324	12 690	2 318	433,5	444,5	14,9	26,6
Subsídio por morte	6 999		54 710		10,7		7,5	
Pensão de sobrevivência	646 241	804 226	4 470 496	2 911 364	1,8	7,9	1,7	7,5
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	340 147	724 572	2 393 503	2 651 774	-2,8	2,8	-2,5	2,7
Subsídio vitalício	9 455	1 571	63 457	10 574	4,8	5,5	0,0	2,4
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento mínimo garantido	245 549	14 195	1 893 996	105 466	-15,6	-8,9	-2,8	6,1
Rendimento social de inserção (d)	33 424	4 231	96 753	16 169				

FONTE: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

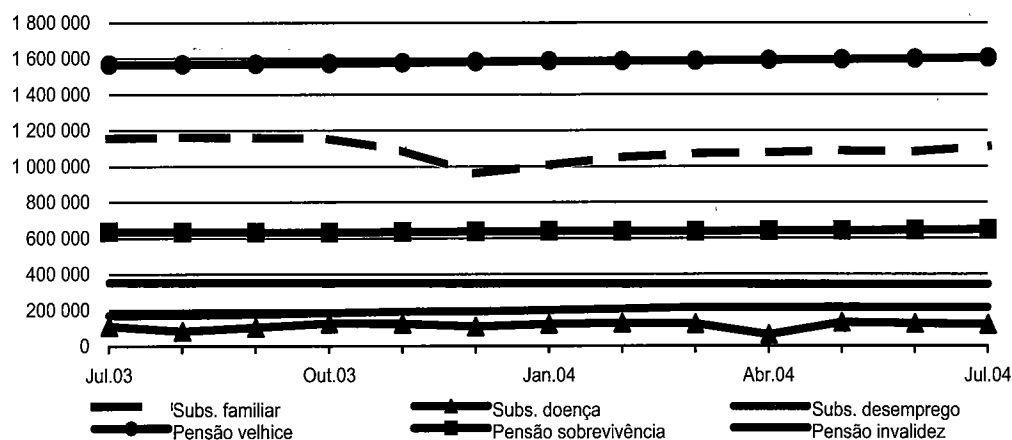
(a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações: abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação.

(c) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir o abono complementar a crianças e jovens com deficiência.

(d) Esta prestação entrou em vigor em Junho de 2003, embora os primeiros processamentos tenham ocorrido em Janeiro de 2004 e destina-se a substituir o RMG.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

	Valor Trimestral (10³)							Variação
	1º Trim. 05	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	Homóloga (%)
PORTUGAL								
População Total								
Total (HM)	10 544,2	10 536,2	10 515,8	10 497,2	10 484,8	10 476,2	10 454,5	0,6
Homens	5 105,3	5 101,5	5 091,4	5 081,7	5 074,8	5 069,4	5 057,3	0,6
População Activa								
Total (HM)	5 507,0	5 523,6	5 501,3	5 471,9	5 454,4	5 474,0	5 465,7	1,0
Homens	2 949,1	2 965,7	2 959,9	2 953,5	2 949,0	2 962,8	2 959,7	0,0
População Empregada								
Total (HM)	5 094,4	5 133,9	5 125,5	5 124,6	5 107,2	5 118,3	5 130,5	-0,3
Homens	2 756,4	2 778,0	2 783,2	2 787,6	2 787,8	2 795,5	2 796,9	-1,1
População Desempregada								
Total (HM)	412,6	389,7	375,9	347,3	347,2	355,6	335,2	18,8
Homens	192,7	187,7	176,7	165,9	161,2	167,3	162,9	19,5
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,2	52,4	52,3	52,1	52,0	52,3	52,3	-
Homens	57,8	58,1	58,1	58,1	58,1	58,4	58,5	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	7,5	7,1	6,8	6,3	6,4	6,5	6,1	-
Homens	6,5	6,3	6,0	5,6	5,5	5,6	5,5	-

Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim. 05	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	
PORTUGAL								
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 767,5	3 807,0	3 784,0	3 798,8	3 739,3	3 743,7	3 752,9	0,8
Homens	1 995,8	2 012,5	2 004,5	2 014,2	1 993,0	1 996,4	2 005,2	0,1
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	901,9	899,1	917,3	899,9	923,8	937,8	947,1	-2,4
Homens	481,6	486,4	499,7	495,0	506,4	514,0	509,7	-4,9
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	316,3	322,9	321,8	327,8	341,7	332,0	328,1	-7,4
Homens	236,1	238,0	238,4	242,3	248,5	244,3	241,6	-5,0
Trabalhador familiar não remunerado e outros								
Total (HM)	108,7	104,9	102,3	98,1	102,3	104,8	102,4	6,3
Homens	42,9	41,1	40,8	36,1	39,9	40,8	40,3	7,5
SECTOR DE ACTIVIDADE								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	602,4	614,9	620,1	619,1	618,4	624,9	645,8	-2,6
Homens	303,3	318,3	321,5	322,0	321,8	323,6	331,5	-5,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 565,1	1 594,6	1 592,1	1 601,3	1 596,0	1 626,7	1 634,4	-1,9
Homens	1 124,5	1 129,8	1 136,7	1 144,9	1 133,1	1 155,6	1 167,0	-0,8
Serviços								
Total (HM)	2 926,9	2 924,4	2 913,3	2 904,2	2 892,8	2 866,7	2 850,3	1,2
Homens	1 328,5	1 330,0	1 325,1	1 320,8	1 332,8	1 316,3	1 298,4	-0,3

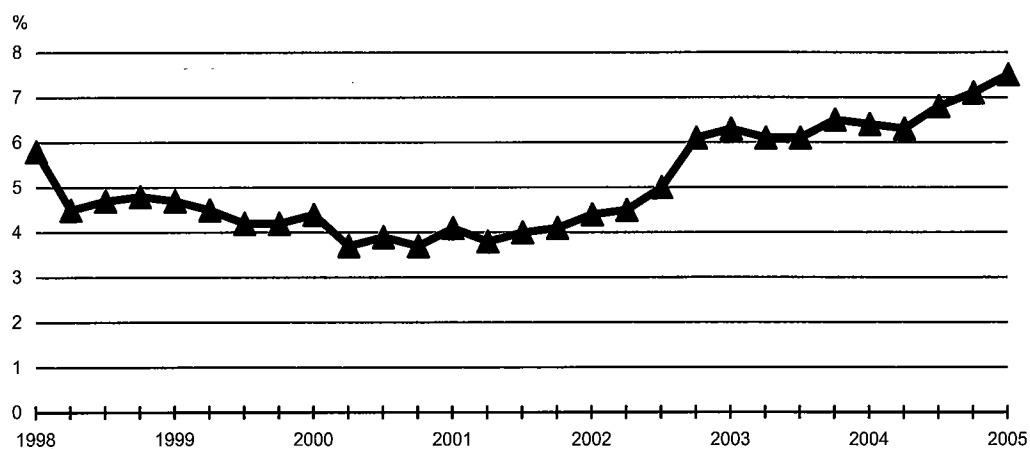
Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

Valor Trimestral (10³)							Variação	
1º Trim. 05	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	Homóloga (%)	
PORTUGAL								
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	55,1	53,8	56,5	40,0	46,5	56,6	46,9	18,5
Novo emprego								
Total (HM)	357,5	336,0	319,4	307,3	300,7	299,0	288,3	18,9
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	204,3	206,2	195,1	190,5	187,5	209,7	204,4	9,0
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	140,1	130,5	127,3	108,6	111,2	105,4	95,0	26,0
Mais de 36 meses								
Total (HM)	64,4	51,9	52,5	46,5	47,0	39,4	34,3	37,0
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	10,9	9,3	11,2	9,7	8,0	9,4	9,9	36,3
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	156,4	142,7	134,0	140,1	127,0	122,8	126,8	23,1
Serviços								
Total (HM)	190,2	184,0	174,2	157,5	165,8	166,9	151,5	14,7

Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

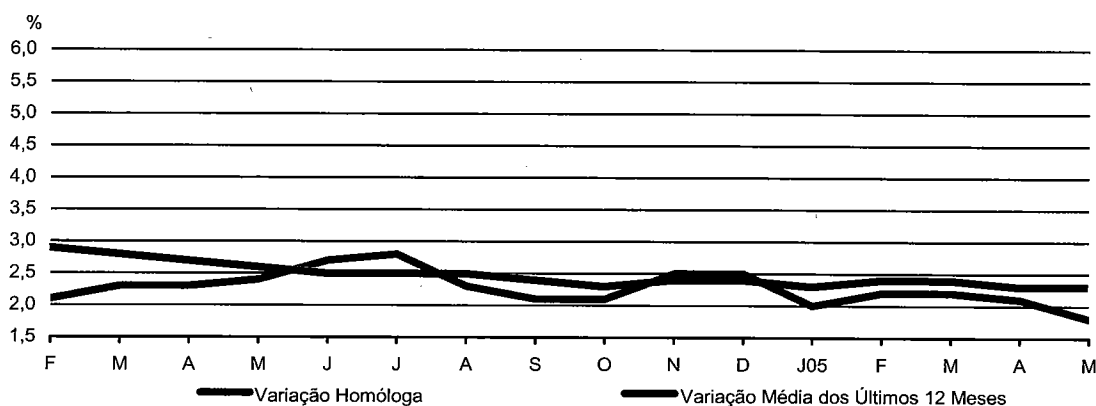
Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Mai 05	Mai 05	Abr 05	Mar 05	Fev 05	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2002)							
PORTUGAL							
TOTAL	108,0	0,4	0,7	0,3	-	1,8	2,3
Total excepto Habitação	107,9	0,4	0,7	0,3	-	1,7	2,2
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,5	0,2	-	0,6	-0,1	-1,0	-
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,4	0,1	0,1	-0,2	5,4	4,7	3,4
3-Vestuário e calçado	103,9	4,7	7,2	-0,3	-7,2	-2,1	-2,1
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	111,4	0,2	0,4	0,4	0,2	4,3	3,7
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	105,3	-	-	-0,1	0,5	1,0	1,4
6-Saúde	104,7	0,1	0,1	0,1	0,2	1,1	1,5
7-Transportes	112,3	0,2	1,1	0,9	0,6	4,2	4,7
8-Comunicações	97,4	-0,1	-	-0,5	-0,1	1,6	-
9-Lazer, recreação e cultura	105,3	-0,6	-0,5	0,9	0,1	1,5	2,5
10-Educação	122,0	-	-	-	0,1	6,8	7,6
11-Restaurantes e hotéis	113,0	0,4	-0,1	0,2	0,6	2,7	3,9
12-Bens e serviços diversos	108,6	0,1	-	0,2	0,2	1,8	2,4

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Mai 05	Mai 05	Abr 05	Mar 05	Fev 05	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2002)							
CONTINENTE							
TOTAL	108,0	0,5	0,7	0,4	-0,1	1,8	2,3
Total excepto Habitação	107,9	0,4	0,7	0,3	-	1,8	2,2
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,3	0,3	-0,1	0,5	-	-1,1	-
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,5	0,1	0,2	-0,2	5,5	4,9	3,3
3-Vestuário e calçado	104,0	4,7	7,5	-0,3	-7,3	-2,1	-2,1
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	111,3	0,1	0,4	0,3	0,3	4,1	3,7
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	105,3	-	-0,1	-	0,5	1,1	1,5
6-Saúde	104,5	0,1	0,1	0,1	0,2	1,1	1,4
7-Transportes	112,3	0,1	1,2	0,9	0,6	4,1	4,7
8-Comunicações	97,3	-0,1	-	-0,5	-0,1	1,5	-0,1
9-Lazer, recreação e cultura	105,4	-0,6	-0,5	0,9	0,1	1,6	2,7
10-Educação	122,0	-	-	-	0,1	6,9	7,7
11-Restaurantes e hotéis	113,0	0,4	-0,1	0,2	0,5	2,7	3,9
12-Bens e serviços diversos	108,6	0,1	-	0,2	0,2	1,8	2,4

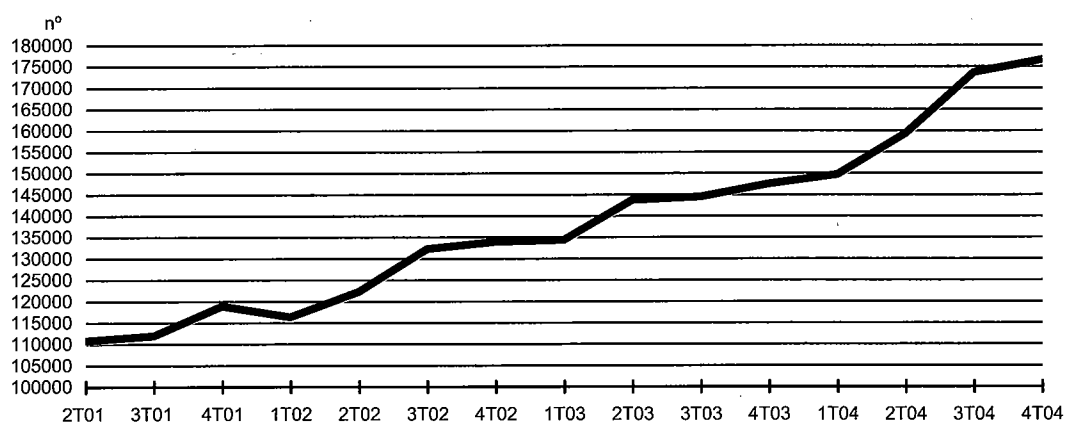
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses



3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		4ºTrim. 04	3ºTrim. 04	2ºTrim. 04	1ºTrim. 04	4ºTrim. 03	3ºTrim. 03	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	176 608	173 561	159 281	149 616	147 430	144 423	19,8	15,6
Continente	(nº)	170 723	167 458	153 100	143 666	143 389	140 264	19,1	15,0
Norte	(nº)	52 504	51 098	47 502	43 394	40 867	42 508	28,5	17,6
Centro	(nº)	16 064	15 997	15 737	15 945	16 003	15 017	0,4	3,9
Lisboa	(nº)	86 655	84 087	75 169	71 125	75 095	69 585	15,4	14,3
Alentejo	(nº)	4 807	4 752	4 494	3 676	2 668	2 351	80,2	70,4
Algarve	(nº)	10 693	11 524	10 198	9 526	8 756	10 803	22,1	11,8
Açores	(nº)	2 540	2 353	2 583	2 665	1 215	856	109,1	90,3
Madeira	(nº)	3 345	3 750	3 598	3 285	2 826	3 303	18,4	10,9
ESPECTADORES									
TOTAL	(10³)	4 562	5 121	4 015	5 101	5 134	4 358	-11,1	0,4
Continente	(10³)	4 391	4 921	3 844	4 899	4 988	4 202	-12,0	-0,2
Norte	(10³)	1 403	1 509	1 195	1 532	1 552	1 319	-9,6	-1,7
Centro	(10³)	466	583	474	617	622	521	-25,1	-4,9
Lisboa	(10³)	2 117	2 278	1 802	2 295	2 379	1 931	-11,0	0,5
Alentejo	(10³)	118	128	108	154	122	106	-3,3	5,8
Algarve	(10³)	287	423	265	301	313	325	-8,3	7,9
Açores	(10³)	58	57	55	76	33	31	75,8	57,7
Madeira	(10³)	113	143	116	126	113	125	0,0	6,0
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	18 611	20 972	15 927	20 555	20 412	17 187	-8,8	2,7
Continente	(10³Euros)	17 919	20 185	15 262	19 778	19 857	16 588	-9,8	2,0
Norte	(10³Euros)	5 383	5 721	4 355	5 729	5 838	4 899	-7,8	-2,9
Centro	(10³Euros)	1 765	2 269	1 735	2 318	2 208	1 870	-20,1	2,0
Lisboa	(10³Euros)	9 197	10 032	7 750	10 012	10 200	8 238	-9,8	3,1
Alentejo	(10³Euros)	382	412	355	494	396	327	-3,5	11,0
Algarve	(10³Euros)	1 192	1 751	1 067	1 225	1 215	1 254	-1,9	13,3
Açores	(10³Euros)	212	202	191	262	103	107	105,8	65,0
Madeira	(10³Euros)	480	585	474	515	452	492	6,2	12,0

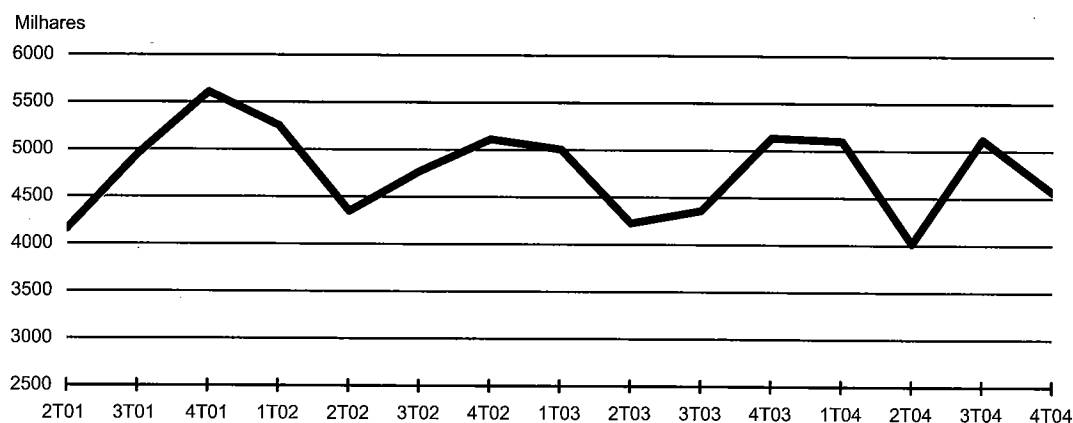
Total de sessões efectuadas



**3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exhibições
segundo o país de origem**

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		4ºTrim. 04	3ºTrim. 04	2ºTrim. 04	1ºTrim. 04	4ºTrim. 03	3ºTrim. 03	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS	(nº)	176 608	173 561	159 281	149 616	147 430	144 423	19,8	15,6
Diurnas	(nº)	82 803	81 775	73 418	67 841	67 219	63 876	23,2	20,1
Nocturnas	(nº)	93 805	91 786	85 863	81 775	80 211	80 547	16,9	12,0
Nº de Bilhetes Vendidos	(10³)	4 503	5 096	3 977	5 075	5 097	4 334	-11,7	0,3
Sessões diurnas	(10³)	1 898	2 140	1 560	1 839	1 935	1 620	-1,9	8,9
Sessões nocturnas	(10³)	2 605	2 956	2 417	3 236	3 162	2 714	-17,6	-4,7
Nº de Bilhetes Oferecidos	(10³)	59	25	38	26	37	24	59,5	23,3
Sessões diurnas	(10³)	24	6	13	6	14	5	71,4	22,5
Sessões nocturnas	(10³)	35	19	25	20	23	19	52,2	23,8
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos	(EUROS)	4,13	4,12	4,01	4,05	4,00	3,97	3,3	2,3
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida	(%)	12,3	14,0	11,9	16,2	16,1	14,0	-23,6	-9,8
Exibições Segundo o País de Origem:	(nº)	176 727	173 561	159 281	149 628	147 445	144 424	19,9	15,7
Países Europeus	(nº)	21 877	11 392	14 610	12 706	14 721	8 763	48,6	29,7
Portugal	(nº)	6 959	1 349	4 056	3 740	4 793	1 099	45,2	56,2
Reino Unido	(nº)	4 986	1 254	1 608	3 246	3 779	2 078	31,9	-26,0
França	(nº)	6 588	3 719	2 932	3 509	1 946	2 952	238,5	59,3
Itália	(nº)	890	586	1 025	323	231	327	285,3	92,5
Outros	(nº)	2 454	4 484	4 989	1 888	3 972	2 307	-38,2	46,7
Co-produções	(nº)	1 622	2 111	1 872	1 937	1 715	1 459	-5,4	25,2
Portugal/Países europeus	(nº)	77	907	64	91	93	144	-17,2	72,3
Portugal/Países lusófonos	(nº)	9	-	48	24	92	52	-90,2	-57,6
Outras co-produções	(nº)	1 536	1 204	1 760	1 822	1 530	1 263	0,4	22,3
Estados Unidos da América	(nº)	142 668	149 705	138 265	125 496	118 915	124 863	20,0	16,7
Outros países	(nº)	10 560	10 353	4 534	9 489	12 094	9 339	-12,7	-14,4

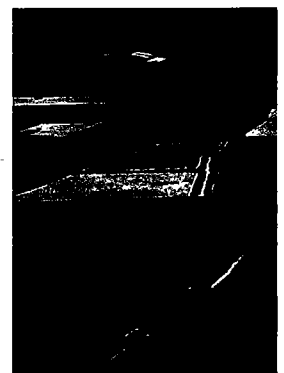
Total de espectadores



Capítulo 4



**Agricultura,
Produção Animal
e Pesca**



4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

Ano Agrícola 2004/05 - Em 30 de Abril de 2005

CONTINENTE

	Superfície		Rendimento		Produção	
	2005 (a)	2004 (b)	2005 (a)	2004 (b)	2005 (a)	2004 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	11	154	360	1 200	x	185
Trigo mole	145	35	595	1 700	x	60
Triticale	16	13	330	1 100	x	14
Centeio	26	29	685	982	x	28
Aveia	62	57	325	927	x	53
Cevada	20	13	525	1 500	x	20
Arroz	21	26	x	5 761	x	148
Batata de sequeiro	9	11	x	8 985	x	97
Batata de regadio	30	37	x	15 655	x	578
Milho de sequeiro	11	12	x	1 512	x	19
Milho de regadio	x	122	x	6 361	x	776
Grão-de-bico	x	3	x	511	x	1
Tomate (indústria)	13	14	x	78 392	x	1 100
Girassol	10	35	x	492	x	17
Feijão	x	10	x	407	x	4
Pêssego	x	6	x	8 338	x	54
Maçã	x	21	x	13 627	x	282
Pêra	x	13	x	10 363	x	133
Vinha para vinho	x	213	(c) x	(c) 35	(d) x	(d) 7 378

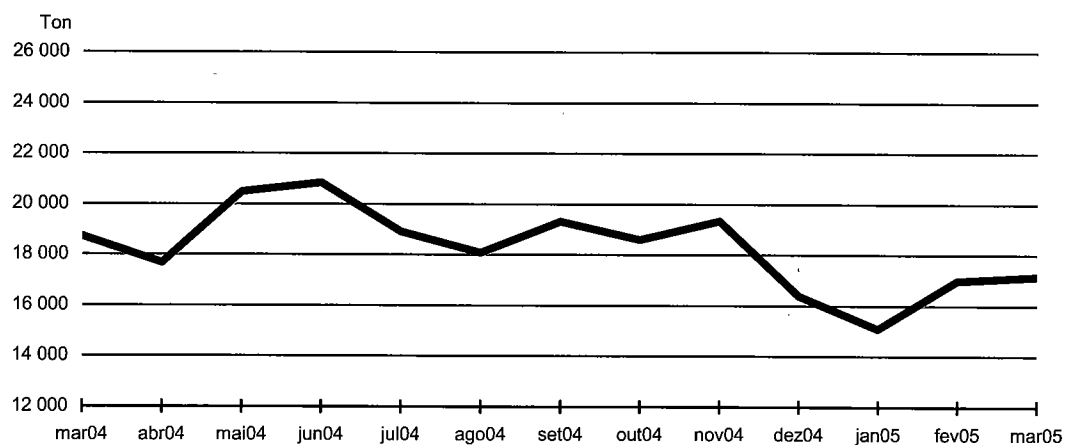
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

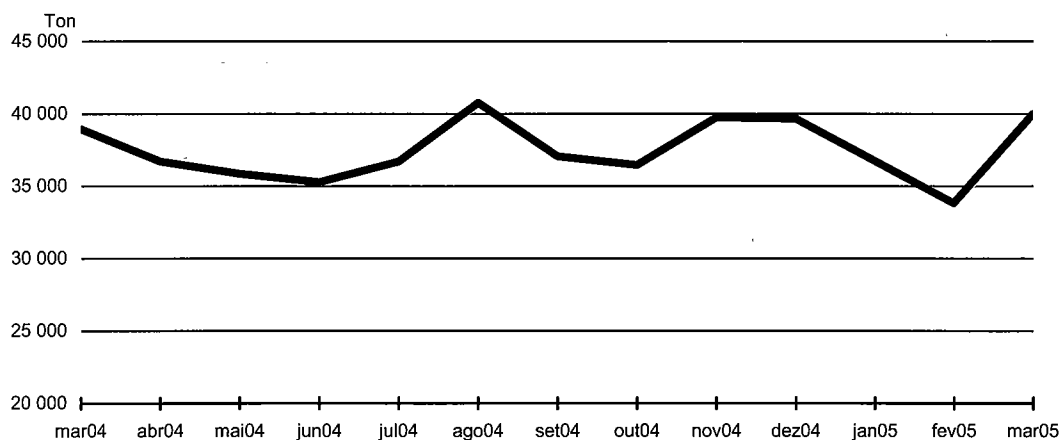
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Valor Mensal							Acumulado Jan. a Mar. 05	Variação (%)	
Unid.	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Homóloga		Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	39 985	33 813	36 752	39 650	39 722	110 550	4,4	2,6
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	39 925	33 815	38 219	42 327	43 011	111 959	3,8	5,1
Peso limpo	(ton)	9 755	8 372	9 486	10 508	10 736	27 613	2,0	3,9
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	178 886	69 863	64 816	184 641	73 759	313 565	89,8	41,0
Peso limpo	(ton)	1 824	731	653	1 535	699	3 208	72,9	34,0
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	23 860	4 287	3 561	46 388	4 541	31 708	128,6	55,0
Peso limpo	(ton)	143	27	21	260	27	191	120,0	51,6
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	431 488	365 145	397 921	471 652	452 066	1 194 554	3,2	1,0
Peso limpo	(ton)	28 242	24 667	26 572	27 330	28 239	79 481	2,4	1,2
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	129	94	115	100	120	338	-9,8	-12,9
Peso limpo	(ton)	21	16	20	17	21	57	-16,0	-14,9
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	38 373	32 539	35 460	38 018	38 277	106 372	3,9	2,3
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	36 386	31 177	35 315	39 093	40 018	102 878	2,4	4,2
Peso limpo	(ton)	8 874	7 705	8 761	9 705	10 004	25 340	0,3	2,8
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	178 763	69 813	64 795	184 595	73 730	313 371	89,7	41,0
Peso limpo	(ton)	1 823	731	653	1 534	698	3 207	73,0	34,0
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	23 491	4 245	3 476	46 275	4 452	31 212	128,5	54,4
Peso limpo	(ton)	139	26	20	258	26	185	120,6	50,4
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	421 589	356 839	390 020	459 534	442 218	1 168 448	3,0	0,8
Peso limpo	(ton)	27 516	24 061	26 006	26 504	27 528	77 583	2,2	1,1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	129	94	115	100	120	338	-9,8	-12,9
Peso limpo	(ton)	21	16	20	17	21	57	-16,0	-14,9

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



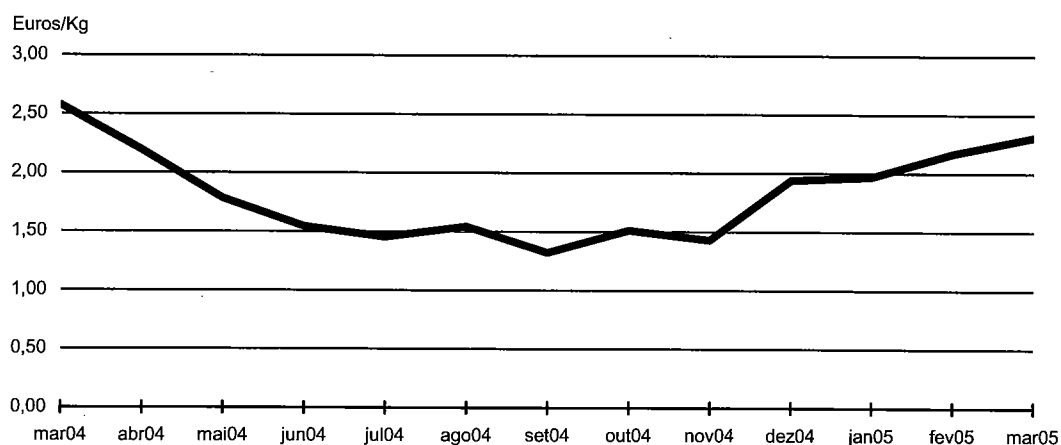
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Mar. 05	Variação (%)	
		Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	13 968	13 820	12 105	15 319	15 319	39 893	-4,5	-4,0
Peso limpo	(ton)	17 142	16 981	15 082	19 330	19 330	49 205	-8,4	-7,5
Ovos									
Número	(10³)	124 985	107 304	132 540	144 049	144 049	364 829	-2,5	1,5
Peso	(ton)	7 749	6 653	8 216	8 931	8 931	22 618	-2,5	1,5

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Mar. 05	Variação (%)	
		Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	170 222	149 697	156 638	148 074	139 119	476 557	0,7	1,8
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	88 609	80 566	80 029	80 745	77 316	249 204	9,3	8,1
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	947	957	906	575	488	2 810	-18,5	-6,4
Leite em pó magro	(ton)	643	429	196	488	164	1 268	36,8	-17,9
Manteiga	(ton)	2 439	1 958	2 137	1 918	1 704	6 534	6,0	-5,0
Queijo	(ton)	4 995	4 014	4 472	4 488	4 635	13 481	-1,9	0,7
Leites acidificados	(ton)	8 343	6 048	7 213	6 136	6 971	21 604	-3,6	-6,9

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Mar. 05	Variação (%)		
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(ton)	8 147	8 081	10 166	9 336	15 045	26 394	2,8	3,1
Valor	(10³ Euros)	18 804	17 548	20 074	18 128	21 544	56 426	-7,5	-3,6
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	15	11	7	2	2	33	-11,8	-2,9
Valor	(10³ Euros)	199	168	97	12	11	464	-9,1	10,7
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	6 584	6 561	8 579	7 809	13 261	21 724	6,0	3,4
Valor	(10³ Euros)	12 462	12 499	14 850	12 091	14 701	39 811	-4,4	2,5
Crustáceos									
Peso	(ton)	83	34	51	58	67	168	-6,7	-34,1
Valor	(10³ Euros)	1 237	99	132	1 008	1 053	1 468	-3,3	-53,0
Moluscos									
Peso	(ton)	1 465	1 475	1 529	1 467	1 715	4 469	-8,8	3,6
Valor	(10³ Euros)	4 906	4 782	4 995	5 017	5 779	14 683	-15,4	-9,1
CONTINENTE									
Total									
Peso	(ton)	7 560	7 264	9 478	8 504	13 819	24 302	7,1	5,7
Valor	(10³ Euros)	16 745	14 936	17 968	15 146	18 636	49 649	-4,4	-2,6
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	15	11	7	2	2	33	-11,8	-2,9
Valor	(10³ Euros)	199	168	97	12	11	464	-9,1	10,7
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	6 002	5 753	7 905	7 001	12 065	19 660	11,8	6,4
Valor	(10³ Euros)	10 428	9 929	12 815	9 238	11 944	33 172	0,8	4,6
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	1 031	797	810	614	867	2 638	-11,6	-15,0
Valor	(10³ Euros)	1 705	1 537	1 580	985	1 422	4 822	-1,9	1,5
Pescadas									
Peso	(ton)	141	108	104	80	138	353	4,4	8,6
Valor	(10³ Euros)	602	538	550	357	596	1 690	0,3	5,2
Sardinha									
Peso	(ton)	2 183	1 886	3 922	3 678	6 396	7 991	57,3	12,7
Valor	(10³ Euros)	1 217	868	1 909	1 564	2 952	3 994	78,2	20,0
Crustáceos									
Peso	(ton)	83	34	51	58	67	168	-3,5	-33,3
Valor	(10³ Euros)	1 237	99	132	1 008	1 053	1 468	-3,0	-52,9
Moluscos									
Peso	(ton)	1 460	1 466	1 515	1 443	1 685	4 441	-7,9	5,1
Valor	(10³ Euros)	4 881	4 740	4 924	4 888	5 628	14 545	-14,0	-7,6
AÇORES									
Total									
Peso	(ton)	208	429	279	469	599	916	-56,1	-27,5
Valor	(10³ Euros)	1 325	1 928	1 356	2 391	1 871	4 609	-35,9	-12,7
MADEIRA									
Total									
Peso	(ton)	379	388	409	363	627	1 176	-3,3	-12,8
Valor	(10³ Euros)	734	684	750	591	1 037	2 168	-2,7	-5,7

4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 04	Variação Homóloga (%)
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	19,57	16,64	14,90	15,41	15,45	14,79	20,75	53,7
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	66,79	68,76	70,89	71,05	71,89	45,92	58,30	27,0
Pêra: conj. Variedades	44,35	48,91	52,83	61,80	66,29	66,29	73,41	-46,4
Morango: todos tipos de produção	230,70	288,16	507,42	651,15	404,29	305,86	234,26	13,2
Laranja: conj. Variedades	22,75	22,36	20,99	26,24	31,25	60,00	33,44	-19,2
Limão: conj. Variedades	37,00	40,51	41,72	44,63	53,09	63,81	40,84	29,4
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	90,50	90,50	90,50	93,50	93,88	90,34	84,47	54,7
Amêndoa em miolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfarroba inteira	53,72	53,00	53,00	48,00	45,50	38,00	37,87	85,2
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	69,11	66,80	50,41	61,89	66,80	61,97	46,75	-43,2
Couve repolho	30,06	33,05	27,25	36,90	26,15	19,14	63,36	-2,3
Couve lombardo	29,74	28,90	27,20	27,39	26,50	26,89	20,78	13,5
Alface: ar livre	0,00	26,25	33,75	63,86	60,10	38,00	43,47	x
Tomate de estufa	85,53	85,04	81,04	93,19	66,04	41,27	53,90	21,6
Pepino de estufa	133,75	112,50	35,64	42,65	36,80	26,72	31,18	9,2
Cenoura	23,02	14,26	13,19	13,15	15,90	16,05	18,66	21,6
Cebolas	46,43	46,43	18,28	20,16	22,61	23,16	32,46	24,1
Feijão verde	300,00	367,50	187,17	166,23	150,87	127,18	128,79	40,5
Feijão verde de estufa	300,00	367,50	187,17	166,23	150,87	126,85	124,11	40,5
Pimento de estufa	90,00	88,75	64,59	56,35	62,79	67,53	76,34	18,0
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	27,82	27,82	27,40	27,40	27,98	28,29	28,10	7,0
Vinho de mesa tinto	36,10	35,80	35,25	35,38	35,12	35,12	35,22	-5,9
Aguardente vínica	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,29	-0,9
Aguardente bagaceira	75,42	75,42	75,42	75,42	75,42	75,42	75,90	8,4
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	260,30	250,23	230,23	261,23	x	252,07	241,18	42,0
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	227,67	218,86	x	x	x	238,32	216,11	28,0
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	55,49	53,94	42,57	38,95	31,39	29,37	29,95	36,4
Cravos	19,56	17,89	16,32	13,74	10,03	12,98	7,60	105,0
Gladiolos	70,22	62,75	55,06	48,70	34,52	36,84	36,83	27,7
Espargos	x	7,11	7,11	7,82	7,87	7,26	7,68	x

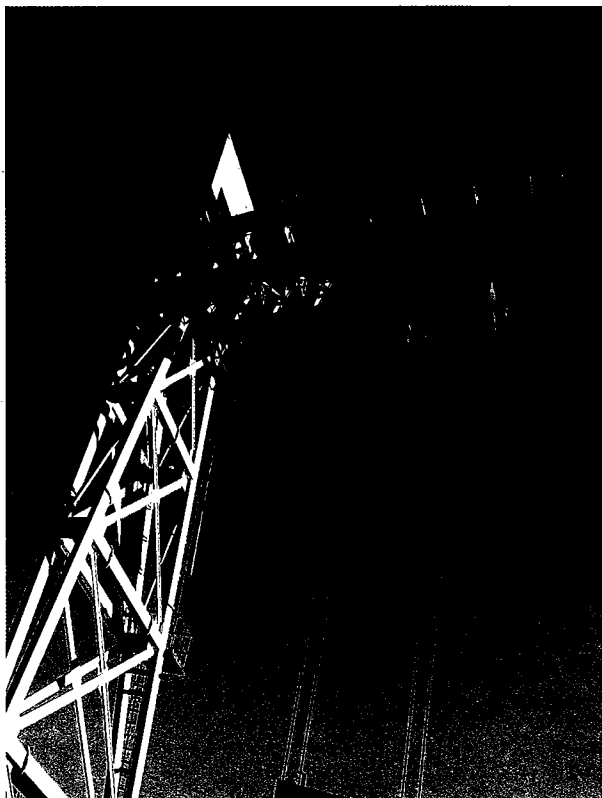
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 04	Variação Homóloga (%)
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04		
CONTINENTE								
Bovinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Vitelos até 6 meses	308,09	308,40	299,40	296,76	299,86	299,51	315,31	-5,4
Carcaça de bovinos (Euros/100Kg pc)								
Vitela até 6 meses	352,74	376,87	324,37	323,63	333,97	333,97	374,12	-8,2
Novilhos de 12 a 18 meses	292,89	293,25	276,56	265,11	268,52	267,57	286,31	-9,1
Bovinos para recria (Euros/cab)								
Vitelos recém-nascidos	109,39	109,08	98,23	96,12	98,75	100,48	110,98	-6,3
Novilhos para engorda (8 a 12 meses)	602,95	600,90	580,54	566,80	572,99	570,49	595,98	-4,8
Novilhas raças leiteiras (8 a 12 meses)	505,20	503,44	491,19	488,09	491,92	497,63	507,81	-7,2
Carcaças de suínos (Euros/100Kg pc)								
Porco (Cat E)	144,44	138,84	140,92	139,56	130,89	139,52	142,33	9,7
Suínos para recria e engorda (Euros/100 Kg pv)								
Leitões	250,25	242,53	251,39	259,68	238,78	239,01	238,76	20,4
Ovinos e caprinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Borregos leite até 28 Kg pv	250,29	252,39	275,45	298,42	293,45	292,82	276,96	1,1
Cabritos	397,22	379,07	395,04	451,19	388,77	388,31	419,64	10,2
Borrego de pasto	168,13	175,59	190,27	207,14	200,97	201,93	191,06	-13,0
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frango	89,96	72,58	94,41	93,94	80,15	109,49	80,63	28,5
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos frescos	3,78	3,73	3,52	3,98	3,38	3,41	4,28	-28,9

Recolha de leite de vaca



Capítulo 5



Indústria e
Construção



5.1 - Índice de produção industrial

BASE (100:2000)
Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade

PORTUGAL

CAE-Rev.2

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Abr. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
C/D/E	ÍNDICE GERAL	99,8	0,9	-0,4	-0,9	-0,2	0,7	0,7	- 2,5
Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:									
-	Bens de Consumo (Total)	94,0	7,1	-2,8	-3,6	-1,8	2,1	-2,5	-3,8
-	Bens de consumo duradouro	94,3	17,6	-13,1	2,1	-0,3	-4,3	-4,0	-4,8
-	Bens de consumo n. duradouro	93,9	5,5	-1,1	-4,5	-2,1	3,1	-2,2	-3,7
-	Bens Intermédios	109,3	-1,4	2,9	-2,6	-0,9	0,8	-1,5	-1,0
-	Bens de Investimento	86,8	7,0	-5,4	-4,0	4,8	-1,6	1,5	-3,8
-	Energia	100,5	-8,8	-0,8	13,1	2,0	-0,9	15,7	-2,9
C	Indústrias Extractivas	87,3	-6,0	4,4	-3,5	3,5	-5,2	-10,0	1,0
D	Indústrias Transformadoras	100,2	3,0	-0,5	-3,1	-0,8	1,1	-1,4	-2,1
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	105,0	-1,8	3,7	-1,6	-4,4	0,7	-3,1	-0,2
DB	Indústria têxtil	82,7	9,9	-5,3	-5,5	-1,6	3,9	-4,6	-7,1
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	67,9	2,6	1,9	-10,9	6,3	-0,6	-10,3	-10,9
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	99,1	12,0	-4,3	-3,6	-1,7	-0,5	1,5	-4,3
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	124,0	1,6	5,7	-6,5	0,4	-0,9	-0,7	-0,2
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	105,9	5,2	-2,8	-2,5	-6,6	0,2	-4,8	12,8
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	98,8	-0,1	-0,5	-8,3	1,7	9,4	-0,2	-1,9
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	129,1	6,6	-5,6	7,0	0,9	1,5	8,7	3,3
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	90,8	3,5	1,1	-3,2	-1,4	-0,5	-4,3	-1,5
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	100,9	1,3	-2,6	-2,2	0,2	-0,6	-8,0	-2,6
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	89,6	4,3	-0,5	-4,5	3,1	0,1	-2,5	-4,9
DL	Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	121,8	-11,5	11,6	0,8	-4,6	7,9	10,2	0,1
DM	Fabricação de material de transporte	89,3	16,0	-14,4	-3,1	3,8	-1,9	8,6	-4,4
DN	Indústrias transformadoras n.e.	104,5	18,0	-14,8	2,5	2,4	-7,8	-4,1	-3,7
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	99,5	-11,4	-0,4	16,6	4,1	-1,2	21,4	-6,0

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE (100:2000)

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Abr. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 04	Dez. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	ÍNDICE GERAL	103,6	-4,6	11,1	-0,3	-3,0	-8,1	1,0	3,7
Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:									
-	Bens de Consumo (Total)	96,3	-9,0	12,1	-1,1	-7,1	-3,4	-5,4	-0,1
-	Bens de consumo duradouro	102,0	3,9	5,1	4,6	-2,1	-19,2	0,4	-1,7
-	Bens de consumo n. duradouro	95,3	-11,0	13,4	-2,0	-7,8	-0,4	-6,4	0,2
-	Bens Intermédios	107,9	-5,4	13,3	-4,1	7,5	-15,0	-1,6	3,5
-	Bens de Investimento	98,2	2,9	1,7	14,8	-13,3	0,6	12,3	2,2
-	Energia	126,4	5,2	13,6	-0,9	-12,5	-7,9	24,4	26,3
C	Indústrias Extractivas	103,2	-7,6	14,7	13,0	-5,9	-26,4	-4,7	7,2
D	Indústrias Transformadoras	103,6	-4,5	11,1	-0,4	-3,0	-7,8	1,1	3,7
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	101,1	-10,8	18,1	-1,2	-13,0	2,7	-4,2	1,6
DB	Indústria têxtil	79,7	-6,2	6,8	-3,8	-3,5	-4,7	-12,2	-8,6
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	82,2	-20,7	3,6	1,4	20,9	-9,9	-11,7	-4,4
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	97,1	-0,9	12,1	-5,0	9,4	-14,6	-9,9	-4,5
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	98,9	-8,2	20,4	-6,9	-10,7	-5,5	-6,8	4,7
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	126,4	5,2	13,6	-0,9	-12,5	-7,9	24,4	26,3
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	110,6	-6,1	8,6	-3,9	8,9	-15,2	0,0	5,7
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	124,9	-4,1	17,6	-4,3	35,6	-35,6	9,5	9,9
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	99,2	-1,1	10,2	1,0	5,1	-17,4	0,2	3,5
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	110,2	-6,0	10,9	-5,4	4,0	-5,8	-3,2	9,7
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	91,7	-1,4	0,7	14,3	-16,5	-9,0	-1,1	3,8
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	125,2	-13,7	19,4	2,0	-9,3	3,0	10,1	3,7
DM	Fabricação de material de transporte	105,7	17,4	-7,7	13,7	9,9	-11,9	23,9	1,5
DN	Indústrias transformadoras n.e.	107,9	4,2	6,8	2,4	-7,4	-18,8	-1,3	0,7
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	-	-	-	-	-	-	-	-

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE (100:2000)

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Abr. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	INDICE GERAL	84,5	-0,2	-0,3	-0,1	-0,7	-0,5	-4,5	-3,8
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	83,8	-0,2	-0,3	-0,3	-0,7	-0,6	-4,9	-3,6
-	Bens de consumo duradouro	87,8	1,6	-1,4	-0,4	-0,6	-0,4	-4,0	-3,7
-	Bens de consumo n. duradouro	83,1	-0,5	-0,1	-0,2	-0,8	-0,6	-5,0	-3,6
-	Bens Intermédios	86,6	-0,2	-0,3	0,1	-0,5	-0,5	-3,8	-3,4
-	Bens de Investimento	84,1	0,1	-0,2	0,3	-0,1	-0,4	-4,2	-4,8
-	Energia	65,9	0,0	-0,2	0,0	-8,9	-0,5	-13,4	-8,7
C	Indústrias Extractivas	87,1	-1,0	0,6	-0,2	-1,5	-1,1	-4,2	-4,4
D	Indústrias Transformadoras	84,8	-0,1	-0,3	-0,1	-0,5	-0,5	-4,4	-3,7
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	94,4	0,7	0,4	-0,2	-0,4	-0,8	-0,2	-0,6
DB	Indústria têxtil	75,6	-1,2	-0,3	-0,3	-0,4	-0,3	-7,1	-6,0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	78,0	-0,3	-0,5	-0,4	-1,7	-1,0	-7,6	-6,0
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	92,9	1,0	-0,3	0,9	-2,1	0,7	-2,2	-2,2
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	89,9	-0,2	-0,4	-0,4	-0,6	-0,1	-3,4	-1,0
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	82,0	0,0	0,4	0,1	-0,3	0,1	0,8	0,1
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	87,2	-0,2	0,0	-0,3	-0,6	-2,0	0,0	-5,8
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	94,2	-0,9	0,1	-0,2	-0,8	0,5	-1,8	-1,5
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	83,3	-0,9	-0,3	0,1	-1,3	-0,9	-5,6	-2,8
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	89,5	-0,3	-0,5	0,5	0,6	-1,1 ⁴	-4,9	-3,3
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	90,9	0,6	-0,1	0,6	0,1	-0,1	-1,3	-3,9
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	82,9	-0,4	-0,8	0,5	0,0	-0,9	-3,8	-2,7
DM	Fabricação de material de transporte	82,6	-0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,5	-3,4	-4,8
DN	Indústrias transformadoras n.e.	88,3	1,7	-1,3	-0,9	-0,7	-0,4	-4,3	-3,8
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	63,0	0,0	-0,3	0,0	-10,7	-0,6	-16,2	-10,3

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Mai.05	Abr.05	Mar.05	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04
Total												
Produção actual	-6	-18	-10	-7	0	-7	-8	-20	-16	-3	10	1
Procura global	-29	-28	-29	-27	-14	-30	-21	-21	-36	-9	-12	-12
Procura interna	-31	-32	-33	-31	-31	-34	-30	-29	-30	-26	-15	-26
Procura externa	-29	-26	-29	-22	-24	-17	-16	-19	-22	-20	-18	-16
Stocks de produtos acabados	6	5	8	10	7	3	7	4	-10	6	8	12
Produção prevista	3	14	2	1	-7	-3	-2	-2	2	0	-2	3
Preços previstos	-6	-2	1	5	-7	5	-2	-2	3	0	-1	-2
Emprego previsto	-19	-22	-23	-25	-18	-23	-21	-25	-24	-21	-23	-22
Bens de Consumo												
Produção actual	-21	-21	-25	-12	-6	-11	-15	-17	-11	-7	-2	-5
Procura global	-41	-38	-40	-37	-31	-31	-31	-34	-36	-31	-29	-28
Procura interna	-44	-38	-40	-36	-36	-35	-32	-35	-39	-31	-30	-25
Procura externa	-49	-42	-45	-36	-36	-25	-27	-36	-41	-34	-32	-30
Stocks de produtos acabados	2	-4	1	4	13	5	12	7	2	13	8	15
Produção prevista	-2	-9	-8	-7	-7	-7	-4	-7	-3	-1	-2	6
Preços previstos	-7	-7	-4	4	5	-2	-6	-9	-3	-5	-5	-7
Emprego previsto	-20	-22	-24	-23	-17	-23	-18	-28	-26	-21	-23	-22
Bens Intermédios												
Produção actual	-1	-11	-1	-1	18	-5	-3	-29	-26	-1	30	2
Procura global	-26	-26	-28	-24	3	-32	-15	-13	-40	12	7	8
Procura interna	-25	-30	-31	-27	-23	-39	-26	-25	-24	-22	-1	-28
Procura externa	-20	-17	-23	-13	-14	-15	-6	3	-5	-7	-7	2
Stocks de produtos acabados	11	13	17	16	5	2	2	2	-25	2	9	12
Produção prevista	6	31	4	8	2	1	1	2	6	2	0	3
Preços previstos	-7	-1	5	5	-23	11	2	4	7	4	4	2
Emprego previsto	-19	-25	-23	-27	-21	-26	-24	-22	-24	-22	-22	-25
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	3	1	-2	-18	-21	-7	-7	-6	3	-8	14	15
Procura global	-20	-21	-11	-27	-38	-19	-28	-31	-27	-22	-25	-29
Procura interna	-28	-31	-27	-35	-45	-26	-39	-27	-34	-20	-30	-37
Procura externa	-9	-7	-6	-14	-23	-3	-26	-33	-7	-20	-20	-26
Stocks de produtos acabados	-5	8	2	8	-10	-1	-1	-4	0	-5	3	-4
Produção prevista	11	19	27	9	-8	7	-15	-6	7	0	-8	-1
Preços previstos	-7	8	4	4	16	4	-1	7	4	4	-2	-2
Emprego previsto	-23	-17	-15	-34	-21	-13	-20	-12	-17	-18	-28	-16

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Total								
Capacidade de produção instalada		20	21	19	18	20	19	22
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		77,5	81,0	81,7	81,4	78,0	80,0	76,9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		56	54	58	59	59	57	55
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada		26	24	25	22	24	22	22
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		72,4	75,3	77,2	76,3	77,2	79,0	74,8
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		47	47	48	50	50	45	48
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada		10	10	13	22	13	22	22
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		81,3	79,2	83,6	79,7	80,9	79,6	74,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		43	32	47	46	44	47	37
Bens Intermédios								
Capacidade de produção instalada		19	22	16	14	19	17	21
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		78,0	84,1	83,1	84,1	76,0	79,0	77,2
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		63	62	67	65	66	64	61

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Abril 2005 (a)	Março 2005 (b)	Fevereiro 2005 (b)	Janeiro 2004 (a)	Dezembro 2004 (a)	Novembro 2004 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	4 322	4 226	3 579	4 926	3 997	4 638	-6,5
dos quais: de Construções novas	3 254	3 289	2 741	3 722	3 129	3 340	-6,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	3 245	3 312	2 777	3 820	3 111	3 568	-8,6
dos quais: de Construções novas	2 671	2 734	2 284	3 106	2 618	2 782	-8,3
Fogos	6 220	6 537	5 367	7 114	7 093	7 462	-6,7
NORTE							
Edifícios licenciados	1 428	1 323	1 205	1 506	1 321	1 389	-10,2
dos quais: de Construções novas	1 119	1 065	935	1 111	1 025	1 078	-9,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 087	1 017	937	1 168	1 044	1 085	-12,9
dos quais: de Construções novas	917	874	790	939	877	907	-11,7
Fogos	1 896	1 617	1 602	1 717	1 833	2 160	-11,4
CENTRO							
Edifícios licenciados	1 381	1 152	1 099	1 522	1 162	1 274	-8,5
dos quais: de Construções novas	1 023	885	845	1 168	939	974	-7,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 008	883	834	1 173	866	931	-10,9
dos quais: de Construções novas	800	720	671	950	752	756	-10,4
Fogos	1 479	1 604	1 188	1 586	1 333	1 203	-14,1
LISBOA							
Edifícios licenciados	592	656	476	636	519	896	-1,7
dos quais: de Construções novas	411	492	361	508	376	507	-8,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	437	529	367	493	384	702	-6,0
dos quais: de Construções novas	378	425	322	435	310	463	-9,3
Fogos	1 349	1 349	1 066	1 820	1 579	2 305	-5,7
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	424	424	327	536	405	427	-2,7
dos quais: de Construções novas	315	328	240	396	309	293	-4,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	306	310	235	389	302	310	-1,8
dos quais: de Construções novas	239	253	178	309	248	226	-1,4
Fogos	393	578	385	569	411	421	9,1
ALGARVE							
Edifícios licenciados	283	371	268	303	363	344	-2,2
dos quais: de Construções novas	229	303	205	238	315	262	3,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	247	340	239	267	333	293	-0,9
dos quais: de Construções novas	211	284	193	220	298	240	3,6
Fogos	900	835	788	762	1 479	744	-3,9
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	104	190	127	195	139	190	-1,1
dos quais: de Construções novas	70	138	98	134	94	138	-6,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	74	142	101	138	107	139	-4,5
dos quais: de Construções novas	54	111	82	96	73	107	-7,0
Fogos	72	196	112	274	80	115	1,6
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	110	110	77	228	88	118	7,2
dos quais: de Construções novas	87	78	57	167	71	88	8,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	86	91	64	192	75	108	4,3
dos quais: de Construções novas	72	67	48	157	60	83	7,3
Fogos	131	358	226	386	378	514	40,5

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

Para mais informação relacionada com este tema consulte http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=415.

(a) Dados preliminares

(b) Dados revistos

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	1º Trim. 2005 (a)	4º Trim. 2004 (b)	3º Trim. 2004 (b)	2º Trim. 2004 (b)	1º Trim. 2004 (b)	4º Trim. 2003	3º Trim. 2003	2º Trim. 2003
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	7 189	10 238	8 774	9 052	9 840	12 699	13 983	13 445
dos quais: de Construções novas	5 978	8 412	7 108	7 443	8 157	10 560	11 656	11 130
Edifícios concluídos para Habitação familiar	6 215	8 715	7 451	7 704	8 279	10 750	11 862	11 314
dos quais: de Construções novas	5 231	7 272	6 138	6 454	6 961	9 122	10 035	9 489
Fogos	11 564	16 071	14 498	16 626	15 229	20 353	23 023	22 501
NORTE								
Edifícios concluídos	2 574	3 561	3 049	2 993	3 552	4 535	5 128	4 872
dos quais: de Construções novas	2 172	2 982	2 490	2 482	2 980	3 822	4 353	4 090
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 265	3 055	2 634	2 584	3 078	3 957	4 503	4 227
dos quais: de Construções novas	1 938	2 597	2 187	2 197	2 621	3 411	3 871	3 604
Fogos	3 855	5 601	4 545	4 706	5 200	7 288	8 229	8 508
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 928	3 087	2 631	2 618	3 105	3 979	4 488	4 124
dos quais: de Construções novas	1 588	2 535	2 171	2 099	2 548	3 209	3 633	3 365
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 609	2 553	2 172	2 153	2 544	3 250	3 680	3 357
dos quais: de Construções novas	1 340	2 129	1 820	1 754	2 103	2 697	3 020	2 794
Fogos	2 529	3 871	3 326	3 162	4 388	4 629	5 132	5 115
LISBOA								
Edifícios concluídos	873	1 118	1 014	1 198	974	1 409	1 530	1 256
dos quais: de Construções novas	753	983	872	1 113	890	1 293	1 401	1 135
Edifícios concluídos para Habitação familiar	782	1 033	943	1 101	838	1 252	1 346	1 084
dos quais: de Construções novas	678	917	818	1 024	784	1 162	1 250	982
Fogos	2 277	3 354	3 691	4 390	2 437	4 850	4 854	4 051
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	836	1 186	990	1 126	999	1 224	1 263	1 547
dos quais: de Construções novas	658	890	740	853	740	966	998	1 222
Edifícios concluídos para Habitação familiar	674	914	749	871	744	921	975	1 203
dos quais: de Construções novas	531	696	569	674	551	718	781	949
Fogos	794	951	908	1 485	827	1 039	1 289	1 424
ALGARVE								
Edifícios concluídos	521	573	567	597	620	802	798	838
dos quais: de Construções novas	462	494	456	475	528	682	673	685
Edifícios concluídos para Habitação familiar	493	534	524	555	590	747	737	771
dos quais: de Construções novas	441	463	429	443	508	640	629	638
Fogos	1 486	1 407	1 507	1 856	1 462	1 732	2 510	2 455
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	209	320	286	310	342	430	463	498
dos quais: de Construções novas	163	229	191	259	272	343	353	394
Edifícios concluídos para Habitação familiar	175	267	220	248	264	332	345	403
dos quais: de Construções novas	137	188	144	206	213	261	261	314
Fogos	170	267	183	266	301	294	324	370
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	248	393	237	210	248	320	313	310
dos quais: de Construções novas	182	299	188	162	199	245	245	239
Edifícios concluídos para Habitação familiar	217	359	209	192	221	291	276	269
dos quais: de Construções novas	166	282	171	156	181	233	223	208
Fogos	453	620	338	761	614	521	685	578

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

Para mais informação relacionada com este tema consulte http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=416.

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados provisórios corrigidos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Mai.05	Abr.05	Mar.05	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04
Total												
Apreciação de actividade	-21	-27	-28	-23	-26	-26	-27	-22	-23	-22	-26	-28
Carteira de encomendas	-59	-55	-62	-58	-60	-60	-60	-61	-63	-66	-64	-67
Perspectivas de emprego	-23	-21	-23	-27	-22	-27	-27	-32	-25	-22	-26	-22
Perspectivas de preços	-17	-18	-17	-16	-11	-15	-15	-16	-18	-15	-21	-19
Emp. s. obst. à actividade(%)	26	27	21	25	25	24	25	26	25	21	22	23
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-15	-25	-23	-16	-20	-16	-21	-11	-10	-8	-19	-19
Carteira de encomendas	-47	-46	-54	-42	-44	-49	-52	-53	-54	-60	-57	-62
Perspectivas de emprego	-15	-18	-19	-17	-9	-23	-28	-32	-22	-18	-24	-20
Perspectivas de preços	-15	-23	-15	-11	-9	-17	-18	-15	-17	-11	-17	-20
Emp.s. obst. à actividade(%)	21	27	19	22	23	19	22	23	21	23	17	25
Habitação												
Apreciação de actividade	-29	-31	-32	-30	-35	-31	-31	-27	-32	-27	-30	-33
Carteira de encomendas	-65	-60	-65	-64	-67	-65	-62	-65	-67	-68	-70	-71
Perspectivas de emprego	-28	-20	-23	-31	-27	-27	-25	-32	-25	-23	-26	-23
Perspectivas de preços	-20	-16	-19	-19	-12	-15	-14	-14	-19	-17	-22	-20
Emp.s. obst. à actividade(%)	27	24	23	25	24	24	24	26	24	21	22	20
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-7	-21	-29	-16	-9	-26	-24	-26	-19	-27	-27	-28
Carteira de encomendas	-58	-53	-66	-61	-58	-61	-63	-60	-65	-70	-55	-66
Perspectivas de emprego	-26	-21	-24	-28	-28	-34	-30	-32	-33	-27	-27	-25
Perspectivas de preços	-12	-19	-15	-11	-11	-12	-15	-22	-18	-17	-22	-17
Emp.s. obst. à actividade(%)	28	35	15	29	33	32	31	32	32	20	28	27

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Total								
Prod. assegurada (meses)	9	9	8	9	9	9	9	9
Perspectivas actividade	-18	-21	-24	-20	-26	-29	-31	-25
Taxa util. capacidade (%)	71,0	71,0	72,0	71,0	70,0	69,0	71,0	68,0
Tendência vol. vendas	-20	-31	-24	-24	-26	-33	-35	-36
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	9	11	9	9	8	9	13	10
Perspectivas actividade	-14	-14	-20	-18	-21	-20	-28	-16
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	9	8	8	9	9	9	9	9
Perspectivas actividade	-20	-26	-28	-26	-32	-38	-34	-31
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	6	5	6	6	7	7	7	8
Perspectivas actividade	-15	-21	-24	-11	-15	-13	-19	-23

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2000)

PORTUGAL

CAE-Rev.2

	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
	Abr. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
C/D/E INDICE GERAL	110,9	0,9	1,0	0,2	0,7	-0,5	4,4	4,1
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:								
- Bens de Consumo (Total)	107,3	-0,5	0,6	-0,2	0,8	0,6	1,1	1,2
- Bens de consumo duradouro	105,1	0,2	0,3	0,4	0,2	-0,1	1,6	1,3
- Bens de consumo n. duradouro	107,7	-0,6	0,7	-0,2	0,9	0,7	1,0	1,2
- Bens Intermédios	104,2	0,2	0,1	0,3	-0,1	-0,3	1,5	3,0
- Bens de Investimento	106,3	0,3	0,1	0,4	0,4	0,0	1,9	2,0
- Energia	121,6	2,9	2,2	0,4	1,5	-1,8	10,4	8,3
C Indústrias Extractivas	99,7	0,1	-0,1	0,1	-0,1	-0,8	-0,6	-0,5
D Indústrias Transformadoras	109,4	0,2	1,3	0,3	-0,1	-0,7	3,4	4,1
DA Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	108,0	-0,8	0,7	-0,5	1,1	0,8	-0,4	1,6
DB Indústria têxtil	99,5	-0,2	-0,2	-0,1	-0,3	-0,1	-1,0	-0,1
DC Indústrias do couro e de produtos de couro	107,7	-0,2	0,1	0,0	-0,1	0,2	0,0	0,0
DD Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	101,0	-0,3	-0,1	0,4	0,4	0,4	1,9	1,0
DE Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	96,4	0,3	0,7	-0,8	-0,8	-0,3	-1,0	-0,9
DF Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	137,6	2,1	8,1	1,6	-3,2	-6,0	17,6	19,3
DG Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	112,8	0,9	0,9	1,1	-1,1	-0,6	7,2	7,0
DH Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	103,8	-0,1	0,1	0,3	0,7	0,4	3,9	2,1
DI Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	103,9	0,6	-0,2	-0,1	0,7	-0,5	1,9	0,5
DJ Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	113,5	0,1	0,0	1,8	0,7	-0,1	5,3	8,2
DK Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	105,7	0,6	0,2	0,4	0,6	0,1	3,3	2,2
DL Fabricação de equipamentos eléctricos e de óptica	98,9	-0,6	-0,3	0,6	-0,6	0,0	-1,4	3,1
DM Fabricação de material de transporte	107,0	0,4	0,1	0,0	0,0	0,0	-0,2	0,8
DN Indústrias transformadoras, n.e.	107,6	0,3	0,4	0,4	0,2	-0,1	2,1	1,7
E Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	116,2	3,2	0,0	0,0	3,3	0,0	7,8	4,6

5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (%)			
	Todos os contratos em vigor	Contratos celebrados nos últimos 12 meses	Contratos celebrados nos últimos 6 meses	Contratos celebrados nos últimos 3 meses
Fev. 04	3,836	3,417	3,356	3,345
Mar. 04	3,817	3,379	3,327	3,331
Abr. 04	3,798	3,395	3,349	3,381
Mai. 04	3,773	3,374	3,342	3,341
Jun. 04	3,751	3,367	3,347	3,326
Jul. 04	3,731	3,345	3,333	3,309
Ago. 04	3,727	3,356	3,328	3,311
Set. 04	3,730	3,377	3,373	3,426
Out. 04	3,729	3,364	3,351	3,398
Nov. 04	3,742	3,386	3,363	3,426
Dez. 04	3,748	3,372	3,339	3,383
Jan. 05	3,749	3,397	3,359	3,426

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (%)			
	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Fev. 04	3,836	3,401	3,807	3,844
Mar. 04	3,817	3,316	3,779	3,826
Abr. 04	3,798	3,316	3,765	3,806
Mai. 04	3,773	3,252	3,735	3,784
Jun. 04	3,751	3,256	3,720	3,760
Jul. 04	3,731	3,245	3,696	3,741
Ago. 04	3,727	3,235	3,699	3,734
Set. 04	3,730	3,240	3,703	3,738
Out. 04	3,729	3,220	3,696	3,738
Nov. 04	3,742	3,257	3,715	3,749
Dez. 04	3,748	3,257	3,720	3,756
Jan. 05	3,749	3,265	3,724	3,757

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por regime de crédito

	Valor Mensal (%)				
	Total	Regime Geral	Regime Bonificado		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Fev. 04	3,836	3,589	4,163	3,133	1,030
Mar. 04	3,817	3,569	4,149	3,123	1,026
Abr. 04	3,798	3,557	4,129	3,109	1,020
Mai. 04	3,773	3,533	4,106	3,090	1,016
Jun. 04	3,751	3,515	4,086	3,077	1,009
Jul. 04	3,731	3,497	4,072	3,069	1,003
Ago. 04	3,727	3,497	4,069	3,084	0,985
Set. 04	3,730	3,505	4,079	3,104	0,975
Out. 04	3,729	3,504	4,084	3,117	0,967
Nov. 04	3,742	3,520	4,101	3,136	0,965
Dez. 04	3,748	3,526	4,117	3,156	0,961
Jan. 05	3,749	3,533	4,118	3,161	0,957

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)															
	Todos os contratos em vigor				Contratos celebrados nos últimos 12 meses				Contratos celebrados nos últimos 6 meses				Contratos celebrados nos últimos 3 meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Fev .04	44 354	263	123	140	64 665	306	126	181	67 275	311	126	185	68 908	312	123	189
Mar. 04	44 942	265	124	141	65 841	307	125	182	68 235	310	124	186	69 107	310	122	188
Abr. 04	45 074	265	124	141	66 203	308	124	184	68 044	308	122	186	62 618	283	110	173
Mai. 04	44 884	264	125	139	66 016	307	125	182	67 338	304	120	184	64 391	291	115	176
Jun. 04	45 049	264	125	139	66 915	310	125	185	67 393	303	119	184	66 124	297	117	180
Jul. 04	45 213	265	126	139	67 316	310	126	184	65 593	296	117	179	66 703	297	117	180
Ago. 04	45 406	266	127	139	67 662	309	123	186	66 965	300	118	182	67 097	299	117	182
Set. 04	45 684	267	127	140	68 344	313	124	189	68 463	307	118	189	69 403	312	117	195
Out. 04	45 831	267	127	140	68 603	311	122	189	68 997	307	118	189	69 769	310	116	194
Nov. 04	45 957	268	127	141	69 007	311	120	191	69 372	308	117	191	69 269	309	115	194
Dez. 04	46 101	269	127	142	69 140	311	120	191	69 529	305	115	190	69 346	305	113	192
Jan. 05	46 282	271	128	143	68 769	308	117	191	69 875	306	114	192	69 574	306	111	195

5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (Euros)															
	Total				Aquisição de Terreno para Construção de Habitação				Construção de Habitação				Aquisição de Habitação			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Fev .04	44 354	263	123	140	67 283	395	210	185	36 610	222	108	114	46 873	276	128	148
Mar. 04	44 942	265	124	141	69 039	392	207	185	37 537	226	110	116	47 205	278	129	149
Abr. 04	45 074	265	124	141	70 387	398	209	189	37 673	226	110	116	47 343	277	129	148
Mai. 04	44 884	264	125	139	70 069	396	211	185	37 192	224	110	114	47 397	278	130	148
Jun. 04	45 049	264	125	139	71 148	399	211	188	37 320	224	110	114	47 582	277	130	147
Jul. 04	45 213	265	126	139	72 364	400	211	189	37 461	224	111	113	47 760	278	131	147
Ago. 04	45 406	266	127	139	73 367	409	215	194	37 593	225	111	114	47 982	279	132	147
Set. 04	45 684	267	127	140	74 123	410	214	196	37 726	226	111	115	48 314	281	132	149
Out. 04	45 831	267	127	140	74 711	423	227	196	37 816	226	111	115	48 491	281	132	149
Nov. 04	45 957	268	127	141	77 056	421	217	204	37 898	226	111	115	48 640	282	132	150
Dez. 04	46 101	269	127	142	78 038	426	219	207	37 994	228	112	116	48 811	283	132	151
Jan. 05	46 282	271	128	143	78 913	432	222	210	38 076	229	113	116	49 034	285	133	152

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por regime de crédito

	Valor Mensal (Euros)													
	Total				Regime Geral				Regime Bonificado					
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Juros Mut.	Juros Estado
Fev. 04	44 354	263	123	140	44 500	261	130	131	44 162	265	114	151	113	38
Mar. 04	44 942	265	124	141	45 164	264	131	133	44 649	267	115	152	114	38
Abr. 04	45 074	265	124	141	45 455	264	131	133	44 563	266	115	151	113	38
Mai. 04	44 884	264	125	139	45 461	264	132	132	44 111	265	116	149	112	37
Jun. 04	45 049	264	125	139	45 815	264	132	132	44 009	264	116	148	111	37
Jul. 04	45 213	265	126	139	46 148	266	133	133	43 922	264	117	147	110	37
Ago. 04	45 406	266	127	139	46 527	267	133	134	43 830	264	118	146	110	36
Set. 04	45 684	267	127	140	47 068	269	133	136	43 703	264	118	146	111	35
Out. 04	45 831	267	127	140	47 368	269	133	136	43 600	264	118	146	111	35
Nov. 04	45 957	268	127	141	47 638	270	132	138	43 477	264	118	146	111	35
Dez. 04	46 101	269	127	142	47 925	272	133	139	43 371	266	119	147	112	35
Jan. 05	46 282	271	128	143	48 272	273	133	140	43 255	265	119	146	112	34

Capítulo 6



Comércio Interno
e Internacional



6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Mai.05	Abr.05	Mar.05	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04
Contínente												
Total												
Volume de vendas	-13	-17	-13	-15	-5	-4	-4	-5	-12	-1	4	4
Existências	3	2	4	2	6	5	4	6	3	4	5	2
Encom. a fornecedores-Persp.	-13	-7	-3	-5	-9	-20	-15	-2	-7	-8	-11	-3
Preços de venda	-5	3	2	11	11	4	6	5	8	3	-1	8
Persp. de Emprego	-15	-11	-11	-12	-7	-10	-12	-12	-12	-11	-9	-12
Actividade no mês	-23	-19	-23	-21	-19	-16	-22	-20	-14	-18	-19	-18
Activ.nos próximos seis meses	6	5	8	5	1	-1	1	9	8	7	7	7
Perspectivas preços de venda	-3	7	8	12	18	20	15	17	12	9	6	10
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-11	-14	-17	-17	-4	-6	-4	-5	-10	2	7	8
Existências	1	3	5	1	5	8	1	6	5	4	7	-3
Encom. a fornecedores-Persp.	-4	-3	-2	-9	-6	-20	-14	-4	-4	-3	-13	-1
Preços de venda	-6	1	1	9	5	1	3	5	7	5	-3	13
Persp. de Emprego	-14	-13	-12	-12	-10	-12	-14	-15	-15	-11	-17	-11
Actividade no mês	-20	-16	-19	-13	-13	-11	-13	-14	-9	-9	-11	-13
Activ.nos próximos seis meses	9	2	6	2	0	-2	-1	4	9	8	6	7
Perspectivas preços de venda	-3	2	9	10	12	19	8	12	10	16	2	14
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-15	-20	-8	-13	-6	-2	-4	-5	-14	-6	2	0
Existências	6	2	2	2	7	2	7	7	0	5	3	9
Encom. a fornecedores-Persp.	-25	-13	-5	-1	-12	-21	-16	-1	-10	-14	-8	-7
Preços de venda	-4	6	4	14	18	7	9	4	10	0	0	1
Persp. de Emprego	-16	-10	-11	-11	-5	-8	-11	-10	-9	-11	-3	-14
Actividade no mês	-26	-22	-27	-30	-26	-23	-33	-28	-21	-28	-28	-24
Activ.nos próximos seis meses	2	9	11	10	2	-1	4	15	6	6	10	8
Perspectivas preços de venda	-3	13	7	14	27	22	23	22	14	0	12	4

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Contínente								
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas		6	-1	5	6	15	-4	12
Existências		-4	-6	-2	-2	-7	-7	-6
Preços de venda		7	18	17	6	4	19	4
Encomendas e fornecedores		-15	1	0	-2	-19	-4	-8
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		54	57	54	51	50	50	45
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas		5	-2	0	0	18	-2	10
Existências		-4	-9	-6	-5	-11	-8	-4
Preços de venda		2	12	12	2	11	12	6
Encomendas e fornecedores		-13	7	-1	7	-13	4	-2
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		62	62	58	60	57	57	55
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas		8	-1	12	13	12	-5	15
Existências		-5	-3	4	0	-1	-6	-10
Preços de venda		13	27	22	12	-3	27	1
Encomendas e fornecedores		-18	2	2	-11	-25	-13	-16
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		44	50	49	39	41	40	32

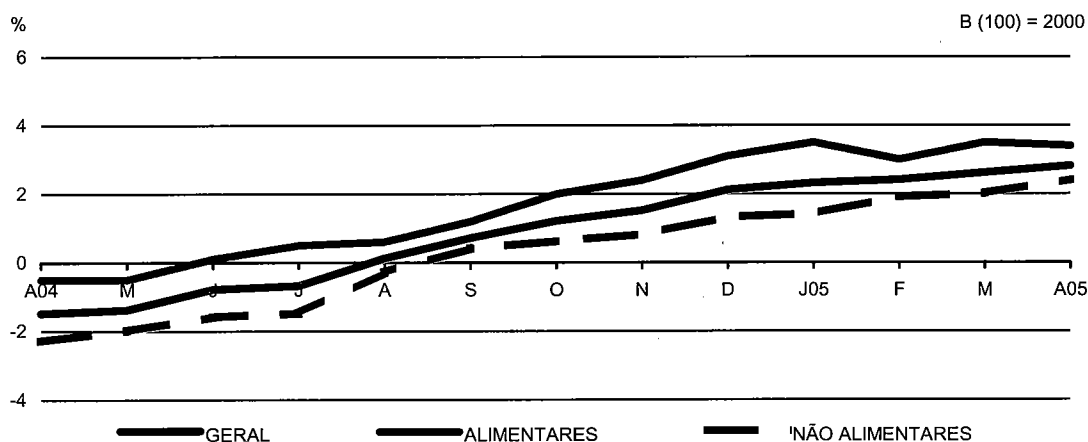
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

B (100) = 2000

Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade, deflacionados

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Abr. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Homóloga	Acumulada (12 meses)	
CAE - Rev.2	COMÉRCIO A RETALHO:								
52.00	GERAL	108,0	2,4	0,2	-0,5	3,5	4,7	2,8	
52.11/20	Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	110,8	1,7	0,7	0,4	-0,2	2,8	3,4	
52.11	Em Estabelecimentos Não Especializados	120,1	2,9	-0,3	-1,2	6,5	6,1	2,4	
52.20	Em Estabelecimentos Especializados	78,1	1,9	8,4	1,4	-0,3	-6,6	10,0	
52.12/30/40/61	Produtos não Alimentares	105,9	2,9	-0,3	-1,2	6,5	6,1	2,4	
52.12	Em Estabelecimentos Não Especializados	322,7	2,9	-0,3	-1,2	6,5	21,2	2,4	
52.30	Produtos Farmaceuticos, Médicos e de Higiene	110,4	-1,1	-3,4	2,6	5,1	-0,4	3,2	
52.41/42/43	Texteis, Vestuário, Calçado	103,4	-4,1	1,3	1,0	12,2	6,1	3,6	
52.44/45/46	Mob. e Art. para o Lar; Electrodomésticos; Mat. de Construção	106,7	8,9	-0,9	-2,5	4,2	-10,2	3,4	
52.47/48	Livros, Jornais, Art. de Papelaria; Out. Prod. Novos	91,7	4,5	-0,6	-4,7	9,5	5,0	-1,0	
52.61	Artigos por Correspondência	72,2	-35,5	20,0	12,7	-12,8	-43,6	-12,3	

Volume de negócios no comércio a retalho - Índice geral
Variação acumulada - Últimos 12 meses



6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

LIGEIRO DE PASSAGEIROS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	16 483	*20 839	15 295	16 308	14 959	68 925	-2,3	3,0
União Europeia	(nº)	13 295	*16 924	12 480	13 234	12 013	55 933	-6,1	1,3
Outros Países	(nº)	3 188	3 915	2 815	3 074	2 946	12 992	17,8	10,7

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo o terreno.

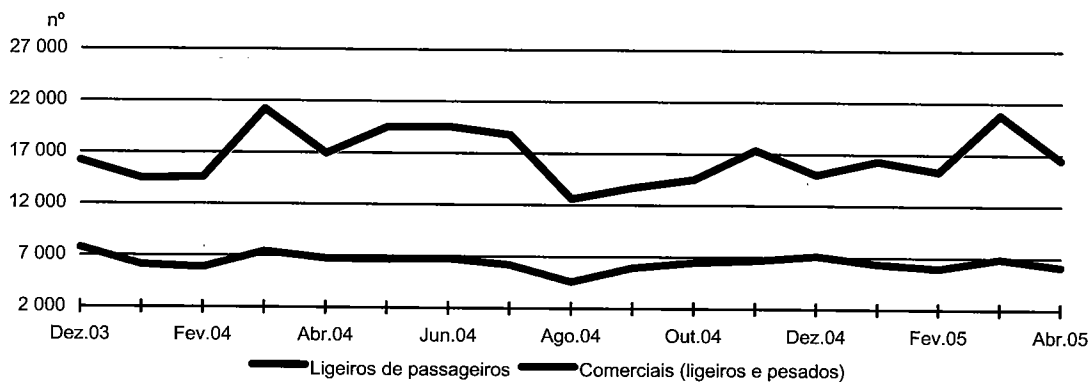
VEÍCULOS COMERCIAIS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	6 144	*6 900	5 993	6 386	7 139	25 423	-8,9	-2,6
Ligeiros									
União Europeia	(nº)	4 649	*5 150	4 388	4 686	4 784	18 873	-3,1	0,6
Outros Países	(nº)	1 111	1 295	1 200	1 170	1 765	4 776	-24,0	-14,1
Pesados									
União Europeia	(nº)	331	395	359	493	506	1 578	-17,0	4,6
Outros Países	(nº)	53	60	46	37	84	196	-39,1	-30,0

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais vendidos, por meses



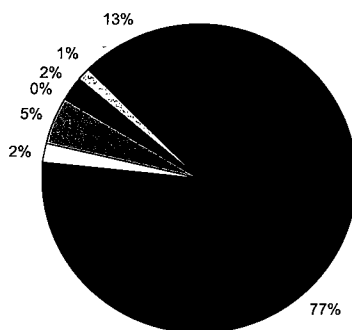
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 384	21 170 150	10,5
UNIÃO EUROPEIA	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 266	19 314 076	16 159 590	8,7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemanha	6 312 184	5 830 665	5 260 675	4 730 319	4 124 645	3 690 101	3 134 088	7,3
Austria	330 621	305 402	285 185	251 023	217 692	181 963	156 919	7,1
Bélgica	1 231 324	1 132 215	1 026 060	912 375	775 031	692 011	583 061	5,5
Chipre	1 033	916	847	846	800	469	487	-76,5
Dinamarca	278 264	250 196	227 073	211 384	193 528	176 491	159 738	25,4
Eslovénia	10 315	9 170	7 498	5 136	3 697	2 797	1 423	-24,0
Eslováquia	18 253	15 572	13 231	10 999	9 198	6 983	3 843	11,0
Espanha	12 930 056	11 881 809	10 670 113	9 468 750	8 268 211	7 339 693	6 054 875	11,0
Estónia	46 841	46 351	45 744	40 694	40 239	40 370	40 187	46,7
Finlândia	222 769	209 736	194 791	172 466	156 111	136 755	114 197	3,3
França	4 121 854	3 805 408	3 421 940	3 040 106	2 649 101	2 373 365	2 022 337	4,6
Grécia	76 150	67 628	60 122	52 228	46 626	41 306	34 659	-9,6
Hungria	42 721	34 851	30 268	24 536	15 597	12 779	8 504	-7,4
Irlanda	348 739	316 010	285 855	258 345	229 043	204 823	179 161	19,8
Itália	2 688 446	2 463 842	2 231 590	1 994 301	1 761 553	1 603 634	1 343 995	5,5
Letónia	27 592	26 906	24 032	23 288	2 262	2 258	2 137	236,0
Lituânia	21 924	21 620	21 032	20 405	20 206	19 997	19 930	-1,0
Luxemburgo	121 760	110 596	98 871	87 954	73 857	64 762	53 604	5,7
Malta	1 647	1 253	1 064	850	630	611	465	-66,1
Países Baixos	2 032 472	1 859 619	1 680 868	1 498 943	1 312 997	1 134 093	950 882	11,9
Países e territórios ND da UE	44	43	25	25	15	135	552	480,6
Polónia	238 439	216 949	185 885	150 236	126 397	111 706	66 712	20,9
Reino Unido	2 036 496	1 798 522	1 645 447	1 431 991	1 251 684	1 095 025	909 653	5,0
República Checa	90 647	81 520	65 525	53 883	41 262	30 648	20 526	10,7
Suécia	568 321	509 754	400 871	434 455	378 881	351 302	297 658	20,0
EFTA	877 506	829 418	770 154	645 335	558 072	494 681	431 763	-7,3
Islândia	40 792	39 425	37 250	33 546	32 130	31 090	27 208	-15,5
Liechtenstein	3 628	3 615	3 532	3 518	3 494	3 298	3 036	-47,2
Noruega	530 851	505 880	474 360	380 804	319 192	280 708	248 929	-2,3
Suiça	302 236	280 497	255 011	227 467	203 255	179 586	152 590	-13,1
OPEP	2 198 869	1 938 442	1 675 012	1 409 531	1 247 789	1 046 336	850 928	24,2
PALOP	39 816	35 839	32 048	27 595	23 547	21 095	16 894	-23,2
Estados Unidos da América	1 046 579	946 565	850 249	750 367	692 552	606 323	558 102	34,8
Japão	651 482	602 125	545 527	490 685	440 238	400 062	348 756	-2,6
Outros	5 533 754	5 145 280	4 743 150	4 266 284	3 774 112	3 301 810	2 804 118	18,9

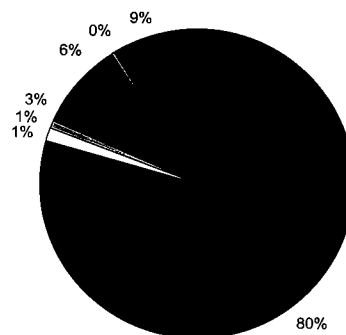
(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

JANEIRO A DEZEMBRO DE 2004



ENTRADA (CIF)



SAÍDA (FOB)

■ U.E. ■ EFTA ■ OPEP ■ PALOP ■ E.U.A. ■ JAPÃO ■ OUTROS

6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
UNIÃO EUROPEIA	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	19 359	17 866	16 586	14 777	12 910	10 841	8 854	18,7
Alemanha	3 869 491	3 621 987	3 279 399	2 946 153	2 583 470	2 355 755	1 985 947	-6,1
Austria	162 439	153 728	139 981	125 146	110 124	99 683	82 908	-2,6
Bélgica	1 146 733	1 073 217	959 376	899 766	778 507	727 900	604 700	-8,6
Chipre	9 599	8 009	6 552	5 188	3 939	2 873	1 909	-5,4
Dinamarca	235 207	217 831	198 729	178 837	159 276	143 540	117 519	-4,2
Eslovénia	10 289	9 188	8 121	6 929	5 566	4 477	2 253	47,7
Eslováquia	21 281	19 398	16 394	12 667	9 246	7 514	5 032	23,0
Espanha	7 170 218	6 595 180	5 977 862	5 332 078	4 699 018	4 141 470	3 406 886	13,8
Estónia	5 455	4 126	3 047	2 411	1 821	1 487	2 618	21,2
Finlândia	197 760	183 032	167 445	128 593	115 188	102 839	81 151	56,8
Frância	4 013 720	3 673 635	3 328 186	2 968 276	2 611 041	2 401 161	1 987 748	12,8
Grécia	116 598	108 614	98 614	89 560	79 117	72 728	58 338	7,3
Hungria	52 030	44 256	36 461	30 361	22 486	17 877	11 470	-20,2
Irlanda	170 444	156 204	140 702	124 021	105 829	93 973	75 088	15,6
Itália	1 223 276	1 141 391	1 026 381	926 800	818 105	758 234	645 032	-5,8
Letónia	4 436	4 249	3 897	3 680	1 728	1 311	1 104	28,3
Lituânia	4 581	3 953	3 387	2 816	2 106	1 672	1 009	-32,1
Luxemburgo	32 085	28 005	25 150	21 687	19 076	16 364	13 507	28,8
Malta	5 267	4 756	4 005	3 101	2 245	1 813	1 340	-51,0
Países Baixos	1 150 418	1 065 686	954 551	856 804	758 226	682 350	560 956	11,3
Países e territórios ND da UE	36	36	66	36	-	-	906	-14,2
Polónia	83 595	75 969	62 874	47 807	37 101	28 969	15 546	-19,4
Reino Unido	2 756 853	2 562 555	2 309 106	2 014 508	1 781 298	1 614 065	1 330 982	-3,9
República Checa	49 917	45 814	38 810	32 954	27 221	22 496	15 146	0,5
Suécia	330 173	308 917	279 912	256 274	227 925	196 973	169 692	-9,9
EFTA	376 079	348 722	316 507	282 189	250 992	230 647	189 144	-29,3
Islândia	4 906	4 499	4 093	3 746	3 190	2 844	2 440	-34,9
Liechtenstein	372	314	308	196	187	175	149	-52,8
Noruega	95 871	90 371	84 587	75 250	66 465	59 572	49 378	-58,1
Suiça	274 931	253 538	227 518	202 998	181 150	168 056	137 176	-6,7
OPEP	231 398	210 972	194 096	173 871	136 792	123 282	98 971	16,0
PALOP	909 156	823 429	730 188	642 134	565 007	493 651	412 760	3,0
Estados Unidos da América	1 740 817	1 624 692	1 479 289	1 279 494	1 136 001	1 015 375	839 080	9,0
Japão	90 379	81 869	70 965	62 349	56 185	50 424	42 624	-4,0
Outros	2 565 037	2 334 415	2 146 165	1 937 815	1 758 758	1 588 298	1 353 128	16,9

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.6 - Evolução do comércio internacional (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
Entradas (CIF)	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 384	21 170 150	10,5
Saldos	-15 392 792	-13 942 518	-12 477 947	-11 056 255	-9 559 269	-8 174 342	-7 046 805	-
Taxa de cobertura (%)	65,1	65,6	65,8	65,9	66,4	67,5	66,7	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
Chegadas (CIF)	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 266	19 314 076	16 159 590	8,7
Saldos	-10 957 652	-9 868 948	-8 799 018	-7 844 310	-6 726 695	-5 805 712	-4 971 952	-
Taxa de cobertura (%)	67,6	68,2	68,4	68,5	69,0	69,9	69,2	-

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 383	21 170 150	10,5
1. Agrícolas	3 718 080	3 408 244	3 087 370	2 797 796	2 494 707	2 185 101	1 899 937	6,1
2. Alimentares	1 670 002	1 572 154	1 404 350	1 248 955	1 086 705	943 507	801 853	6,5
3. Combustíveis minerais	4 943 618	4 434 438	4 068 339	3 503 881	3 057 377	2 558 664	2 142 748	22,6
4. Químicos	4 084 743	3 781 278	3 440 645	3 066 738	2 700 347	2 381 689	2 035 731	8,5
5. Plásticos, borracha	2 134 813	1 962 816	1 762 939	1 557 127	1 367 935	1 223 267	1 030 482	10,2
6. Peles, couros	486 677	451 272	404 913	351 066	305 739	274 940	232 772	-3,6
7. Madeira, cortiça	600 160	541 713	491 959	434 547	382 640	345 479	292 239	4,5
8. Pastas celulósicas, papel	1 135 833	1 056 298	965 289	861 624	765 734	670 645	561 691	3,0
9. Matérias textéis	1 786 136	1 644 153	1 485 551	1 316 902	1 153 710	1 070 246	923 885	-3,0
10. Vestuário	1 183 943	1 107 766	1 013 519	905 933	775 177	661 895	527 160	9,4
11. Calçado	378 722	356 345	333 037	302 214	260 967	230 777	199 867	7,2
12. Minerais e suas obras	729 063	670 330	609 643	542 925	474 253	418 353	355 190	3,7
13. Metais comuns	3 834 564	3 515 711	3 157 368	2 808 486	2 422 347	2 192 868	1 797 510	25,3
14. Máquinas, aparelhos	8 828 985	8 072 507	7 180 159	6 486 579	5 709 278	5 095 852	4 304 891	6,1
15. Veículos e outro material de transporte	6 253 770	5 758 778	5 170 360	4 590 234	4 007 971	3 621 101	2 965 109	16,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	983 232	886 536	790 226	706 512	626 311	557 644	474 670	4,5
17. Outros produtos	1 394 575	1 273 883	1 135 085	983 815	844 377	752 358	624 415	8,6

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
1. Agrícolas	947 923	864 472	778 862	693 196	618 262	543 669	463 509	9,9
2. Alimentares	1 218 636	1 107 397	980 527	861 056	736 677	663 794	553 014	3,0
3. Combustíveis minerais	839 500	755 678	670 274	587 552	493 179	421 319	341 197	25,4
4. Químicos	1 354 174	1 249 218	1 118 193	987 402	870 776	781 183	625 980	12,4
5. Plásticos, borracha	1 408 835	1 308 025	1 173 176	1 034 670	906 556	807 223	673 695	16,9
6. Peles, couros	80 839	72 847	66 603	59 702	51 303	47 337	39 919	-7,4
7. Madeira, cortiça	1 340 838	1 244 263	1 129 390	1 020 658	907 008	845 166	705 673	2,7
8. Pastas celulósicas, papel	1 215 381	1 112 648	1 007 102	910 191	810 786	703 354	590 674	-1,3
9. Matérias textéis	1 559 442	1 435 163	1 292 597	1 152 443	1 027 581	947 343	791 980	-3,9
10. Vestuário	2 758 257	2 544 990	2 324 405	2 109 044	1 914 432	1 709 224	1 377 197	-2,9
11. Calçado	1 329 839	1 246 303	1 139 711	1 049 507	942 447	843 648	675 240	-4,7
12. Minerais e suas obras	1 323 087	1 221 189	1 119 746	1 014 255	896 659	802 789	670 570	15,7
13. Metais comuns	1 970 345	1 832 911	1 674 013	1 472 044	1 295 666	1 071 325	847 531	32,1
14. Máquinas, aparelhos	5 367 707	4 957 618	4 508 744	4 071 528	3 592 502	3 252 620	2 740 386	-0,6
15. Veículos e outro material de transporte	4 503 378	4 205 219	3 788 430	3 273 959	2 840 532	2 684 876	2 275 328	2,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	302 642	282 915	255 709	232 077	208 553	189 055	164 092	-6,0
17. Outros produtos	1 233 302	1 110 848	995 324	879 796	763 385	696 117	587 360	15,0

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS		CAPÍTULOS DANC
1	AGRÍCOLAS	01 a 15
2	ALIMENTARES	16 a 23
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28 a 39
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39 a 40
6	PELES, COUROS	41 a 42
7	MADEIRA, CORTIÇA	44 a 46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47 a 49
9	MATÉRIAS TEXTÉIS	50 a 60
10	VESTUÁRIO	61 a 62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS, MINÉRIOS	25 a 26
13	METAIS COMUNS	72 a 83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84 a 85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86 a 89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90 a 92
17	OUTROS PRODUTOS	24, 65 a 67, 71, 93 a 99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 267	19 314 075	16 159 590	8,7
1. Agrícolas	2 696 920	2 453 212	2 195 397	1 962 133	1 728 355	1 494 777	1 286 668	8,4
2. Alimentares	1 328 493	1 252 033	1 117 842	987 608	860 874	740 915	626 030	6,7
3. Combustíveis minerais	1 368 243	1 192 666	1 130 770	1 024 113	902 661	792 574	676 777	0,8
4. Químicos	3 596 560	3 328 036	3 029 342	2 699 180	2 372 033	2 088 656	1 783 623	8,8
5. Plásticos, borracha	1 951 594	1 793 660	1 609 199	1 416 320	1 243 215	1 111 066	931 675	11,5
6. Peles, couros	388 120	359 766	321 250	275 535	239 444	215 324	182 797	-1,5
7. Madeira, cortiça	341 950	306 864	278 779	244 258	213 565	192 487	163 230	-1,7
8. Pastas celulósicas, papel	1 070 476	995 623	910 537	812 637	721 887	630 631	526 630	3,2
9. Matérias têxteis	1 326 045	1 220 820	1 098 755	969 675	847 718	786 712	680 219	-4,3
10. Vestuário	1 103 931	1 032 634	942 102	842 023	720 843	615 784	486 795	8,6
11. Calçado	298 241	280 421	262 185	236 449	202 573	178 942	154 946	5,7
12. Minerais e suas obras	624 498	574 104	521 020	462 575	404 260	355 355	300 388	2,9
13. Metais comuns	2 957 250	2 714 014	2 438 348	2 169 357	1 853 697	1 672 042	1 379 204	23,3
14. Máquinas, aparelhos	7 588 037	6 937 302	6 160 468	5 564 034	4 883 328	4 358 370	3 655 444	7,0
15. Veículos e outro material de transporte	5 170 355	4 746 072	4 256 462	3 795 473	3 279 552	2 988 386	2 416 387	14,4
16. Aparelhos de óptica e precisão	790 708	713 655	639 171	571 953	504 012	448 897	380 097	4,7
17. Outros produtos	1 197 490	1 095 670	972 984	842 213	721 248	643 158	528 680	8,3

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
1. Agrícolas	755 810	688 857	623 438	561 871	503 356	440 986	377 617	10,3
2. Alimentares	857 223	774 663	684 409	606 293	517 152	468 312	387 006	3,1
3. Combustíveis minerais	389 386	347 807	301 509	257 813	213 073	175 609	143 908	29,5
4. Químicos	1 062 468	988 164	876 817	772 695	677 655	606 634	480 015	15,6
5. Plásticos, borracha	1 199 298	1 116 175	998 882	880 270	772 039	690 863	574 337	15,7
6. Peles, couros	57 210	50 902	47 028	42 154	35 924	33 386	28 585	-14,6
7. Madeira, cortiça	926 351	864 150	778 369	702 971	622 494	574 185	485 057	4,4
8. Pastas celulósicas, papel	956 263	874 516	790 086	716 117	638 693	557 197	471 400	-3,5
9. Matérias têxteis	1 125 334	1 035 578	924 803	820 067	725 129	675 585	571 914	-5,2
10. Vestuário	2 530 826	2 333 367	2 128 700	1 931 047	1 752 779	1 563 980	1 259 954	-2,0
11. Calçado	1 213 952	1 137 944	1 039 107	956 600	861 472	773 220	618 396	-4,7
12. Minerais e suas obras	1 045 899	965 779	893 134	810 339	714 126	636 969	535 063	17,5
13. Metais comuns	1 716 508	1 598 722	1 465 016	1 284 922	1 130 615	923 905	727 961	32,7
14. Máquinas, aparelhos	3 830 263	3 551 786	3 242 384	2 917 781	2 561 621	2 335 135	1 950 947	-1,5
15. Veículos e outro material de transporte	3 897 178	3 639 668	3 249 329	2 840 850	2 436 897	2 313 556	1 944 402	-0,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	246 776	232 136	211 293	192 601	173 927	157 514	138 460	-7,0
17. Outros produtos	1 030 514	927 389	831 290	736 838	635 619	581 327	492 618	16,7

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	10 348 006	9 497 669	8 616 140	7 589 798	6 736 308	5 870 308	5 010 560	16,7
1. Agrícolas	1 021 160	955 032	891 973	835 663	766 352	690 324	613 270	0,3
2. Alimentares	341 509	320 121	286 509	261 347	225 831	202 592	175 823	5,5
3. Combustíveis minerais	3 575 375	3 241 772	2 937 569	2 479 768	2 154 716	1 766 090	1 465 971	33,6
4. Químicos	488 182	453 242	411 303	367 558	328 314	293 033	252 108	6,3
5. Plásticos, borracha	183 220	169 156	153 739	140 807	124 720	112 201	98 807	-2,1
6. Peles, couros	98 557	91 505	83 662	75 531	66 295	59 615	49 975	-11,2
7. Madeira, cortiça	258 210	234 848	213 179	190 289	169 074	152 991	129 009	14,0
8. Pastas celulósicas, papel	65 358	60 675	54 752	48 987	43 846	40 013	35 061	-0,5
9. Matérias textéis	460 091	423 333	386 796	347 227	305 991	283 533	243 667	0,8
10. Vestuário	80 012	75 132	71 417	63 910	54 334	46 112	40 366	21,8
11. Calçado	80 480	75 924	70 852	65 765	58 394	51 835	44 921	12,9
12. Minerais e suas obras	104 565	96 226	88 623	80 350	69 993	62 997	54 802	8,8
13. Metais comuns	877 314	801 696	719 020	639 129	568 650	520 827	418 305	32,8
14. Máquinas, aparelhos	1 240 948	1 135 205	1 019 691	922 545	825 950	737 482	649 446	1,0
15. Veículos e outro material de transporte	1 083 415	1 012 706	913 898	794 761	728 419	632 715	548 722	26,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	192 524	172 882	151 055	134 559	122 299	108 747	94 573	3,3
17. Outros produtos	197 085	178 213	162 101	141 603	123 129	109 200	95 735	10,6

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	5 912 866	5 424 099	4 937 212	4 377 852	3 903 734	3 501 678	2 935 707	7,6
1. Agrícolas	192 113	175 615	155 424	131 325	114 906	102 683	85 892	8,3
2. Alimentares	361 413	332 734	296 118	254 763	219 525	195 482	166 008	2,6
3. Combustíveis minerais	450 114	407 871	368 764	329 739	280 106	245 710	197 289	22,0
4. Químicos	291 706	261 054	241 376	214 708	193 121	174 549	145 965	2,3
5. Plásticos, borracha	209 537	191 850	174 294	154 399	134 517	116 359	99 358	24,0
6. Peles, couros	23 629	21 945	19 574	17 548	15 379	13 951	11 335	16,6
7. Madeira, cortiça	414 487	380 113	351 022	317 688	284 514	270 982	220 616	-1,0
8. Pastas celulósicas, papel	259 119	238 132	217 016	194 074	172 094	146 157	119 274	7,5
9. Matérias textéis	434 108	399 586	367 794	332 376	302 452	271 758	220 066	-0,3
10. Vestuário	227 431	211 623	195 705	177 997	161 653	145 244	117 244	-11,5
11. Calçado	115 887	108 359	100 603	92 907	80 976	70 428	56 844	-5,1
12. Minerais e suas obras	277 187	255 409	226 612	203 917	182 533	165 820	135 506	9,4
13. Metais comuns	253 837	234 188	208 997	187 122	165 051	147 420	119 569	28,1
14. Máquinas, aparelhos	1 537 444	1 405 832	1 266 360	1 153 747	1 030 880	917 485	789 440	1,9
15. Veículos e outro material de transporte	606 199	565 551	539 102	433 109	403 634	371 320	330 926	36,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	55 866	50 779	44 416	39 476	34 626	31 540	25 632	-1,3
17. Outros produtos	202 788	183 458	164 033	142 958	127 767	114 789	94 742	7,5

(a) Países terceiros - dados preliminares

Capítulo

7



Serviços

O quadro 7.9 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência, sofreu alterações ao nível da estrutura, passando a incluir os novos países da União Europeia.



7.1 - Transportes rodoviários urbanos

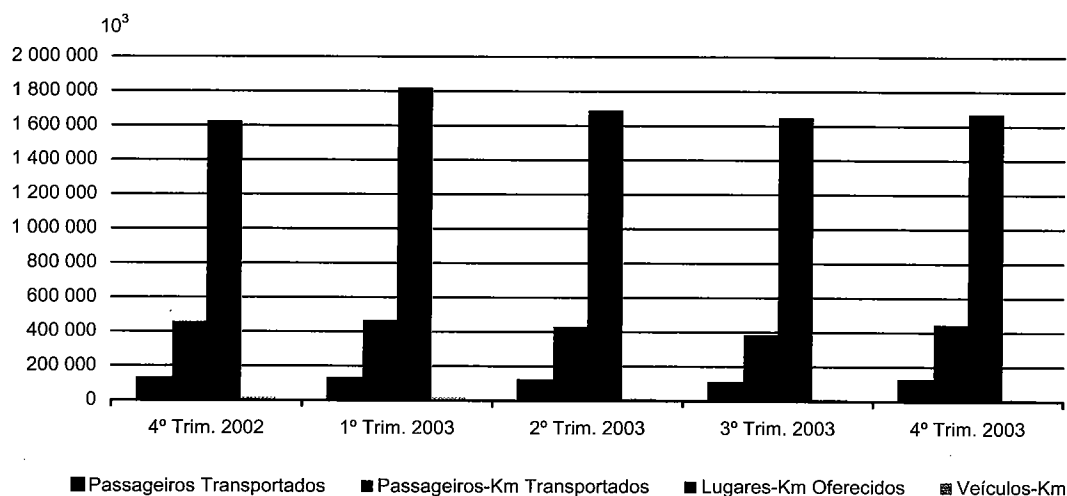
	Unid.	Valor Trimestral						Variação(%)	
		4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	1º Trim. 03	4º Trim. 02	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Autocarros (Carris)									
Passageiros transportados	(10³)	64 951	53 850	67 357	71 093	73 895	257 251	-12,1	-8,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	220 833	183 089	229 013	241 715	251 241	874 650	-12,1	-8,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	961 803	938 522	992 342	1 014 007	1 018 815	3 906 674	-5,6	-2,1
Veículos-Km	(10³)	10 466	10 214	10 801	11 050	11 094	42 531	-5,7	-1,6
Autocarros (STCP)									
Passageiros transportados	(10³)	57 014	51 416	50 989	56 948	53 468	216 367	6,6	3,6
Passageiros-Km transportados	(10³)	226 000	204 000	202 000	226 000	206 000	858 000	9,7	6,6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	716 000	715 000	700 000	808 000	606 000	2 939 000	18,2	12,4
Veículos-Km	(10³)	7 586	7 573	7 414	7 675	6 947	30 248	9,2	0,9

	Unid.	Valor Mensal					Variação(%)		
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Carros Eléctricos (Lisboa) (b)									
Número de veículos	(nº)	67	67	67	67	67	(a)	-1,5	(a)
Passageiros transportados	(10³)	1 467	1 501	1 623	1 418	1 316	18 091	-3,7	-7,2
Passageiros-Km transportados	(10³)	3 187	3 275	3 491	3 091	2 783	39 516	-4,6	-7,0
Lugares-Km oferecidos	(10³)	11 902	12 153	12 109	12 042	12 051	151 062	-10,4	-9,6
Veículos-Km	(10³)	147	150	149	148	149	1 870	-10,9	-10,0
Carros Eléctricos (Porto) (b)									
Número de veículos	(nº)	3	3	3	3	3	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	6	6	7	16	10	73	50,0	-68,4
Passageiros-Km transportados	(10³)	19	17	22	47	29	218	72,7	-68,6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	486	569	631	612	640	7 229	-17,6	4,9
Veículos-Km	(10³)	7	8	9	9	9	104	-22,2	5,1
Troleicarros (Coimbra)									
Número de veículos	(nº)	7	8	8	7	-	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	263	387	308	284	-	3 701	-11,1	-4,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	570	837	668	616	-	8 011	-10,9	-4,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	1 560	1 748	1 480	1 757	-	18 427	9,6	-5,3
Veículos-Km	(10³)	19	20	17	21	-	214	11,8	-6,6

(a) Não aplicável

(b) Inclui elevadores e ascensores.

Serviço de transporte da Carris e STCP



7.2 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados (10³)	13 550	11 588	12 840	12 428	13 052	37 978	-0,6	-0,5
Tráfego suburbano (10³)	12 183	10 357	11 456	11 105	11 681	33 996	-0,5	-0,3
Passageiros-Km transportados (10³)	315 345	278 948	302 027	303 538	309 320	896 320	4,5	4,4
Tráfego suburbano (10³)	186 129	158 786	176 277	169 956	179 600	521 192	4,2	4,9
Mercadorias transportadas (10³ ton)	x	x	x	891	977	x	x	x
Toneladas-Km (10³)	x	x	x	217 667	233 532	x	x	x

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos (nº)	338	338	338	339	339	(a)	-0,3	(a)
Passageiros transportados (10³)	16 129	14 173	16 113	15 121	15 837	46 415	-2,5	2,0
Passageiros-Km transportados (10³)	75 001	65 905	74 926	70 313	73 643	215 832	7,9	12,9
Lugares-Km oferecidos (10³)	340 244	303 380	339 065	336 079	329 108	982 689	14,9	18,9
Carruagens-Km (10³)	2 013	1 795	2 006	1 989	1 947	5 814	14,9	18,9
Metropolitano do Porto								
Número de veículos (nº)	72	72	72	72	72	(a)	71,4	(a)
Passageiros transportados (10³)	1 094	942	1 014	1 085	1 044	3 050	67,3	70,4
Passageiros-Km transportados (10³)	5 892	4 411	4 715	5 131	4 938	15 018	107,7	92,9
Lugares-Km oferecidos (10³)	50 472	37 791	40 491	41 901	40 785	128 754	77,4	57,6
Carruagens-Km (10³)	234	175	187	196	191	596	78,6	58,5

(a) Não aplicável

7.3 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho (nº)	5 675	1 727	4 937	6 127	5 238	x	x	x
Ria de Aveiro (nº)	12 278	8 646	6 492	8 070	10 161	27 416	14,9	7,9
Rio Tejo (nº)	2 568 549	2 330 525	2 532 352	2 585 248	2 592 977	7 431 426	-6,6	-5,5
Rio Sado (nº)	67 991	57 462	57 833	44 259	57 184	183 286	-12,4	-10,6
Ria Formosa (nº)	21 451	14 791	9 687	7 502	14 810	45 929	68,0	19,0
Movimento de Veículos								
Rio Minho (nº)	1 667	539	1 639	1 833	1 589	x	x	x
Rio Tejo (nº)	8 411	6 901	8 072	8 901	8 682	23 384	-44,6	-44,4
Rio Sado (nº)	37 032	31 815	31 806	34 449	31 126	100 653	-8,0	-6,4

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.4 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente (a)								
Número	(nº)	872	743	784	795	884	x	x
Arqueação bruta	(GT)	8 217 935	7 158 843	7 175 370	7 283 682	8 359 422	x	x
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	10 072 504	8 727 450	8 914 163	8 739 650	9 563 772	x	x
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número	(nº)	618	532	553	546	633	x	x
Arqueação bruta	(GT)	6 624 169	5 892 749	5 787 833	5 820 772	6 945 404	x	x
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	8 186 300	7 016 538	7 009 817	6 808 962	7 720 675	x	x
Movimento de mercadorias (b)								
Total do Continente (c)								
Descarregadas	(ton)	3 833 906	3 196 458	3 465 335	3 755 372	3 741 532	x	x
Carga Geral	(ton)	288 723	190 479	268 008	340 994	269 888	x	x
Contentores (d)	(ton)	261 243	240 347	237 635	232 637	243 468	x	x
Granéis Sólidos	(ton)	1 194 878	1 170 962	977 376	1 401 213	1 285 064	x	x
Granéis Líquidos	(ton)	2 089 062	1 594 670	1 982 316	1 780 528	1 943 112	x	x
Carregadas	(ton)	1 269 741	1 293 422	1 184 981	1 255 633	1 605 743	x	x
Carga Geral	(ton)	125 921	107 363	120 212	156 930	204 556	x	x
Contentores (d)	(ton)	344 787	357 881	322 311	365 311	378 078	x	x
Granéis Sólidos	(ton)	287 042	303 393	192 459	153 276	260 935	x	x
Granéis Líquidos	(ton)	511 991	524 785	549 999	580 116	762 174	x	x
Porto de Sines								
Descarregadas	(ton)	1 854 942	1 090 552	1 410 797	1 697 239	1 467 461	4 356 291	124,7
Carga Geral	(ton)	-	-	-	3 380	7 839	-	-100,0
Contentores	(ton)	15 636	14 610	15 831	15 977	15 944	46 077	-
Granéis Sólidos	(ton)	463 848	448 897	232 299	601 416	499 558	1 145 044	221,4
Granéis Líquidos	(ton)	1 375 458	627 045	1 162 667	1 076 466	944 120	3 165 170	102,0
Carregadas	(ton)	435 694	446 914	446 124	467 939	584 936	1 328 732	55,7
Carga Geral	(ton)	-	-	-	55	-	-	-
Contentores	(ton)	27 261	14 682	18 545	13 358	18 181	60 488	-
Granéis Sólidos	(ton)	18 128	18 128	9 037	24 232	13 199	45 293	-
Granéis Líquidos	(ton)	390 305	414 104	418 542	430 294	553 556	1 222 951	39,5
Porto de Leixões								
Descarregadas	(ton)	720 326	779 001	697 619	789 847	997 496	2 196 946	-21,2
Carga Geral	(ton)	48 727	21 133	50 656	25 432	30 790	120 516	103,5
Contentores	(ton)	114 440	100 636	94 047	104 284	103 220	309 123	11,1
Granéis Sólidos	(ton)	193 281	117 046	105 038	170 176	160 666	415 365	2,3
Granéis Líquidos	(ton)	363 878	540 186	447 878	489 955	702 820	1 351 942	-39,2
Carregadas	(ton)	260 000	248 461	234 626	263 305	301 598	743 087	-14,8
Carga Geral	(ton)	14 973	16 163	11 874	11 242	9 720	43 010	20,9
Contentores	(ton)	118 740	118 146	112 361	126 888	135 128	349 247	-14,9
Granéis Sólidos	(ton)	35 428	32 601	21 061	8 360	33 973	89 090	-41,2
Granéis Líquidos	(ton)	90 859	81 551	89 330	116 815	122 777	261 740	-2,5
Porto de Lisboa								
Descarregadas	(ton)	653 238	712 333	671 279	603 338	665 700	2 036 850	0,0
Carga Geral	(ton)	41 224	37 837	41 916	40 325	41 160	120 977	65,4
Contentores	(ton)	125 731	121 097	120 661	105 803	117 424	367 489	-13,7
Granéis Sólidos	(ton)	346 974	375 800	366 285	364 260	344 712	1 089 059	-7,5
Granéis Líquidos	(ton)	139 309	177 599	142 417	92 950	162 404	459 325	29,6
Carregadas	(ton)	257 969	282 698	251 261	294 060	343 037	791 928	-21,2
Carga Geral	(ton)	4 735	6 885	5 345	4 593	6 075	16 965	-59,6
Contentores	(ton)	195 680	220 386	186 706	218 162	218 657	602 772	-21,4
Granéis Sólidos	(ton)	46 331	38 656	39 496	46 179	60 641	124 483	-20,5
Granéis Líquidos	(ton)	11 223	16 771	19 714	25 126	57 664	47 708	38,6

(a) Os meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2005 não incluem navios do porto da Figueira da Foz.

(b) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

(c) Os meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2005 não incluem dados do porto da Figueira da Foz.

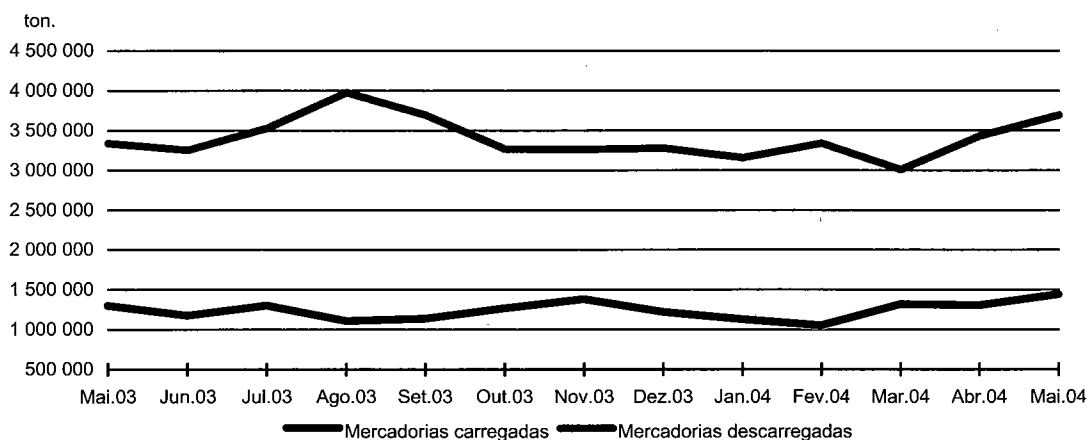
(d) Os meses de Novembro e Dezembro de 2004 não incluem dados do porto da Figueira da Foz.

7.4 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente (a)								
Descarregados								
Número	(nº)	24 886	23 693	23 542	24 382	26 934	x	x
Número	(TEU)	38 684	35 919	36 138	37 303	40 819	x	x
Carregados								
Número	(nº)	24 313	23 755	21 234	24 615	26 514	x	x
Número	(TEU)	32 577	35 902	37 798	37 274	40 624	x	x
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número	(nº)	13 804	12 961	13 776	12 910	15 395	40 541	-11,3
Número	(TEU)	21 110	19 694	21 117	19 661	22 943	61 921	-11,9
Carregados								
Número	(nº)	13 249	14 386	11 977	14 352	14 384	39 612	-18,2
Número	(TEU)	20 285	21 812	18 563	21 373	21 526	60 660	-17,9
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número	(nº)	9 774	9 391	8 239	9 845	10 009	27 404	0,9
Número	(TEU)	15 548	14 254	12 718	15 367	15 610	42 520	2,0
Carregados								
Número	(nº)	9 228	8 232	7 771	8 852	10 304	25 231	2,5
Número	(TEU)	14 649	12 412	11 900	13 833	16 304	38 961	3,6

(a) Não inclui dados do porto da Figueira da Foz.

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.5 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Elementos Gerais de Tráfego									
Regular das Companhias									
Aéreas Nacionais									
Extensão total das linhas	(Km)	276 704	271 507	314 843	318 838	318 139	3 519 027	-3,1	5,6
Voos	(nº)	10 889	10 690	13 015	14 142	14 892	146 559	1,9	3,4
Quilómetros percorridos	(10³)	14 812	14 287	15 989	16 406	17 445	181 252	7,3	10,8
Horas de voo	(nº)	24 568	23 786	27 373	27 813	29 350	305 076	6,7	10,3
Passageiros transportados	(10³)	647	597	763	840	1 048	8 625	11,0	6,9
Mercadorias transportadas	(ton)	5 637	5 487	5 166	5 309	5 078	59 240	32,4	2,0
Correio transportado	(ton)	1 309	1 061	1 020	985	801	10 343	43,4	2,4
Passageiros-Km transportados	(10³)	1 244 302	1 145 319	1 387 084	1 513 543	1 775 539	15 703 016	9,3	11,5
Percurso médio por passageiro	(Km)	1 922	1 918	1 818	1 801	1 695	1 821	-1,6	4,3
Lugares-Quilómetro disponíveis	(10³)	1 936 662	1 824 063	1 967 479	2 028 713	2 232 942	22 797 544	8,7	9,6
Coef. de ocup. de passageiros	(%)	64	63	71	75	80	69	(a)	(a)
Toneladas-Km	(10³)	136 777	126 745	147 150	158 713	183 065	1 671 153	11,8	10,4
Passageiros	(10³)	112 705	103 762	125 785	137 258	161 198	1 421 308	9,2	10,9
Mercadorias	(10³)	24 072	22 983	21 365	21 457	21 059	255 111	40,4	19,9
Correio	(10³)	-	-	-	-	-	-	-100,0	-100,0
Toneladas-Km disponíveis	(10³)	248 292	234 606	251 514	260 764	286 572	2 921 717	10,1	11,1
Coeficiente de ocupação em Tonelagem	(%)	55	54	59	61	64	57	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
(nº)	6 141	6 087	7 450	7 982	8 398	85 241	6,1	4,4
(nº)	5 603	5 553	6 267	6 425	6 601	71 587	7,1	9,4
(10³)	432	503	760	874	1 014	8 043	5,6	8,0
(10³)	382	433	577	641	714	6 129	8,5	11,3
(10³)	499	446	692	821	924	8 041	4,8	8,0
(10³)	440	382	539	589	641	6 115	7,3	10,8
(ton)	4 075	3 898	3 733	3 556	3 458	43 621	8,0	1,1
(ton)	3 640	3 752	3 519	3 379	3 399	41 866	2,2	0,8
(ton)	4 334	4 399	4 297	4 594	4 006	52 999	12,4	12,7
(ton)	4 071	4 223	4 112	4 452	3 892	51 451	9,4	13,5
(ton)	604	401	380	368	316	4 560±	25,6	17,2
(ton)	604	399	380	368	316	4 555	25,6	17,1
(ton)	415	303	330	307	243	3 798	-0,9	-5,7
(ton)	412	300	327	305	239	3 772	-1,6	-3,9
(nº)	1 053	944	1 095	1 210	1 567	13 732	-11,4	-5,1
(10³)	115	92	126	156	217	1 606	-2,5	1,8
(10³)	113	90	124	154	214	1 571	-3,1	1,4
(ton)	1 230	1 126	1 198	1 312	1 183	14 585	-1,6	-4,2
(ton)	1 212	1 132	1 146	1 242	1 112	14 316	7,1	2,4
(ton)	366	344	358	368	300	4 080	-11,7	-10,6
(ton)	341	338	317	309	246	3 651	0,2	-5,3
(nº)	1 500	1 498	1 871	2 003	2 331	21 965	-9,5	-3,7
(10³)	73	72	89	105	133	1 125	-3,5	1,8
(10³)	72	71	88	103	131	1 078	2,7	0,7
(ton)	276	326	276	295	241	3 500	-7,5	-10,9
(ton)	236	257	216	260	192	2 891	4,2	-11,9
(ton)	58	46	50	39	39	538	2,7	-7,8
(ton)	54	44	38	36	28	460	19,2	-8,0

7.6 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Total	1 870	1 767	2 372	2 576	4 423	27 518	1,7	-0,1
Alemanha	48	49	69	75	112	893	-8,5	-2,6
Bélgica	15	18	19	25	32	258	4,7	-2,7
Brasil	5	6	15	20	14	124	-10,9	2,9
Canadá	7	6	5	10	17	116	9,9	6,9
Espanha	1 517	1 376	1 793	1 795	3 564	20 723	1,6	-0,5
Estados Unidos da América	15	33	30	33	26	305	-2,1	9,3
França	56	31	43	75	146	800	-8,9	-7,8
Itália	16	24	48	45	78	346	4,5	8,1
Países Baixos	24	28	56	63	64	499	4,7	-2,6
Reino Unido	70	129	165	240	223	2 134	18,0	1,9
Suécia	8	8	17	19	15	151	-2,6	9,9
Suiça	4	6	12	19	13	121	-7,4	7,3
Outros	83	55	100	157	119	1 049	5,3	7,8

Fonte: DGT

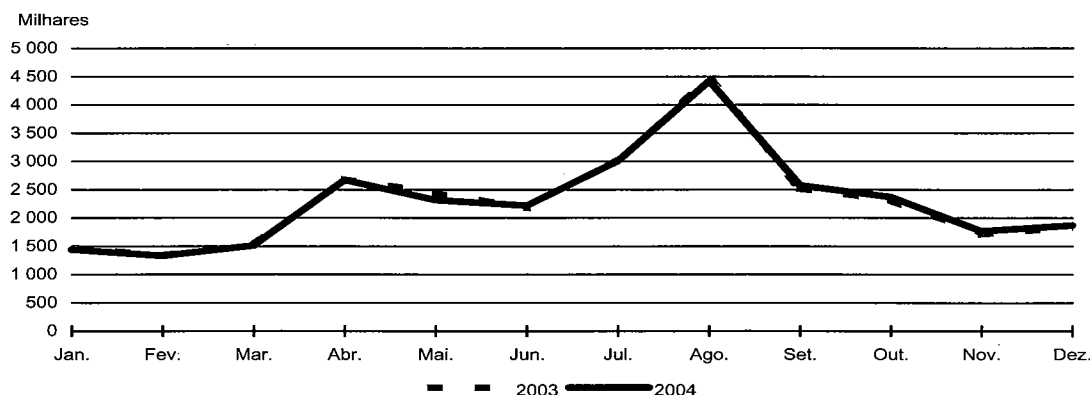
7.7 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal								Unid: EUROS
	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	
PORTUGAL	28,3	26,7	26,2	28,9	27,7	28,5	29,7	31,3	
Continente	28,4	26,2	26,1	29,1	27,1	29,1	30,0	31,8	
Norte	30,3	29,7	34,0	32,0	29,6	32,5	31,2	31,5	
Centro (*)	18,5	19,4	20,0	21,3	29,4	27,9	28,0	28,8	
Lisboa (*)	46,9	43,0	45,1	41,1	35,5	40,6	44,6	48,5	
Alentejo (*)	26,2	26,4	23,4	25,4	28,3	28,8	32,5	33,4	
Algarve	19,5	16,1	16,0	22,1	16,1	17,9	21,5	24,6	
R.A. Açores	29,1	27,1	26,7	29,5	26,8	26,3	29,2	35,4	
R.A. Madeira	27,8	28,9	26,3	28,2	30,4	26,8	28,5	27,5	

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Setembro a Dezembro de 2004 e Janeiro de 2005 são definitivos, os de Fevereiro a Abril de 2005 são ainda valores provisórios.

Entrada de estrangeiros nas fronteiras



Fonte: DGT

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	2 764	2 687	1 873	1 643	1 660	8 967	-5,3	2,1
Residentes em Portugal	891	864	586	554	612	2 895	-8,9	-0,6
Residentes no Estrangeiro	1 873	1 823	1 287	1 089	1 049	6 072	-3,4	3,4
Europa	1 715	1 651	1 161	983	950	5 510	-4,3	3,7
UE	1 648	1 588	1 119	948	915	5 303	-3,9	3,9
Alemanha	359	327	233	192	146	1 111	4,6	4,1
Áustria	28	18	10	8	7	64	-44,2	-23,8
Bélgica	38	22	21	16	14	97	-4,8	6,7
Dinamarca	44	56	38	33	28	171	39,5	38,6
Espanha	156	273	112	83	189	623	-39,5	12,3
Finlândia	37	41	26	27	33	131	-15,8	-16,0
França	113	49	43	33	39	237	-2,0	-4,4
Grécia	4	3	2	2	2	11	-25,3	5,5
Irlanda	46	23	11	10	7	90	-6,0	8,6
Itália	51	43	23	38	36	155	-4,4	2,0
Luxemburgo	4	3	2	2	1	11	30,1	50,7
Países Baixos	115	116	110	89	55	429	7,3	10,1
Reino Unido	580	541	442	362	310	1 926	6,3	1,6
Suécia	58	61	39	43	40	200	-2,0	-2,7
Chipre	-	-	-	-	-	1	5,1	-0,5
Rep. Checa	3	2	2	2	2	9	-3,2	-15,4
Estónia	-	1	-	-	-	2	-5,8	-0,9
Hungria	3	4	2	3	2	12	67,6	104,5
Lituânia	1	1	-	-	-	2	6,6	33,1
Letónia	-	1	-	-	-	1	4,9	40,2
Malta	1	-	-	-	-	1	165,2	66,7
Polónia	6	4	2	2	3	14	44,5	14,1
Eslovénia	2	1	-	1	-	3	35,4	5,0
Eslováquia	1	-	-	-	-	2	173,0	39,0
Outros Países da Europa	67	63	42	35	36	207	-11,6	0,1
Noruega	22	27	20	16	16	85	-25,7	-10,3
Rússia	4	4	4	4	3	16	-12,3	4,0
Suiça	28	19	12	8	9	66	-1,5	4,1
Outros	13	13	6	7	8	40	-2,1	20,2
África	10	9	6	10	10	34	-17,2	-15,3
América	116	130	95	72	58	413	9,6	0,2
Brasil	27	24	22	25	20	98	5,2	5,5
Canadá	28	54	40	17	8	139	12,5	-4,3
Estados Unidos da América	54	43	27	24	24	148	11,3	-2,8
Outros	7	9	6	6	6	28	4,0	29,0
Ásia	27	30	22	21	26	100	9,0	5,0
Japão	16	19	14	14	18	63	0,3	-1,2
Outros	12	11	8	7	8	37 [±]	23,2	17,3
Oceânia	5	4	3	3	3	16	-11,3	19,3
Austrália	4	3	3	3	3	13	-11,4	17,5
Outros	1	1	1	-	-	2	-11,1	30,2

Nota: Os valores de 2004 e Janeiro de 2005 são definitivos, os de Fevereiro a Abril são ainda valores provisórios.

7.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	970	884	623	583	641	3 060	-1,5	4,2
Continente	855	777	537	496	567	2 667	-0,7	4,7
Norte	153	139	100	104	115	497	-3,2	1,3
Centro (*)	155	141	104	91	103	491	3,8	8,0
Lisboa (*)	280	271	182	180	207	914	1,3	7,8
Alentejo (*)	48	45	33	29	35	154	-14,2	-7,0
Algarve	219	181	118	92	106	610	-1,1	3,7
R.A. Açores	25	22	14	13	12	74	10,5	11,5
R.A. Madeira	90	85	72	72	63	319	-10,7	-0,9

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Dezembro de 2004 e Janeiro de 2005 são definitivos, os de Fevereiro a Abril de 2005 são ainda valores provisórios.

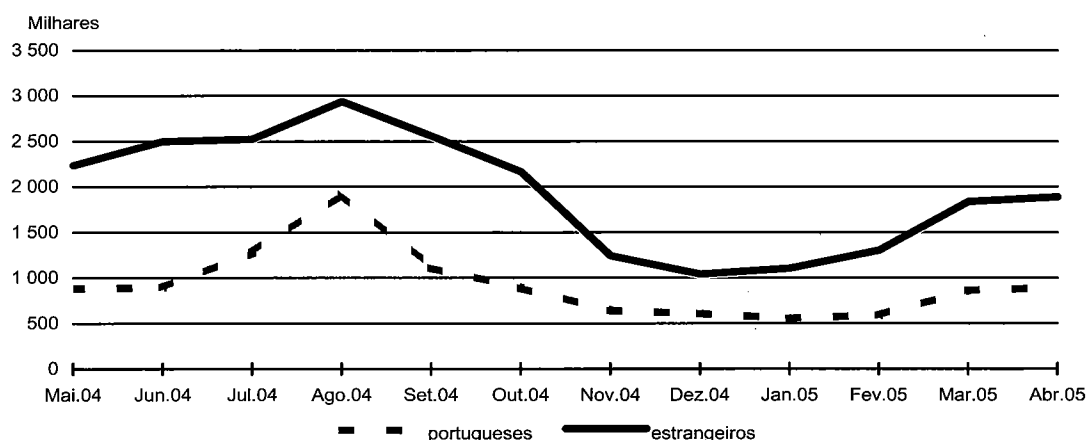
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 764	2 687	1 873	1 643	1 660	8 967	-5,3	2,1
Continente	2 182	2 125	1 422	1 195	1 263	6 923	-5,6	2,3
Norte	267	246	168	168	183	850	-4,4	0,1
Centro (*)	268	253	171	147	164	839	1,5	7,0
Lisboa (*)	596	614	374	362	430	1 946	-5,3	5,6
Alentejo (*)	74	71	52	46	51	243	-16,7	-8,4
Algarve	977	940	657	472	435	3 045	-6,9	0,7
R.A. Açores	91	80	51	46	42	268	16,2	16,6
R.A. Madeira	491	482	399	403	355	1 776	-7,1	-0,7

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Dezembro de 2004 e Janeiro de 2005 são definitivos, os de Fevereiro a Abril de 2005 são ainda valores provisórios.

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



7.11 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	119 302	108 510	76 045	75 400	78 857	379 257	-6,4	-0,2
Continente	93 806	83 739	56 800	55 435	58 095	289 779	-6,0	-0,4
Norte	12 354	10 649	7 832	8 406	9 490	39 241	-10,7	-6,5
Centro (*)	8 000	7 694	5 443	5 308	9 547	26 445	-27,9	-22,1
Lisboa (*)	40 470	37 350	24 840	23 523	23 496	126 182	7,9	13,4
Alentejo (*)	3 026	2 791	2 006	2 030	2 669	9 853	-25,6	-18,6
Algarve	29 956	25 256	16 678	16 168	12 893	88 058	-10,0	-3,8
R.A. Açores	3 821	3 207	2 419	2 291	2 282	11 739	10,9	18,8
R.A. Madeira	21 675	21 564	16 826	17 674	18 480	77 739	-10,4	-2,1

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Dezembro de 2004 e Janeiro de 2005 são definitivos, os de Fevereiro a Abril são ainda valores provisórios.

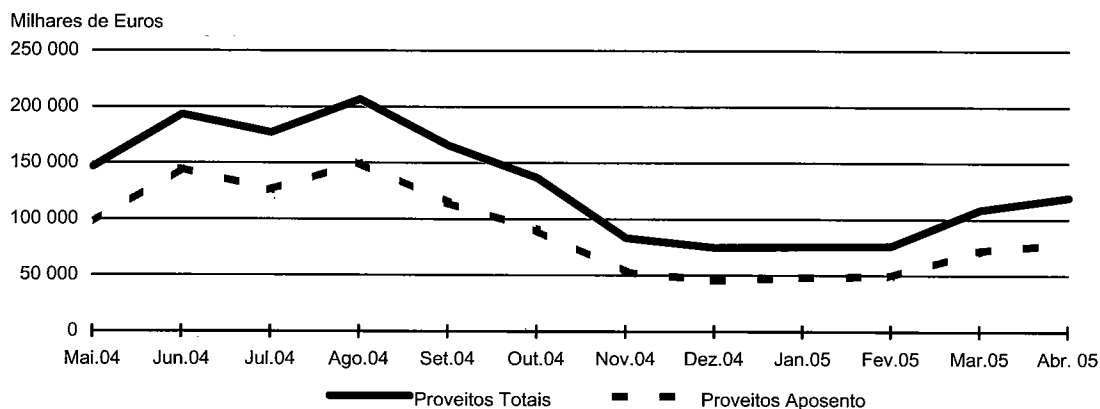
7.12 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

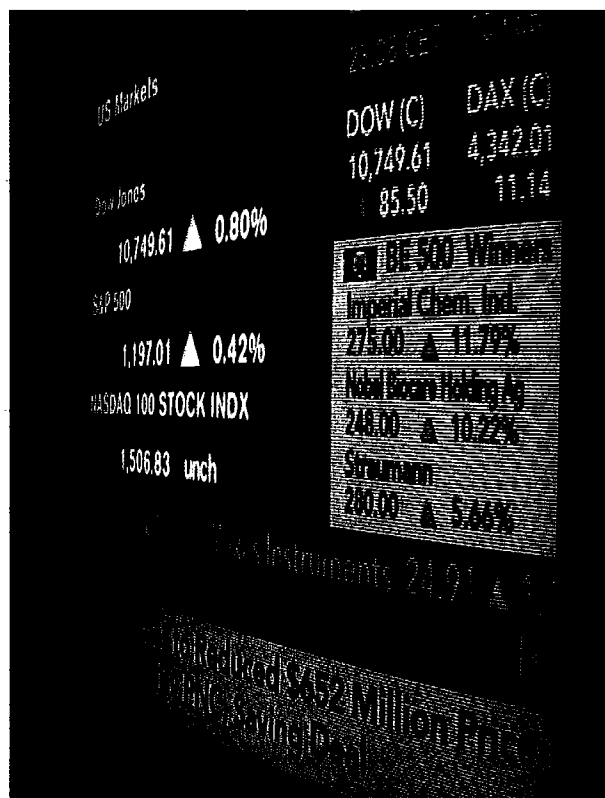
	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	78 354	71 748	49 174	48 059	45 391	247 334	-5,8	0,9
Continente	62 038	55 625	37 139	35 622	33 707	190 425	-4,7	1,9
Norte	8 089	7 324	5 112	5 503	5 320	26 028	-3,9	-2,6
Centro (*)	4 959	4 903	3 415	3 183	4 740	16 459	-30,7	-23,2
Lisboa (*)	27 959	26 374	16 881	15 311	15 410	86 525	6,6	15,1
Alentejo (*)	1 942	1 876	1 217	1 156	1 471	6 191	-29,7	22,0
Algarve	19 090	15 148	10 514	10 470	6 766	55 222	-7,0	-0,6
R.A. Açores	2 652	2 167	1 525	1 351	1 093	7 695	14,2	18,4
R.A. Madeira	13 664	13 956	10 510	11 085	10 591	49 215	-13,3	-4,9

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Dezembro de 2004 e Janeiro de 2005 são definitivos, os de Fevereiro a Abril são ainda valores provisórios.

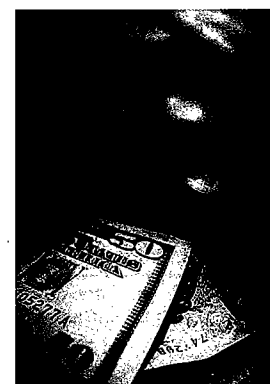
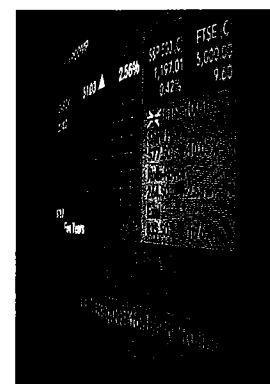
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Finanças e Empresas

No gráfico “Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado”, para o ano de 2002, apenas se encontram disponíveis as observações relativas aos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro.



8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas

	Valor Mensal (Milhões de Euros)						
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	Acumulado Jan. a Set.
Total das Receitas	1 981,4	1 981,7	2 935,6	2 378,0	3 836,6	2 096,1	22 315,1
Receitas Correntes	1 945,8	1 946,8	2 690,3	2 373,0	3 680,6	2 037,3	21 599,7
Impostos Directos	428,4	9,9	1 249,2	871,7	1 814,3	764,1	7 655,9
Imp. s/ Rendim. Pessoas Singulares (IRS)	213,1	(b) - 48,4	356,8	791,2	720,1	688,2	4 801,0
Imp. s/ Rendim. Pessoas Colectivas (IRC)	212,7	54,6	880,5	73,2	1 087,4	71,9	2 809,9
Outros	2,6	3,7	11,9	7,3	6,8	4,0	45,0
Impostos Indirectos	1 295,6	1 880,6	1 257,8	1 231,0	1 695,2	1 104,8	12 505,7
Imp. s/ Produtos Petrolíferos e energéticos (ISP)	261,0	274,9	254,8	238,1	247,0	262,2	2 216,2
Imp. s/ Valor Acrescentado (IVA)	745,7	1 292,6	679,3	645,9	1 097,2	488,0	7 504,5
Imposto Automóvel (IA)	75,3	99,7	111,8	101,5	96,8	110,3	851,7
Imposto de Consumo Sobre o Tabaco	109,5	108,3	98,0	100,7	82,6	92,4	737,8
Imposto sobre álcool e bebidas alcoólicas (IABA)	18,4	17,7	21,0	16,3	16,2	14,7	141,9
Imposto do Selo	81,9	84,8	95,8	123,3	154,5	134,3	1 028,8
Outros	3,8	2,6	-2,9	5,2	0,9	2,9	24,8
Contribuições p/ a Seg. Social, CGA e ADSE	7,3	7,6	7,9	8,3	8,1	8,1	71,2
Comparticipações para a ADSE	7,3	7,6	7,9	8,3	8,1	8,1	71,2
Taxas, Multas e Outras Penalidades	35,0	(b) - 24,0	43,2	45,1	27,9	14,6	245,2
Rendimentos da Propriedade	95,6	6,0	13,6	103,7	37,9	51,8	319,2
Transferências	46,4	34,7	40,4	71,3	58,2	45,4	421,8
Vendas de Bens e Serviços	35,0	20,0	25,0	40,0	35,0	47,9	290,0
Outras Receitas Correntes	2,5	12,0	53,2	1,9	4,0	0,6	90,7
Receitas de Capital	8,7	8,9	171,7	6,9	133,9	4,9	347,0
Venda de Bens de Investimento	0,2	0,0	-0,9	0,6	0,1	0,5	2,7
Transferências	5,5	8,8	11,8	5,3	5,6	3,1	47,6
Activos Financeiros	2,0	0,1	160,8	1,0	128,2	1,3	295,6
Outras Receitas de Capital	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1
Recursos Próprios Comunitários	10,5	13,6	13,5	14,2	17,7	15,3	124,1
Reposições n/ Abatidas nos Pagamentos	0,7	(b) - 0,9	3,5	1,4	4,0	38,2	153,6
Saldos da Gerência Anterior	15,7	13,3	56,6	(a) -17,5	0,4	0,4	90,7

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento

Nota: Não inclui os <<Passivos Financeiros>> nem as <<Contas de Ordem>>

(a) Tem a ver com a restituição de saldos

(b) O valor negativo é resultado de estorno e/ou restituição

8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas

	Valor Mensal (Milhares de Euros)						
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	Acumulado Jan. a Set.
Total	6 130 245	7 546 231	7 368 412	5 197 924	4 158 283	3 930 793	48 689 499
Encargos Gerais do Estado	43 962	41 765	101 166	40 483	38 744	99 212	532 757
Ministérios:							
Finanças	4 160 870	5 506 807	5 054 911	2 553 885	2 071 343	1 681 792	29 175 828
Defesa Nacional	116 602	112 692	175 477	166 507	132 503	148 489	1 179 147
Negócios Estrangeiros	23 947	22 401	22 758	27 148	29 510	22 379	212 360
Administração Interna	105 421	108 849	105 660	171 709	111 465	105 657	1 004 643
Justiça	62 052	62 181	72 027	106 360	72 098	62 166	607 472
Economia	25 664	25 097	51 759	20 073	14 725	11 546	241 825
Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas	52 281	22 603	37 605	68 155	22 291	43 076	378 276
Educação	379 928	420 401	448 424	729 022	421 990	429 890	4 110 177
Ciência e Ensino Superior	103 588	105 597	110 511	153 354	116 427	119 179	1 035 094
Cultura	10 060	10 086	15 121	14 437	20 342	14 696	112 485
Saúde	449 625	485 407	488 585	490 008	484 071	483 527	4 316 749
Segurança Social e Trabalho	352 374	353 604	351 720	360 664	351 023	350 520	3 172 984
Obras Públicas, Transportes e Habitação	36 521	66 814	83 449	81 082	72 257	103 961	638 379
Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente	207 351	201 928	249 238	215 038	199 495	254 793	1 971 325

Fonte: Direcção Geral do Orçamento

Nota: Não inclui <<Contas de Ordem>>

8.3 - Efeitos comerciais

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 02 a Dez. 02	Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Variação (%)	
	Dez. 02	Nov. 02	Out. 02	Set. 02			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Descontados								
Número	216 087	198 287	222 977	177 842	2 405 565	2 773 202	2,9	-13,3
Valor (mil EUROS)	960 742	760 783	857 498	644 228	8 714 221	19 084 504	-54,0	-54,4
Protestados								
Número	406	409	408	438	4 941	4 600	23,4	7,4
Valor (mil EUROS)	7 306	4 853	2 747	4 015	62 870	64 556	-10,0	-2,6
CONTINENTE								
Descontados								
Número	200 812	185 343	207 834	164 981	2 235 083	2 576 666	2,9	-13,3
Valor (mil EUROS)	932 887	736 277	811 877	614 938	8 347 420	18 285 986	-54,0	54,4
Protestados								
Número	364	378	366	416	4 545	4 192	14,5	8,4
Valor (mil EUROS)	4 738	3 603	2 249	3 303	51 733	47 896	-40,8	8,0

8.4 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 02 a Dez. 02	Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Variação (%)	
	Dez. 02	Nov. 02	Out. 02	Set. 02			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	28 347	23 427	27 302	34 979	329 301	326 732	-5,9	0,8
Valor (mil EUROS)	1 898 810	1 356 632	1 728 107	2 230 317	20 023 145	18 200 623	-8,1	10,0
Prédios Hipotecados								
Número	17 510	16 252	18 989	31 752	249 353	221 843	-13,6	12,4
Valor (mil EUROS)	1 931 109	1 592 402	1 968 465	2 858 193	24 284 946	21 575 496	1,8	12,6
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	10 742	14 760	16 430	12 622	141 372	126 727	30,2	11,6
Valor (mil EUROS)	392 095	483 638	562 341	475 559	5 324 537	3 977 911	71,5	33,9
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 341 892	1 118 688	1 387 061	2 317 471	18 304 163	15 521 679	-1,2	17,9
Devedor	1 341 892	1 118 688	1 387 061	2 317 471	18 304 163	15 521 679	-1,2	17,9
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	27 052	22 201	26 077	33 041	313 089	311 613	-6,3	0,5
Valor (mil EUROS)	1 814 352	1 296 917	1 654 022	2 102 129	19 195 865	17 595 488	-9,0	9,1
Prédios Hipotecados								
Número	16 867	15 601	18 344	30 183	239 848	214 183	-13,9	12,0
Valor (mil EUROS)	1 856 600	1 515 077	1 876 549	2 699 696	23 256 034	20 836 886	1,6	11,6
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	10 456	14 075	16 089	12 220	136 959	122 888	30,6	11,5
Valor (mil EUROS)	382 360	462 133	548 270	450 938	5 156 513	3 895 690	71,5	32,4
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 307 308	1 090 468	1 348 853	2 260 303	17 838 526	15 194 982	-1,6	17,4
Devedor	1 269 809	1 052 694	1 301 371	2 166 521	17 351 326	14 855 284	-1,9	16,8

8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Set. 2004	Ago. 2004	Jul. 2004	2º Trim. 2004	1º Trim. 2004	4º Trim. 2003	3º Trim. 2004	Acumulada 2004
TOTAL								
Número	1 876	1 553	1 954	6 170	6 708	6 023	3,6	-3,2
Capital social (10 ³ euros)	176 616	69 651	42 858	183 702	293 559	255 089	123,3	65,0
Anónimas								
Número	67	45	86	235	223	387	0,0	11,4
Capital social (10 ³ euros)	150 257	13 355	17 488	85 669	193 386	134 579	231,7	108,0
Quotas								
Número	1 804	1 506	1 863	5 930	6 473	5 620	3,8	-3,6
Capital social (10 ³ euros)	26 231	56 288	25 325	98 017	100 044	120 378	44,4	26,8
Outras								
Número	5	2	5	5	12	16	-14,3	-25,6
Capital social (10 ³ euros)	128	8	45	16	129	132	-5,2	-82,6
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	4	-	-	3	3	7	100,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	1 987	-	-	1 050	350	465	261,3	125,0
Quotas								
Número	33	30	69	153	125	128	4,8	-11,4
Capital social (10 ³ euros)	288	415	616	6 323	1 754	1 978	-35,2	48,8
Outras								
Número	1	-	1	1	3	2	100,0	200,0
Capital social (10 ³ euros)	5	-	5	5	17	10	100,0	220,0
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	6	5	4	24	19	28	-25,0	26,1
Capital social (10 ³ euros)	4 613	250	1 560	4 978	3 852	9 779	-14,9	15,4
Quotas								
Número	154	130	144	462	577	471	-3,4	-9,4
Capital social (10 ³ euros)	1 819	1 567	1 983	7 155	8 523	7 240	0,1	1,8
Outras								
Número	-	1	-	-	-	2	-75,0	-90,0
Capital social (10 ³ euros)	-	3	-	-	-	10	-81,3	-92,5
Construção								
Anónimas								
Número	3	6	5	19	13	25	7,7	9,5
Capital social (10 ³ euros)	1 823	2 600	710	2 135	4 692	9 247	262,8	230,1
Quotas								
Número	197	155	207	750	819	644	-7,6	-5,5
Capital social (10 ³ euros)	3 838	2 186	3 576	13 440	13 318	16 241	7,4	28,4
Outras								
Número	1	-	3	1	4	1	300,0	80,0
Capital social (10 ³ euros)	3	-	34	3	45	3	-	608,3
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	54	34	77	189	188	327	1,2	10,4
Capital social (10 ³ euros)	141 834	10 505	15 218	77 506	184 492	115 088	271,7	111,7
Quotas								
Número	1 420	1 191	1 443	4 565	4 952	4 377	6,4	-2,4
Capital social (10 ³ euros)	20 286	52 120	19 150	71 099	76 449	94 919	56,9	28,5
Outras								
Número	3	1	1	3	5	11	-37,5	-40,9
Capital social (10 ³ euros)	120	5	6	8	67	109	-22,9	-88,7

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

Dados provisórios para os meses de Janeiro a Setembro de 2004

8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Set. 2004	Ago. 2004	Jul. 2004	2º Trim. 2004	1º Trim. 2004	4º Trim. 2003	3º Trim. 2004	Acumulada 2004
TOTAL								
Número	911	638	1 251	2 891	3 125	4 352	9,1	24,0
Capital social (10 ³ euros)	37 228	19 301	19 379	83 092	55 619	164 593	41,8	22,4
Anónimas								
Número	10	12	16	32	34	85	26,7	-1,0
Capital social (10 ³ euros)	24 080	6 253	3 096	47 670	12 996	76 441	99,8	241,0
Quotas								
Número	899	625	1 232	2 850	3 082	4 254	8,9	24,4
Capital social (10 ³ euros)	13 141	13 048	16 275	35 153	42 551	88 118	15,4	-18,6
Outras								
Número	2	1	3	9	9	13	0,0	41,2
Capital social (10 ³ euros)	7	-	8	269	72	34	-6,3	917,1
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	1	-	-	4	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	50	-	-	150	-	-
Quotas								
Número	18	15	21	50	59	120	-20,6	1,2
Capital social (10 ³ euros)	295	100	117	864	693	2 150	-50,4	-19,4
Outras								
Número	1	-	-	-	1	3	0,0	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	5	-	-	-	-	8	0,0	-50,0
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	2	-	2	8	3	12	33,3	114,3
Capital social (10 ³ euros)	19 775	-	490	1 608	275	3 004	564,4	576,3
Quotas								
Número	126	82	112	288	363	586	1,3	8,9
Capital social (10 ³ euros)	1 837	511	2 315	6 668	5 649	11 027	-30,9	2,2
Outras								
Número	-	-	-	1	1	-	-	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	0	5	-	-	150,0
Construção								
Anónimas								
Número	1	5	3	-	1	3	350,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	25	3 498	1 282	-	50	500	4705,0	1665,5
Quotas								
Número	120	85	105	280	380	517	-6,6	21,1
Capital social (10 ³ euros)	1 535	1 034	1 940	3 239	4 614	9 280	32,0	30,1
Outras								
Número	-	-	-	3	1	2	-	100,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	205	5	3	-	5150,0
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	7	7	10	24	30	66	-4,0	-16,1
Capital social (10 ³ euros)	4 280	2 755	1 274	46 062	12 671	72 787	-38,8	178,8
Quotas								
Número	635	443	994	2 232	2 280	3 031	14,2	28,3
Capital social (10 ³ euros)	9 474	11 403	11 903	24 382	31 595	65 661	28,1	-25,4
Outras								
Número	1	1	3	5	6	8	66,7	60,0
Capital social (10 ³ euros)	2	-	8	64	62	23	42,9	615,8

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

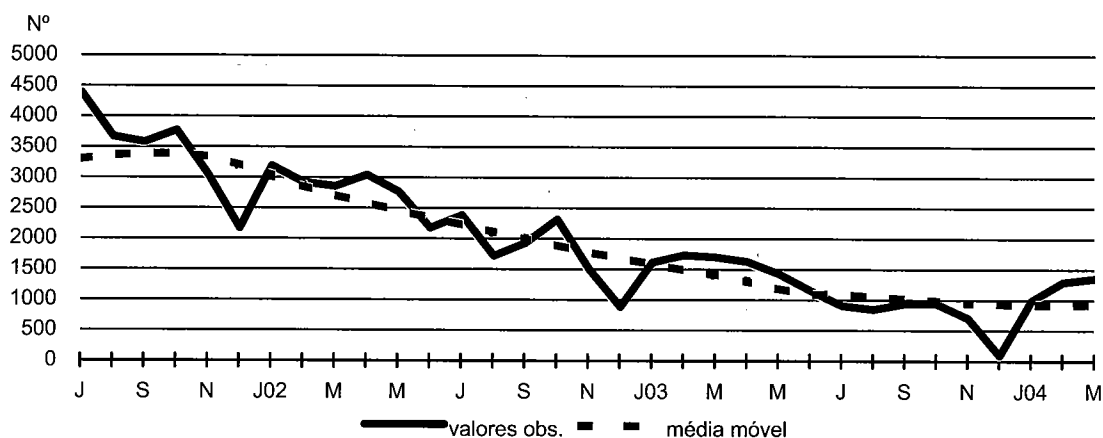
Dados provisórios para os meses de Janeiro a Setembro de 2004

8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL Jan. a Set.
	Set. 2004	Ago. 2004	Jul. 2004	2º Trim. 2004	1º Trim. 2004	4º Trim. 2003	
TOTAL							
Número	1 876	1 553	1 954	6 170	6 708	6 023	18 261
Capital social (10 ³ euros)	176 615	69 651	42 857	183 702	293 557	255 090	766 382
Ex novo							
Anónimas							
Número	59	42	86	233	221	380	641
Capital social (10 ³ euros)	13 640	13 205	17 488	85 559	191 080	116 789	320 972
Quotas							
Número	1 804	1 506	1 861	5 928	6 467	5 619	17 566
Capital social (10 ³ euros)	26 231	56 288	25 125	96 932	98 968	120 129	303 544
Outras							
Número	5	2	5	5	12	16	29
Capital social (10 ³ euros)	128	8	44	15	129	132	324
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	8	3	-	2	2	7	15
Capital social (10 ³ euros)	136 616	150	-	110	2 305	17 790	139 181
Quotas							
Número	-	-	2	2	6	1	10
Capital social (10 ³ euros)	-	-	200	1 086	1 075	250	2 361
Outras							
Número	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-

Dados provisórios para os meses de Janeiro a Setembro de 2004

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas

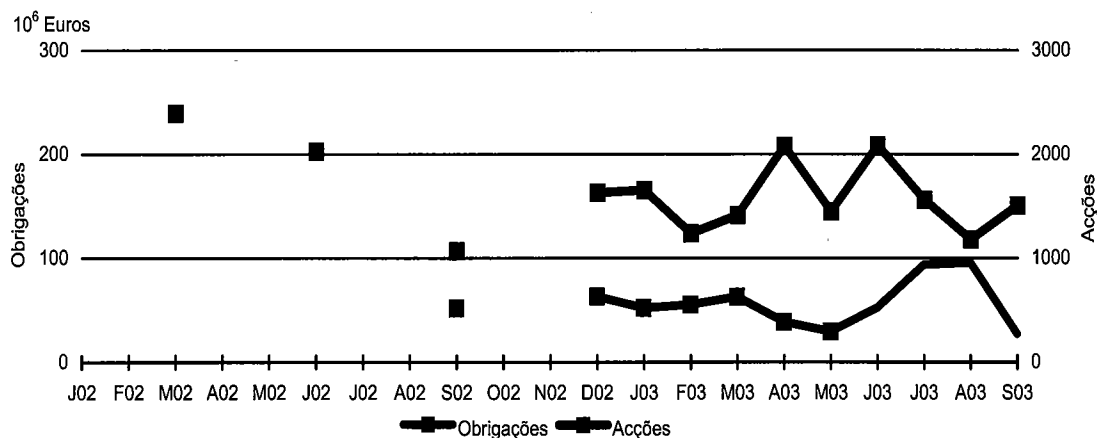


8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

Unid: mil euros

	Valor mensal						
	Set. 2003	Ago. 2003	Jul. 2003	Jun. 2003	Mai. 2003	Abr. 2003	Mar. 2003
Mercados regulamentados	1 646 643	1 390 169	1 789 199	2 493 267	1 580 166	2 250 416	1 723 972
Mercado de Cotações Oficiais	1 642 997	1 387 083	1 763 906	2 222 393	1 571 145	2 232 092	1 713 041
Obrigações	26 779	95 489	93 457	52 014	28 908	38 358	62 360
Dívida Pública e out.fund.públicos	8 642	68 881	57 172	29 584	8 528	10 896	22 256
Diversas	18 137	26 608	36 284	22 430	20 380	27 462	40 104
Acções	1 505 788	1 179 440	1 561 968	2 086 243	1 449 382	2 077 880	1 415 147
Nacionais	1 500 837	1 165 289	1 559 823	2 083 607	1 444 736	2 074 856	1 410 458
Títulos de participação	76	41	651	121	157	840	1 210
Unidades de participação	2 860	1 259	1 178	1 508	983	8 083	1 860
Warrants autónomos	103 014	100 169	100 516	77 843	89 261	103 582	98 262
Warrants destacados	37	-	27	21	92	3	1
Certificados	464	274	1 626	682	269	1 423	2 929
VMOC	3 978	10 410	4 483	3 959	2 093	1 924	2 139
Direitos	-	-	-	-	-	-	129 134
Segundo Mercado	3 646	3 086	25 293	270 874	9 021	18 324	10 931
Obrigações Diversas	2 893	1 911	24 513	270 159	6 282	16 689	9 488
Acções	753	1 175	780	715	2 739	1 634	1 443
Mercados não regulamentados	38	21	49	249	72	59	1 154
Mercado sem cotações	38	21	49	249	72	59	1 154
Acções	38	21	49	249	72	59	1 154
Total Geral	1 646 681	1 390 191	1 789 247	2 493 516	1 580 238	2 250 475	1 725 127
Total Geral s/SE	1 646 681	1 390 191	1 789 247	2 493 516	1 580 238	2 250 475	1 725 127
Sessões Especiais da Bolsa			188 851		-	424 338	-
Ofertas Públicas de Aquisição			143 559		-	416 075	-
After hours	34 609	7 100	8 880	5 857	2 683	7 133	3 004
Acções	34 609	7 100	8 880	5 857	2 683	7 133	3 004
Warrants	-	-	-	-	-	-	1
Nº DE SESSÕES DA BOLSA	22	21	25	21	21	23	21
Normais	22	21	23	21	21	20	21
Especiais	0	0	2	0	0	3	0

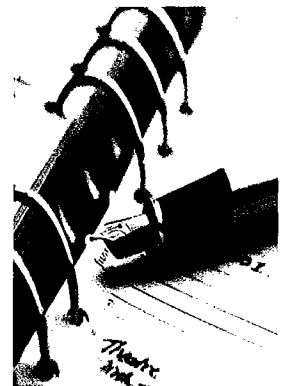
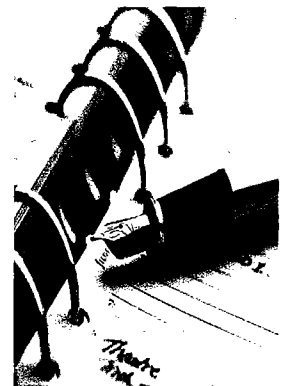
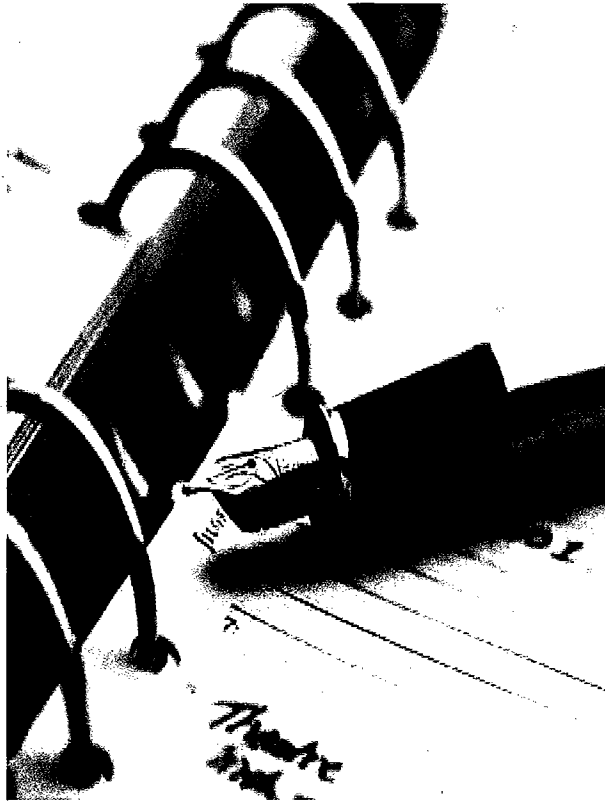
Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado



Capítulo

9

Comparações Internacionais



9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%)				
	Abr.05	Mar.05	Fev.05	Jan.05	Abr.04
	Abr.04	Mar.04	Fev.04	Jan.04	Abr.03
EUR 25	2,1p	2,1	2,1	2,0	2,0
EUR 15	2,0p	2,0	2,0	1,8	1,8
Zona Euro	2,1p	2,1	2,1	1,9	2,0
Bélgica	2,4	2,8	2,3	2,0	1,7
República Checa	1,4	1,2	1,4	1,5	2,0
Dinamarca	1,7	1,3	1,0	0,8	0,5
Alemanha	1,4	1,7	1,8	1,6	1,7
Estónia	4,7	4,8	4,6	4,2	1,5
Grécia	3,3	2,9	3,2	4,2	3,1
Espanha	3,5	3,4	3,3	3,1	2,7
França	2,0	2,1	1,9	1,6	2,4
Irlanda	2,2	1,9	2,0	2,1	1,7
Itália	2,2	2,1	2,0	2,0	2,3
Chipre	2,8	2,4	2,4	2,8	0,1
Letónia	7,1	6,6	7,0	6,7	5,0
Lituânia	3,2	3,3	3,2	2,8	-0,7
Luxemburgo	3,7	3,5	3,2	2,8	2,7
Hungria	3,8	3,3	3,4	3,9	7,0
Malta	2,0	2,6	2,5	1,9	3,6
Países Baixos	1,3p	1,5	1,5	1,2	1,5
Austria	2,3p	2,4*	2,3	2,4	1,5
Polónia	3,1	3,4*	3,7*	3,8	2,3
PORTUGAL	2,0	2,3	2,1	2,0	2,4
Eslovénia	2,7	3,3	2,8	2,3	3,6
Eslováquia	2,5	2,3	2,6	3,1	7,8
Finlândia	1,1	0,9	0,0	-0,2	-0,4
Suécia	0,4	0,5	1,2	0,5	1,1
Reino Unido	1,9	1,9	1,6	1,6	1,2

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios

c - dados confidenciais

* - dados rectificados

" - estimativa

x - dado não disponível

9.2 - Índice de produção industrial (Geral)

(BASE 100:1995)

(BASE 100:1995)	Valor Mensal (nº)						
	Out. 00	Set. 00	Ago. 00	Jul. 00	Jun. 00	Mai. 00	Abr. 00
EU15	122,4	121,1	95,5	112,0	118,4	116,3	115,7
Austria	x	x	116,2	124,3	138,8	141,5	134,2
Bélgica	123,9	125,5	106,6	102,2	122,9	119,1	121,7
Alemanha	124,7	125,9	108,2	117,4	118,4	116,8	114,3
Dinamarca	125,8	133,1	120,7	92,9	121,5	120,4	117,5
Espanha	x	x	x	x	x	x	x
Finlândia	160,6	150,5	135,1	111,9	142,0	148,6	148,6
Grécia	x	126,9	113,0	129,3	127,9	120,6	119,3
França	125,2	119,6	88,1	109,7	117,8	113,6	118,4
Irlanda	x	x	x	163,4	182,7	170,8	177,8
Itália	112,9	114,4	59,9	113,4	113,0	112,9	113,0
Luxemburgo	x	123,0	97,3	122,1	127,7	126,3	129,4
Holanda	112,3	109,2	91,8	96,9	111,5	108,1	113,1
PORTUGAL	128,1	123,6	92,7	124,2	120,6	118,1	117,0
Suécia	x	134,3	111,3	89,9	141,3	129,1	135,1
R. Unido	110,2	106,1	97,3	100,6	105,4	103,3	101,9
Japão	107,0	111,0	100,3	107,0	107,3	96,0	103,3
EUA	130,4	132,7	131,7	125,0	129,7	124,5	124,0

9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	18 878 196	18 422 544	19 108 784	20 281 628	21 639 240	20 382 426	14 387 843
Holanda	9 816 335	9 632 851	10 548 743	10 354 121	10 899 506	10 246 392	8 710 481
Alemanha	24 743 792	22 663 566	24 016 906	26 916 668	25 453 568	24 456 826	21 459 610
Itália	12 475 759	9 715 580	15 116 256	12 280 796	13 433 752	13 077 832	7 514 257
Reino Unido	15 074 295	14 583 920	14 740 203	15 550 663	16 641 008	15 846 008	12 781 360
Irlanda	2 458 536	2 280 425	2 673 074	2 384 011	2 588 380	2 373 491	2 021 460
Dinamarca	2 875 631	2 793 774	2 903 434	2 985 674	3 236 980	3 074 507	2 607 687
Grécia	x	x	1 863 896	1 803 668	1 812 878	1 808 903	1 553 384
PORTUGAL	2 198 764	2 239 795	2 164 517	2 469 132	2 871 287	2 705 120	2 019 680
Espanha	10 004 328	9 174 186	10 097 526	10 963 250	11 395 593	10 625 224	6 971 820
Bélgica	12 891 582	11 920 824	13 378 471	13 099 578	13 962 556	13 333 169	10 441 727
Luxemburgo	893 076	853 152	855 400	916 878	965 984	925 328	746 501
Suécia	4 018 134	3 650 906	4 070 351	4 355 722	4 569 850	4 336 596	3 554 838
Finlândia	1 827 945	1 615 103	2 005 427	1 953 387	2 017 295	1 959 586	1 656 959
Austria	4 892 578	4 481 547	4 398 011	5 105 749	5 476 250	5 249 335	4 093 351
EUR15	x	x	127 941 000	131 420 928	136 964 128	130 400 744	100 520 960

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.4 - Importações extra CE

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	9 297 226	9 371 875	9 688 069	9 167 669	10 741 258	9 611 212	7 718 482
Holanda	9 242 577	9 267 511	9 745 048	9 609 861	10 331 698	9 486 462	8 290 949
Alemanha	19 731 214	19 396 330	20 017 126	21 306 094	21 876 366	19 397 984	17 787 848
Itália	9 212 921	9 193 390	8 753 574	8 600 793	9 816 126	9 537 513	6 384 446
Reino Unido	12 722 526	14 195 784	13 231 174	13 874 585	15 101 630	14 446 661	12 645 037
Irlanda	1 295 615	1 449 019	1 429 561	1 749 709	1 473 511	1 487 842	1 394 160
Dinamarca	1 294 855	1 421 410	1 278 531	1 404 335	1 629 474	1 333 032	1 202 802
Grécia	x	x	1 628 788	1 248 454	1 849 474	1 719 844	1 068 824
PORTUGAL	667 436	763 192	740 066	733 531	772 753	851 523	692 396
Espanha	4 873 825	5 292 604	5 147 276	5 137 954	5 469 458	5 300 221	4 129 798
Bélgica	4 748 265	4 911 163	4 774 010	4 575 882	5 303 400	4 897 912	4 310 876
Luxemburgo	334 704	238 727	376 271	371 500	351 486	328 819	242 703
Suécia	1 942 556	1 913 923	1 955 647	2 158 294	2 102 789	2 151 231	1 973 415
Finlândia	1 099 210	1 143 334	1 133 391	1 080 936	1 275 967	1 204 747	1 122 427
Austria	2 367 973	2 199 878	2 274 239	2 429 054	2 595 062	2 632 111	1 942 263
EUR15	x	x	82 172 768	83 448 648	90 690 448	84 387 112	70 906 424

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.5 - Exportações extra CE

	Valor Mensal						Unid:(10³ EUR)
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	9 943 335	10 019 144	11 996 177	10 926 362	12 610 935	10 964 494	8 287 322
Holanda	4 905 068	4 568 803	5 220 716	4 809 833	5 567 009	5 449 078	4 509 939
Alemanha	24 598 838	24 800 036	24 192 484	24 972 028	24 947 878	25 973 804	23 397 480
Itália	9 226 810	7 253 369	9 945 999	9 846 208	13 145 371	9 406 763	8 264 813
Reino Unido	9 272 174	7 676 590	10 552 470	9 358 037	11 186 481	9 752 149	10 270 196
Irlanda	2 623 676	2 232 751	2 507 203	2 661 084	2 796 624	2 726 913	2 275 988
Dinamarca	1 425 951	1 460 294	1 588 642	1 537 524	1 959 531	1 897 299	1 555 764
Grécia	x	x	504 125	505 205	561 636	556 360	506 770
PORTUGAL	414 446	427 813	448 851	525 076	536 050	498 198	401 167
Espanha	3 116 954	2 935 427	3 620 642	3 279 891	3 771 599	3 071 658	2 519 197
Bélgica	5 003 165	4 594 291	4 894 565	4 630 528	5 261 066	5 292 692	3 918 180
Luxemburgo	104 214	101 595	98 575	121 886	151 652	136 132	103 206
Suécia	3 603 109	3 186 544	3 464 505	3 445 988	3 873 431	3 837 644	2 895 473
Finlândia	1 955 661	1 607 744	2 003 309	1 791 881	2 614 833	2 128 173	1 677 626
Austria	2 879 815	2 417 900	2 266 543	2 608 018	3 358 972	2 928 534	2 352 741
EUR15	x	x	83 304 808	81 019 544	92 343 072	84 619 888	72 935 864

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias

	Valor Mensal						Unid:(10³ EUR)
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	17 861 868	16 852 198	18 199 780	17 876 630	19 944 198	18 701 532	12 599 303
Holanda	16 620 447	16 615 672	16 666 215	17 298 238	18 395 250	17 657 554	14 261 317
Alemanha	31 985 702	30 859 298	30 257 522	33 622 248	33 210 124	32 203 912	26 272 494
Itália	11 670 599	9 321 859	12 777 348	11 234 349	12 757 314	12 834 762	6 994 829
Reino Unido	11 754 506	11 725 600	11 576 370	12 507 171	13 407 180	12 635 291	10 248 322
Irlanda	4 335 935	3 973 306	4 295 075	4 625 484	4 589 943	4 884 892	3 626 392
Dinamarca	3 214 556	3 110 207	3 174 586	3 451 310	3 567 801	3 585 577	3 035 129
Grécia	x	x	479 416	443 427	475 678	470 651	358 479
PORTUGAL	1 589 104	1 694 792	1 388 012	1 833 252	2 009 811	1 890 298	1 176 216
Espanha	8 201 776	7 952 450	7 558 731	8 385 218	9 205 142	8 300 448	5 149 377
Bélgica	14 451 588	13 399 010	14 008 384	13 826 897	14 798 467	15 801 806	11 215 799
Luxemburgo	872 558	829 202	894 604	1 006 406	1 066 409	956 044	662 324
Suécia	4 149 557	3 779 655	3 873 463	4 259 206	4 543 355	4 449 326	3 509 315
Finlândia	1 829 203	1 882 901	1 843 892	2 089 236	2 256 191	2 128 601	1 836 226
Austria	4 467 502	4 186 197	3 946 313	4 762 107	5 014 601	4 710 229	3 450 219
EUR15	x	x	130 939 712	137 221 184	145 241 456	141 210 928	104 395 744

Fonte: COMEXT - EUROSTAT